

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RELAÇÕES HISTÓRICAS

ENTRE PORTUGAL E A ETIÓPIA — 3

O descobrimento da Etiópia e as suas consequências

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Se Pero da Covilhã alcançou a Etiópia, em boa verdade não a descobriu, no significado directo dessa palavra pre-barroca: desvelar, patear, revelar a toda a gente. Foi ele próprio o único que se tornou mestre em Etiópia, mas a sua lição só veio a aproveitar à embaixada portuguesa que, volvido mais de um quarto de século, atingiu o país.

Entretanto, como resultado mais próximo das viagens de Pero da Covilhã, Vasco da Gama, dobrado o Cabo da Boa Esperança, atingia Calecute e estabelecia para sempre as relações por mar entre o Ocidente e o Oriente. Pero da Covilhã foi um dos grandes precursores dessa viragem definitiva na história da Humanidade. E desde então uma das preocupações dominantes do governo de Lisboa alcançar o reino do Preste João e aliar-se com ele na guerra contra os Mouros e, mais concretamente, para dominar a via comercial do Mar Vermelho e, se

O Chefe do Estado almoçou em Belém com elementos directivos das ordens dos Médicos e dos Advogados

Almoçaram, hoje, no Palácio de Belém, com o Chefe do Estado, vários elementos directivos das ordens dos Advogados e dos Médicos.

Do primeiro daqueles organismos estiveram presentes os srs. drs. Pedro Pitta, presidente; Carlos Zeferino Pinto Coelho, presidente do Conselho Superior; Adelino Marques e Maia de Carvalho, presidente dos Conselhos Distritais de Lisboa e de Coimbra, respectivamente; Albano Coelho, presidente da Caixa de Previdência; e Cunha e Sousa, vice-presidente do Conselho Distrital de Lisboa. Da Ordem dos Médicos assistiram os srs. prof. Jorge Horta, presidente do Conselho Geral; dr. Borja Araújo, presidente do Conselho Regional de Lisboa; Mendonça e Moura e Cir de Oliveira, presidentes dos Conselhos Regionais do Porto e de Coimbra, respectivamente; drs. Adolfo Coelho e Mendes Ferreira, respectivamente, tesoureiro e secretário do Conselho Geral.

O almirante Américo Tomás no Instituto de Agronomia

Com a assistência do sr. Presidente da República, e promovidas pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, pelo director do Instituto Superior de Agronomia e pelo presidente da direcção da Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, haverá, no próximo dia 18, pelas 17 e 30, diversas cerimónias, naquele Instituto, para encerramento do ano escolar.

Entregou credenciais no Palácio de Belém o representante diplomático da R. A. U.



O momento da entrega de credenciais

O sr. Presidente da República recebeu hoje, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o representante diplomático da República Árabe Unida, sr. Assaad Homad, que lhe foi entregar as cartas que o acreditam como en-

(Continua na página central)

Gromyko pediu que os alemães participem nas conferências particulares na conferência de Genebra

GENEبرا, 14 — Gromyko levantou «uma lebre» no final da sessão de ontem, pois pediu que os Alemães participem nas negociações privadas que os Quatro costumavam ter no decorrer da primeira fase da conferência. Difícilmente se explica a «saída» de Gromyko, tan-



Clark Gable vai filmar em Roma, ao lado de Sofia Loren, mas antes disso quis fazer uma simples viagem de recreio pela Alemanha e pela Áustria, na companhia de sua mulher. Na gravura vemos o casal a passear despreocupadamente nas ruas da pitoresca vila alemã de Rothenburg

Nota do dia

CALOR E ROUXINÓIS

Graças à circunstância feliz de ter sido este ano um dos mais pluviosos dos últimos tempos, o Mondego, que nesta época costuma ser apenas um rio de areia em frente de Coimbra (relata o correspondente do «Diário de Notícias»), transporta no seu leito um caudal de água que, não sendo positivamente o do Amazonas, contribui no entanto para dar à cidade dos doutores e das arrufadas uma frescura inusitada nos dias estivais. Dizem os entendidos que a regularização do curso do rio no espaço compreendido entre a ponte do caminho de ferro e a da Portela, de modo que as águas não se sumissem pelos interstícios do areal, teria a vantagem de corrigir as condições climáticas, contribuindo não só para reverdecer o arvoredor,

como para diminuir o calor de fornalha que nesta época do ano costuma flagelar a Lusa Atenas. Os turistas, afugentados pela temperatura insuportável que em certos dias de Verão transforma Coimbra numa nesga do Sahara, para o que não lhe falta até o areal do Mondego, afluiriam em maior número; a vida económica da cidade, deserta de estudantes durante as férias, tornar-se-ia mais desafogada e, sobretudo — o que não é indiferente para os namorados à procura de sombras discretas e para os poetas em busca de inspiração —, os rouxinóis, que a canícula afasta para outras paragens mais acolhedoras, voltariam a alegrar com os seus gorjeios as margens do Mondego e a povoar com os seus amores as frondes do Choupal. Juntava-se o útil ao agradável: mantinha-se a tradição e estimulava-se o progresso. Lucrava a poesia e não perdiam nada os fabricantes de arrufadas.

A Fundação Gulbenkian proporciona os meios para a criação do Instituto de Investigação anexo ao Laboratório da Engenharia Civil

No gabinete do ministro das Finanças, foi hoje outorgada a escritura da doação, pela Fundação Gulbenkian, duma quantia, até vinte mil contos, para a construção e o apetrechamento, em anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil do Instituto Calouste Gulbenkian, destinado ao estudo de novas soluções para os problemas essenciais da engenharia civil e dos fenómenos que estão na base desses problemas.

Foram outorgantes, por parte daquela Fundação, os srs. dr. José de Azeredo Perdigão e Kevork Esayan, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador, e por parte do Estado o ministro, professor António Pinto Barbosa.

Estiveram, também, presentes os srs.: engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira ministro das Obras Públicas e titular do cargo de director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; drs. Manuel Jacinto Nunes subsecretário de Estado do Tesouro; dr. António Luís Gomes, secretário-geral do Ministério e director-geral da Fazenda Pública; dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Pública; dr. José Conceição, chefe do

gabinete do ministro das Finanças; dr. José Pedro Fernandes, chefe da Repatrição do Património; engenheiro Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e outras entidades.

Lida a escritura foi esta assinada pelos outorgantes, servindo de testemunhas, os srs. António Luís Gomes e José Pedro Fernandes.

Fala o ministro das Finanças

O professor Pinto Barbosa pronunciou depois as seguintes palavras:

— Como administrador principal do património do Estado, cumpre-me agradecer à Fundação Gulbenkian, na pessoa dos seus ilustres representantes, a doação que decidiu efectuar, no valor de 20.000 contos, com vista à construção e ao apetrechamento de um centro de investigação, integrado no L. N. E. C. e que será designado por Instituto Calouste Gulbenkian. Creio que o valor da doação dirá bem da sua importância; mas, porque a afectação especial se faz ao L. N. E. C. e para fins de investigação aplicada na construção civil, sou na-

(Continua na 11.ª página)



Um momento da cerimónia no gabinete ministerial

O 14 de Julho e a transformação do Mundo

por PIERRE MONTAMET

A tomada da Bastilha, que inaugurava a era histórica da Revolução Francesa, teve em todos os países uma forte repercussão. As nações oprimidas — tais a Itália, a Polónia, a Irlanda — sentiram como um bálsamo e uma esperança para a sua servidão esse espectáculo da liberdade nascente. A Alemanha ficou absorta entre o sonho e o êxtase. Klopstock orava, Goethe abandonava a sua máscara de céptica ironia. Nos confins do mar do Norte, o próprio Kant, sempre abstracto nos seus contactos humanos, vivo escolástico, que saía sempre à mesma hora, sem falar a ninguém, da sua casa de Königsberg, ia esperar a chegada do correio de Paris, para saber novas.

Todos os povos dirigiam para a França as suas atenções, os seus

pensamentos, o seu coração... Um mundo novo estava a surgir. Há muito, porém, que a natureza fervia no vulcão imenso da Revolução.

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

publica hoje

20
páginas

nas quais se inclui
«ÊXITO»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vida social

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A bordo do «Vera Cruz», segue no próximo dia 17 para o Brasil, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que a convite da Universidade da Bahia, tomará parte no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que se realizará naquela cidade em Agosto.

Joaquim Paço d'Arcos e sua esposa visitarão, em seguida, a capital e os principais Estados do Brasil, como hóspedes da mesma Universidade.

DR. HUMBERTO FERREIRA DA COSTA

Regressou de Londres, o sr. dr. Humberto Ferreira da Costa, estomatologista dos Hospitais Civis, que, a convite do prof. Sydney Blackman, ali tomou parte, durante seis semanas, num curso para post-graduados do Royal Dental Hospital.

JOÃO CONDE

De regresso de uma viagem pela Europa, encontra-se de novo em Lisboa o distinto escritor brasileiro João Conde, director do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, que parte para o Brasil na próxima sexta-feira, a bordo do «Vera Cruz».

«GARDEN-PARTY»

NO JARDIM BOTANICO

Efectua-se, no próximo dia 15, às 17 horas, no jardim da Escola Politécnica, um «Garden-Party» de beneficência, a favor da Associação de Socorros e Amparo, promovido pelas senhoras embaixatrizes de Espanha e da Venezuela, L. Lily Bensaude, D. Maria Amélia de Pitta e Cunha e senhora de Garcia Lagos.

O programa, constituído por baillados, será pretexto para horas de delicioso prazer espiritual. Nos intervalos tocará a Banda da Guarda Republicana.

Preços especiais

nas passagens
entre a Europa
e a América do Norte

Vinte e seis companhias de navegação transatlântica passam a fazer o desconto de 10% em passagens de ida e volta e preços reduzidos, para emigrantes, nas suas viagens em 1960, com excepção dos meses de época forte.

O desconto de ida e volta permite ainda viajar, na ida ou no regresso, em qualquer das 26 companhias, e, também, nas viagens combinadas por mar e ar.

As facilidades concedidas nos preços de ida e volta serão extensivas a outras áreas, como viagens de volta ao Mundo, triangulares às Américas do Sul e Central, etc.

A importância da viagem marítima, do ponto de vista de saúde e repouso, nesta era de velocidade e esgotamento, está a ser cada vez mais acentuada por médicos e altas autoridades, sendo intenção das companhias marítimas, tornar a viagem por mar ainda mais atractiva com a concessão do desconto de ida e volta.

A estrutura dos preços das companhias foi revista, a fim de permitir tais concessões, devendo aparecer muito em breve as novas tarifas.

Os números mostram que o preço mínimo da Turística, num navio de passageiros, não atinge 1\$70 por milha, ao passo que, em primeira classe, equivale a 2\$70 por milha, incluindo alimentação completa, alojamento com serviço de hotel de luxo durante toda a viagem, em todas as classes, cinema, orquestras de dança, jogos diversos e muitas outras formas de diversão — ou simplesmente repouso.

A ESPANHA

procura vender navios

à Argentina

BUENOS AIRES, 14 — Procedente de Madrid, chegou aqui uma missão do Governo espanhol que vem estudar com as autoridades argentinas a possível venda de barcos mercantes construídos nos estaleiros da Espanha. Os barcos seriam trocados pela dívida de quarenta e dois milhões de dólares que a Espanha contraiu na Argentina ao adquirir ali cereais, segundo afirmam os círculos geralmente bem informados. — (A. N. I.).



Empunhando a bandeira nacional, durante as jornadas da Revolução Francesa

O 14 de Julho

(Continuação da página anterior)

lução. Da erupção, a mistura com o ouro e com as escórias, ficara uma enorme massa, a Enciclopédia, dirigida por Diderot e colaborada por Montesquieu, Voltaire, Buffon, Turgot, Condillac, Helvétius e Marмонтel. Ela pulverisara os preconceitos, glorificara a razão e por todo o lado espalhara, sem pelas de espécie alguma, um espírito sistematicamente revolucionário.

Diderot entregara-se na Enciclopédia: entusiasta e ardente, expandia, com absoluta franqueza, as suas ideias e os seus sonhos. Laborioso como um camponês, tinha o furor do trabalho. Nunca achara demasiado pesada a sua tarefa. Escrevia para si próprio, para os amigos, para os adversários, para os indiferentes, para quem quer que fosse, como o lenhador, orgulhoso da sua força que, ao ver oscilar o tronco da árvore, prestes a cair, ainda lhe vibra três machadadas por descargo de consciência... Escritor de raça, aliás, que reunia em si vários escritores: o ensaísta lucido e frio que compunha os artigos da Enciclopédia; o pensador duro e denso que expunha teorias filosóficas; o retórico a quem Rousseau deve o seu pendor para os pontos de exclamação. E ainda o escritor ardente, impetuoso, repentinista incisivo, capaz de conduzir uma narração com tal movimento e calor e tal perfeição formal que, ao lê-la, não damos sequer pela forma, parece-nos que estamos nós próprios a ver e a sentir.

O pesquisador da verdade, esse que intenta descobrir a equidade na Terra, é o calmo Montesquieu. Em Viena, na Hungria, na Alemanha, nas cidades italianas (Veneza, Génova, Florença e Roma), depois na Suíça, na Holanda e enfim na Inglaterra, onde viveu dois anos, enriqueceu os seus conhecimentos. De volta ao seu castelo de La Brède, no repouso e no silêncio, então tirou as consequências políticas das suas viagens e escreveu «As causas da grandeza dos Romanos e da sua decadência» e «O espírito das leis».

Vira uma infinidade de coisas e soube compreendê-las. A sua crítica era tão poderosa, descia com tal agudeza e segurança ao fundo dos organismos sociais, que se tornou profética: surpreendia os mecanismos secretos que, em determinadas circunstâncias, produzem determinados efeitos. Montesquieu teve o sentido da história ao ponto de a prever. Previu o carácter expansionista da Revolução Francesa. Previu inclusivamente Napoleão ao falar de uma Monarquia militar. Há poucos exemplos de liberdade mais soberana que a sua, de compreensão mais pronta, mais segura e completa.

Mas se Montesquieu escreveu e interpretou o Direito, Voltaire foi a testemunha e o apóstolo desse mesmo Direito, ele que perseguiu todas as iniquidades. Na sua figura se encontram reunidas a inteligência e o espírito, ao mesmo tempo que um desejo perpétuo de conhecimento e uma curiosidade sempre desperta. Outros têm o génio da persuasão, o génio da emoção, o génio da descrição, o génio da exaltação, da melancolia, ou da lógica. Voltaire tinha o génio da curiosidade. O que queria — era saber tudo. Sem a preocupação de enume-

rar, o exame rápido da multidão dos seus conhecimentos e interesses levar-nos-ia da agronomia à metafísica, passando pela música e pela álgebra. Voltaire tocou em tudo. Dar a volta ao seu tempo, fazer o ponto da rota do Mundo, foi o sonho de alguns homens. Foi o êxito de Voltaire, que tudo olhou e tudo examinou. Apaixonou-se avidamente pelas ideias. Deixou um nome rutilo e sonoro pelo domínio, pela clareza e vivacidade do seu estilo. Sobre tudo porque todas as injustiças o revoltavam e assim se tornou o paladino dos oprimidos, dos supliciados, o adversário de todos os crimes contra o homem.

Mas eis que nos surge, no ultimo termo da «evolução» das ideias de toda uma geração de escritores, Jean Jacques Rousseau, que começou por ser amigo de Diderot. Temperamento original e rico, Rousseau foi uma dessas individualidades que resumem em si todo um período histórico. Revolucionário, não apenas pela sua posição política e feito espiritual, mas ainda — e sobretudo — pela mudança que operou nos costumes de uma sociedade já desorganizada. O seu paradoxal optimismo de misantropo é ao mesmo tempo o de um La Fontaine amargo, porque doente, e de um S. Francisco de Salas com costela de Juvenal. E tudo isso num romancista de génio cheio de espírito, de paz e de amor.

Montesquieu, Voltaire, Diderot e Jean Jacques Rousseau proclamaram, com argumentos diversos, o dogma da soberania popular. Após a passagem destes homens, estava feita a Revolução na alta região dos espíritos.

PIERRE MONTAMET

Município de Loures

A Camara Municipal de Loures foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de seis mil quinhentos e cinquenta contos, destinados à execução de várias obras.

A CIDADE

Caso do dia

O estucador Costa é um homem relativamente novo, mais baixo do que alto, casado e com filhos. Tem um pouco o aspecto de toda a gente, o ar simplório e simpático de uma pessoa simples, ordeira e humilde. Quando, no domingo passado, recolhia paulatinamente a sua casa, encontrou uns amigos, que o obrigaram a desviar-se do trajecto habitual, para tomar com eles um «copinho». E copinho foi ele que, ao entrar pouco depois num autocarro, o bom do Costa começou a sentir os efeitos do álcool de uma forma diabólica. Já não era o pacato estucador, mas o seu duplo violento e conflituoso. Embrirou com o condutor, acusando as tranquilas senhoras, que se encontravam nos respectivos lugares, de terem sido as causadoras de ele haver perdido cinquenta centavos.

Não era Baco, dir-se-ia que era Marte que o acicava. O sumo da uva a actuar e ele a refinar na insolência. A tal ponto que, solicitado pelo condutor do veículo, interveio, atalhando-lhe a palavra, um guarda á paisana, que se identificou e o mandou sair do carro.

Parecia que o caso ia ficar por ali, sem mais consequências. Mas tal não sucedeu.

O desvairado estucador, uma vez na rua, deu um empurrão ao guarda. Quando este, porém, ia a cair, agarrou-o ainda pela gravata e, só depois o largou, tentando pôr-se em fuga. Mas as pernas trêpegas pesavam-lhe como chumbo e as luzes da iluminação pública encandeavam-no.

Ziguezagueando, continuava, chibante, a ameaçar o espaço, com fumaças de valentão, embora mal se pudesse mexer. Não foi difícil ao captor deitá-lo a mão, levá-lo para a esquadra e metê-lo no calabouço. No dia seguinte, quando o Costa foi presente no Tribunal de Polícia, o magistrado encarregado de o julgar leu-lhe a acusação e perguntou-lhe se queria alegar algo em sua defesa.

— O que hei-de eu dizer, sr. dr. juiz, se não me lembro de coisa nenhuma — respondeu o modesto estucador, humilhado e envergonhado. Quando esta manhã acordei e me encontrei na prisão, até julguei que sonhava acordado. E tanto assim é que quando vi passar um guarda meu conhecido junto do calabouço, chamei-o e perguntei-lhe quem me tinha trazido para ali e se ele sabia o motivo. Sinceramente, é tudo quanto posso dizer a V. Ex.ª.

Depois de ouvidas as testemunhas, o magistrado profere a sentença: «Condenado por duas infrações, uma por injurias ao condutor do autocarro e outra por ofensas à autoridade, no total 35 dias de prisão correcção remite-se a 15\$00 por dia e mais 25 dias de multa».

em igual importancia, ou seja um total de 660\$00.

Eis um fim de domingo e uns copinhos inocentes de que o pacato estucador não se esquecerá por certo antes de muitos e muitos anos...

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE QUEIMADORAS — A sr.ª D. Zulmira da Conceição Martins de 47 anos, moradora na T. de Palma de Baixo, 12, r/c., sofreu graves queimaduras, quando, em sua casa, ao fazer a cama, iluminando-se com um candeeiro de petróleo, que sustinha numa das mãos, escorregou e caiu sobre o leito, cujas roupas se inflamaram. Encontra-se em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O jornalista Candido Moreno, de 48 anos, residente em Gambelas (Faro), chocou com um automóvel, quando seguia de bicicleta, próximo de Loulé.

Muito contuso, teve de ser transportado para Lisboa, onde deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara no mês de Fevereiro do ano corrente, como então noticiamos, Filipe José Bruno, de 26 anos, residente em Setúbal, que fora colhido por um automóvel em Alhandra.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um calção para banho, uma boina, uma bicicleta, uma gravata, uma nota do Banco de Portugal, uma pulseira, dois portamonedas, dois tampões para rodas de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, uma chapa de registo de moto, uma chapa de registo de automóvel, um envelope com duas fotografias, duas quantias em dinheiro, uma tesoura, uma licença de condução, um brinco, um livro de cheques, duas canetas de tinta permanente, uma luva e diversas chaves.

Também se encontra, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um casaco de lã para senhora.

Festa no Estádio Náutico do Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo leva a efeito, no próximo dia 17, no seu Estádio Náutico, um festival de arte e «music-hall», com a colaboração do orfeão do Sport Lisboa e Benfica, composto de 110 figuras, e da Radiotelevisão Portuguesa, com os seus artistas de variedades.

Além de outros atractivos, a anunciar oportunamente, estão também incluídos no programa um numero de ginástica musicada, pela classe de senhoras, e uma original exibição dos saltadores humorísticos do clube.

Os bilhetes para este sensacional e unico espectáculo podem ser adquiridos na secretaria do Sport Algés e Dafundo, em Algés, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, e nas agências de bilhetes.

O CASINO ESTORIL

APRESENTA NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE E NO «WONDER BAR»
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

LINE RENAUD

UMA DAS MAIORES ARTISTAS DA FRANÇA
E A FAMOSA

Orquestra RAY MARTINO

A seguir: MAYSA MATARAZZO, legenda de ouro da canção brasileira

JANTE AO AR LIVRE, DESFRUTANDO UM DOS
MAIS BELOS PANORAMAS DA COSTA DO SOL

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

De ontem para hoje

O FLAGELO DO VERA0

QUANTOS esses jovens que se afogam todas as semanas, todos os dias, nas brancas praias, nos ridentes rios de Portugal? Temos falado, com insistência, na necessidade de entre nós se generalizar a prática saudável da natação. Já propusemos e acarinhámos a ideia da construção de piscinas, higiénicas e tentadoras, nos grandes — e nos pequenos, porque não? — centros urbanos. O Verão continua a desfilar o seu rosário pávido de afogados. O calor, o envolvente apelo das águas claras, a imprudência da mocidade... Assim, quando, com outros rapazes da sua idade, se banhava no rio Douro, próximo de Santa Maria do Zêzere, o jovem Artur Paulo, de 14 anos, foi arrastado pela corrente. O seu corpo, pouco antes palpitante de vida, desapareceu. Na praia de Esmoriz, o estudante Jorge de Almeida Lima, de S. João da Madeira, meteu-se pelo mar dentro e pouco depois dava mostras de grande aflição. Acudiram-lhe a tempo para o retirar das ondas, mas não a tempo de lhe salvar a vida. Congestão, síncope emocional? Quem pode agora sabê-lo? E' que não basta saber nadar: há ainda uma série de normas de sensatez a respeitar, para que o banho de mar resulte o esplêndido exercício e tónico que pode ser para o corpo e para o espírito.

FEIXE DE NOTÍCIAS

LA em cima, o ninho brilhava aos olhos do pequeno Domingos. Era o fruto proibido, a arriscada promessa, aquele feixe de penas, de ternura, de vidas mornas, incipientes... E o Domingos Mendes Moreira, onze anos irrequietos, trepou ao alto do pinheiro. Estava quase a alcançar o ninho, mas um génio caprichoso, ou o caprichoso acaso, protegia as avezitas cobicadas. Um ramo quebrou e de grande altura, num grito de pânico, caiu o menino, que ficou, pobre farrapo de carne a sangrar, com ambos os braços fracturados. Ribeira de Baixo alarmou-se e compadeceu as dores da criança. Mas não faltou quem dissesse que nos ninhos ninguém deve tocar, nem os anjos e que quem as faz paga-as.

* Tal como no conto de Miguel Torga, o animal vingou-se, no limite exacto da vida que lhe roubaram. Simplesmente, não foi no cenário nobre da arena, entre cores rutilas, beldades excitadas e jés: foi no lóbrego interior de um matadouro. O magarefe julgara terminada a sua ingrata e violenta tarefa, mas enganara-se, pois o boi moribundo acometeu-o com tal furor e ansia de vingança que o seu executor — Alexandre Augusto Marcelino, de 38 anos — teve de recolher ao Hospital de S. José.

* Com uma perna esmagada, quatro horas debaixo de um tractor que se despenhou por uma ribanceira — não é para ninguém aventura que possa deixar gratas recordações. Imagine-se o que terá sofrido nessas circunstâncias o rendeiro da Quinta das Soeiras em Alcaria, José Albino, que se encontra no hospital do Fundão!

* Dois casos de loucura no dia de ontem. O calor era sufocante, as curvas da Serra do Caldeirão pareciam as circunvoluções do inferno. No automóvel, a senhora ia relaxada, transfigurada. Congestão, comoção cerebral, dolorosos precedentes? O certo é que a pobre senhora chegou inanimada a Almódovar e de nada valeu seu filho, o sr. Manuel da Mana, confiá-la imediatamente aos cuidados de um médico. Perder a razão. Também perto de Lamego, um bombeiro, acometido de doença mental, se arrojou ao rio Covelas, onde pereceu.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. major Tristão Bacelar e dr. Sequeira Campos, general Manuel Gomes de Araujo, comendador António Augusto de Macedo, dr. Carlos Cilia e dr. Carmo dos Santos. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado os srs. eng. agrónomo Vasco Leônidas, dr. Braga de Oliveira, prof. José Sarmiento de Vasconcelos e Castro, general D. Luis da Costa de Sousa de Macedo, brigadeiro João Alexandre Caetano Carrasco e Mário Baptista Coelho. * Terminou as provas de campo do Curso de Altos Comandos Militares do Exército o sr. coronel Santos Costa, que obteve a classificação de «muito apto», a mais alta que é concedida no Instituto de Altos Estudos Militares. * Vítima de um acidente no trabalho, faleceu em Luanda o aprendiz de serralheiro Alberto Gerales Nunes, de 13 anos. * No choque de duas bicicletas motorizadas, próximo de Leiria, encontrou a morte o mestre de obras José da Cunha, de 48 anos, e ficou gravemente ferido, com fractura do crânio, o estudante Manuel Baptista, de 17 anos. * Apareceu morta, num poço, próximo de Nossa Senhora de Machade, Ana Rosa Barreira, de 26 anos. * Vítima de uma queda, morreu no Hospital de S. José a sr. Clara Maria Isolina Gomes, de 84 anos. * Em Moinhos de Vento (Mérida), um incêndio destruiu cerca de cinquenta moios de cereal e uma debulhadora pertencentes ao sr. Manuel Francisco de Brito.



A Administração-Geral dos CTT, querendo associar-se às Comemorações do II Centenário do Concelho de Oeiras, mandou compor uma marca de dia comemorativa, que será afixada em todas as correspondências apresentadas amanhã na Estação de Correios, Telégrafos e Telefones daquela vila.

O segundo centenário do concelho de Oeiras

OIRAS, 14. — (Pelo telefone). — Amanhã, às 22 horas, inaugura-se, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma exposição de colecionismo, integrada nas comemorações do segundo centenário do concelho de Oeiras.

O prof. Beirão da Veiga enalteceu as ideias e os benefícios do movimento rotário

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes.

O sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou, estando o protocolo a cargo do professor António Maria Godinho, vice-presidente da direcção.

O engenheiro Julio Bandeira Bastos, em nome do Clube, dirigiu uma calorosa saudação à França, pela passagem do dia nacional deste país.

Em seguida, o professor Caetano Maria Beirão da Veiga proferiu uma interessante palestra que intitulou «Divagação rotária».

Depois de salientar as qualidades que devem exornar todo o rotário, dissertou sobre os benefícios que resultam dos princípios que informam o rotarismo. Salientou que, sendo os rotários homens como os outros, é natural que neles hajam defeitos; mas o desejo de aperfeiçoamento que os anima deve ser mais intenso e mais firme.

— O movimento que hoje abraça no Mundo 500 mil pessoas — disse — visa a estrutura íntima do rotarismo como nobilitante ideal de servir.

Após largas considerações sobre o ideal rotário, e afirmando ser sua convicção de que prestou um bom serviço ao Clube quando trouxe para a vida rotária os actuais presidente e 1.º vice-presidente, que provam ter merecido a confiança e o apreço dos restantes companheiros o professor Beirão da Veiga concluiu assim a sua brilhante palestra.

Carreando todos, consoante as nossas possibilidades, as sementes da árvore da boa sombra, obedeçamos à ortodoxia rotária. Quando, com o deslizar dos anos, frondosa floresta cobrir o solo que habitamos, será o Rotary um dos mais vigorosos esteios da solidariedade universal.

O professor dr. Augusto Salazar Leite fez o comentário da palestra, em termos de muita elevação e apreço pelo palestrante e pelas doutrinas tão brilhantemente expostas. O presidente encerrou a sessão, saudando o venerando professor Beirão da Veiga — seu antigo mestre — e agradeceu em seu nome e no de seu companheiro António Maria Godinho — ambos afilhados, em Rotary, do conferente — as amigas palavras que lhes dirigiu.

Trabalhos escolares

Na Escola de Educadores da Infância, na Rua das Trinas, 20, será inaugurada, no dia 17, às 16 horas, uma exposição de trabalhos das suas alunas, estando também patente, nesse dia e nos seguintes o seu jardim infantil.

O descobrimento da Etiópia

(Continuação da 1.ª página)

tanto fosse possível, destruir a Meca.

Malogradas sucessivamente as embaixadas de João Gomes e de João Sanches, entre 1506 e 1508, e a do cronista Duarte Galvão, que, partindo em 1515, veio a falecer dois anos depois no Mar Vermelho; embaraçada pelos próprios Portugueses a missão de Mateus, embaixador do Preste, que deve ter partido da Etiópia cerca de 1511, só em 1520 e durante seis anos os Portugueses conseguiram tomar pela primeira vez contacto amplo e directo com a Etiópia; e todo o Ocidente culto pôde, enfim, beneficiar desse conhecimento.

Em Abril do primeiro daqueles anos D. Rodrigo de Lima desceu a Maquá, na costa do Mar Vermelho, acompanhado do embaixador etíope Mateus e de uma pequena embaixada em que figurava o padre Francisco Álvares, que veio a ser o cronista da viagem. Do pequeno grupo faziam ainda parte dois dos primeiros elementos civilizados de Portugal na Abissínia, o físico mestre João e o pintor Lázaro de Andrade, que ali permaneceram. Em 1526 D. Rodrigo de Lima regressava a Lisboa, onde chegou no ano seguinte, trazendo em sua companhia Saga Zaab, embaixador do Preste João.

Dessa embaixada e do seu contacto com os Etíopes durante seis anos resultaram alguns testemunhos do maior interesse: o primeiro, a «Carta das Novas que vieram a el-rei nosso senhor do descobrimento do Preste João» (Lisboa, 1521) o segundo a «Verdadeira informação das terras do Preste João», escrita pelo padre Francisco Álvares e publicada em 1540. Da primeira destas obras apenas em 1938 se teve conhecimento pelo exemplar unico, existente no Museu Britânico, publicado por Armando Cortesão e Henry Thomas, em edição daquele organismo. A unicidade deste exemplar, que aliás revelou a existência da obra, deve ter sido, ao que pensamos, causada pelo sequestro do livro, julgada prematura a sua publicação, quando se não conheciam ainda os frutos da embaixada. A «Verdadeira informação» do padre Francisco Álvares, em que o autor revela os primeiros contactos com os Abexins, é obra de grande interesse e realismo, escrita como foi com flagrantíssima vivida. Publicada em 1540, foi sucessivamente traduzida para castelhano, francês e alemão em várias edições durante o século de Quinhentos.

Não menor interesse têm os opusculos publicados por Damião de Gois, um em 1532, sobre a missão do embaixador Mateus da Etiópia, outro sobre a embaixada de D. Rodrigo de Lima, contendo particularmente os informes, alcançados pelo grande humanista em conversa com o segundo embaixador abexim, Saga Zkaab. Esta ultima obra, escrita em latim, «Fides Religio Moresque Aethiopiae sub imperio Preciosi Joannis», e no mesmo ano de 1540, não contribuiu menos para revelar a verdadeira face do Preste João, seu Estado e subditos. Desta vez, antecedendo o descobrimento geográfico, propriamente dito, o que os Portugueses revelaram ao mundo ocidental foi a nova humanidade e cristandade abexim, tão diferente da cristandade europeia. Pelo que respeita propriamente às noções de Geografia matemática, tanto o padre Francisco Álvares, como Damião de Gois, este pela boca do embaixador abexim, continuaram a transmitir aos Ocidentais a ideia de uma Etiópia desmesuradamente prolongada para o Sul e Oeste, fazendo fronteira com o Manicongo e supondo uma soberania vastíssima sobre a África central e meridional. Muitos anos decorreram antes que os Portugueses pudessem delinear, em seus justos e mais modestos contornos, a Etiópia real.

A esta fase, mais ou menos teórica das embaixadas, seguiu-se o desembarque em 1541 da expedição de Cristóvão da Gama, filho do primeiro almirante e que, á frente de quatrocentos Portugueses, conseguiu em batalhas sucessivas salvar a Etiópia da invasão e ocupação muçul-

mana, até que ele próprio foi vítima, cruelmente supliciado, da sua inextinguível nobreza e bravura. Datam de então as mais sólidas e perduráveis influências dos Portugueses na Etiópia. Muitos deles fixaram-se e constituíram família no país, onde introduziram muitas novidades técnicas e hábitos do Ocidente e iniciaram a obra prosseguida mais tarde pelos jesuítas de construir palácios, igrejas e pontes.

A esta fase seguiu-se rapidamente a da penetração dos jesuítas, mais sensível e notável durante o século XVII. Se a sua tentativa de reduzir a cristandade abexim á ortodoxia católica se malogrou, eles completaram com explorações e descrições geográficas e etnográficas, com a primeira cartografia científica da Etiópia e as renovações técnicas em vários domínios, a obra iniciada pelos seus concidadãos no século anterior e acabaram por transmitir á Europa uma nítida e fiel imagem da Etiópia.

Apenas no Japão se pode dizer que o descobrimento dos Portugueses tenha sido mais denso e complexo do que ali. Com efeito, os Portugueses não descobriram apenas a Etiópia aos Europeus, mas descobriram também a Europa aos Etíopes. Estes, mais do que isso, devem-lhes também, em grande parte, a sua independência. Chegados em 1541 á Etiópia, quando os seus naturais e o próprio Negus estavam subjugados, divididos, refugiados nos esconderijos das montanhas e incapacitados de resistir ao poder dos Muçulmanos de Zeila, poderosamente auxiliados pelos Turcos, um punhado exíguo de Portugueses arrebatou a iniciativa ao inimigo, recuperou o território, libertou os caminhos e deu de novo ao Negus e aos naturais do país a segurança no triunfo, que não tardou.

Se é certo que a este quadro de conjunto ensombram algumas manchas, não é menos verdade que os Portugueses de hoje podem, em nome dos seus antepassados, saudar de cabeça erguida S. Majestade o Imperador da Etiópia, que vem de visita aos seus velhos aliados.

JAIME CORTESÃO

REUNIÃO

dum curso liceal

concluído há 40 anos

Uma comissão, composta pelos srs. Ernesto Pereira de Barahona, Fragozo Tavares, Eduardo Jorge Rodrigues da Silva e João António de Matos Duarte Costa, promove hoje uma reunião do curso que, há quarenta anos, terminou o sétimo ano de Ciências no Liceu de Camões, e que teve a sua primeira assembleia há vinte anos.

Fizeram parte desse curso e assistem às comemorações de hoje, entre outras entidades em destaque, os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira e professor Francisco Leite Pinto, ministros da Presidência e da Educação Nacional.

As 18 horas, haverá uma visita ao liceu, seguindo-se, às 20 e 30, um jantar no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém.

A Polícia guardará

as residências abandonadas

durante as férias

Pede-nos o tenente-coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, a publicação do seguinte conselho:

«A fim de prevenir a prática de furtos, ou quaisquer outros desactos, em casas que ficam abandonadas por saída dos seus moradores, durante a época de férias, aconselham-se as pessoas interessadas a informar a esquadra da área onde residem, da data de saída e de regresso às suas residências, bem como a sua localização, a fim de permitir ao pessoal de patrulha intervir em qualquer actividade suspeita na proximidade ou no interior dessas residências.»



SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO A LUANDA

Partida de Lisboa: Dia 18 às 17.00 horas

Chegada a Luanda: Dia 19 às 07.55 horas

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

Consulte o seu agente habitual ou a

TAP — Transportes Aéreos Portugueses

Rua Braamcamp, 2 — Telefones 59101 (10 linhas)

Reservas: 41161 (5 linhas) — LISBOA



NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)

O PORTO pelo telefone

Dois operários atingidos por explosão de uma caldeira

PORTO, 14 — Numa fábrica de tecidos de Arcozelo, Gaia, foram atingidos pela explosão de uma caldeira os operários António Alves da Rocha, de 21 anos, casado; e Manuel Pereira Alves, de 30 anos, casado, ambos residentes naquele concelho. Conduzidos ao Hospital de Santo António pelos Bombeiros Voluntários de Arcozelo, o primeiro ficou internado por apresentar graves queimaduras, recolhendo o segundo a casa depois de tratado.

Desfecho de um grave acidente de viação

No passado dia 13 de Janeiro, na Rua da Pena, uma camioneta da Camara Municipal, conduzida por Armindo Afonso Direito, casado, morador na Rua Afonso Costa, em Custóias ao fazer marcha atrás, atropelou mortalmente Francisco Ramos Soares.

O condutor do veículo foi agora julgado no 3.º Juízo Correccional. A família da vítima, que se constituiu parte no processo, chamou a ele a Camara do Porto, que contestou a sua responsabilidade.

O tribunal condenou o Armindo Afonso na pena de três meses de prisão removíveis a 10\$00 por dia, e três meses de multa também a 10\$00, mais 500\$00 de imposto de justiça, outros 500\$00 de procuradoria, e proibiu-o de conduzir durante 45 dias.

A pena foi suspensa por 2 anos. A Camara foi condenada solidariamente a pagar 25 contos de indemnização à família da vítima.

Do telhado à rua

Deu entrada no Hospital da Misericórdia em estado grave o aprendiz de caidador, Belmiro Lopes Vieira, de 15 anos, morador em Pedroso, Gaia, que caiu de um telhado do prédio em que trabalhava.

Nova instituição cultural

Está em organização nesta cidade uma organização cultural denominada Seminário de Estudos Arqueológicos do Porto, para fomentar o estudo da arqueologia e ciências afins e auxiliá-las e promover conferências e sessões de estudo. Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Numismática, na Rua de Santa Catarina, 471, a nova instituição dará início à sua actividade com uma sessão em que serão oradores os srs. dr. Domingos de Pinho Brandão e conde de Campo Belo. Durante a sessão o dr. Eugénio de Cunha e Freitas fará a seguinte comunicação: «A Inquisição no Porto, notas e comentários».

Medidas de protecção à indústria algodoeira

Uma comissão de industriais têxteis vai esta tarde agradecer, ao dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, as medidas recentemente promulgadas, a favor da indústria têxtil algodoeira.

TEATROS e CINEMAS

atrás do repost

A encenação da peça «O bailes», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser dirigida por António Pedro. — A adaptação da comédia «O mentiroso», para ser apresentada na TV, é do actor Henrique Santos.

— O actor Rui Metelo está a preparar uma nova digressão artística por Angola e Moçambique.

— O actor Luis Horta desempenhará uma das figuras da comédia «O mentiroso», que vai ser apresentada na TV.

— Foi convidado para se deslocar à Madeira, sua terra natal, o artista Max.

— O actor cómico Zelloni que está a filmar a principal figura do novo filme «O cantor e a bailarina», pensa trazer a Portugal a sua companhia de revistas.

— A companhia do Teatro Brasileiro de Comédia de S. Paulo está a representar a peça de Peter Ustinov «Romanoff e Julietta».

— Do Lobito, segue para Benguela onde apresentará o seu espectáculo o ilusionista português Conde de Aguilar em digressão pela província de Angola.

— O actor Octávio de Matos continua em Luanda, onde vai apresentar um novo espectáculo.

— Algumas empresas dos teatros de Lisboa tencionam começar os ensaios da futura temporada de Inverno em Agosto para a inaugurarem em Setembro.

Amália Rodrigues

amanhã no Tivoli

No espectáculo de amanhã, no Tivoli em que Amália Rodrigues reaparecerá, para o publico de Lisboa, colaborarão: Armando Rodrigues, Berta Loran, Bibi Ferreira, Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Déo Maia, os Irmãos Guarás, Maria de Fátima Bravo, Rui Mascarenhas, Loris Velli, Walter Machado e D. Vicente da Camara, que será acompanhada por uma orquestra.

CARTAZ DO PORTO

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Céu sem Estrelas»

COLISEU — As 21 e 30 — «A Raposa dos Mares».

BAIALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A última violência».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma história confidencial».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilúvio do medo».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Verão apaixonante».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A marca do terror».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «As minas de Salomão».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Terra maldita».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em vaxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 44 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

panhado por D. Pedro Lafões e Fernando Alvim. Amália reaparece num encantador «décor» da inspiração de Bivar Salgado, com plantas ornamentais, e será acompanhada por Domingos Camarinha e Santos Moreira. Toda a primeira parte terá como música de fundo a do conjunto Jorge Machado. Dirige este espectáculo sensacional Erico Braga.

No Império

«Os cadernos do major Thompson»

O famoso romance de Pierre Dainos, «Os cadernos do major Thompson», obra-prima de observa-

ção e de sátira que entre nos esgotou muitas edições, foi levada à tela pelo consagrado director americano Preston Sturges.

Três astros dos mais apreciados — Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan, são os intérpretes desta película que se exhibe pelas 18 e 30 da próxima 4.ª-feira clássica do Império.

Um documentário sobre a pintura de Pablo Picasso abre este notável programa.

Primeiras exhibições

«Querida Stefanie», no Tivoli

Sabe bem, de quando em vez, «refrescar» o espirito com um fil-

me do género de Querida Stefanie», estreado ontem no Tivoli. As preocupações atiram-se para trás das costas, o sorriso aflora fácil aos lábios mais obstinadamente cerrados e o pensamento escusa de mortificar-se com problemas intrincados. Tudo fica «cor-de-rosa», enquanto no «ecran» desfila, em imagens simples, a história de uma encantadora rapariguinha — dezasseis anos, apenas — que se apaixona pelo capitalista de seu irmão, um arquitecto que, pelo facto, como é de calcular, se vê em sérios embaraços. Logicamente, no final do filme tudo fica resolvido pelo melhor,

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas	
SAO LUIZ TEL. 27175 21.30 (M/17 anos) EM MEGASCOPE HÁ LODO NO CAIS c/ Marlon Brando A's 18.15 (p. r.) — EM DESPEDIDA HOMENS DAS TERRAS BRAVAS (M/17 anos)	TIVOLI TEL. 50595 A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos) Uma grande revelação do cinema alemão! SABINE SINSEN e Carlos Thompson em QUERIDA STEFANIE
EDEN TEL. 20768 15.30 - 18.30 e 21.45 Ele é que dava as ordens!... e contu-do era espião O ESPIÃO DE DUAS CARAS com JACK HAWKINS e GIA SCALA	POITEUMA TEL. 26301 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 Sensacional êxito da desumbrante fantasia musical, com o famoso idolo DANNY KAYE ESCANDALOS NA RIVIERA com Gene Tierney e Corinne Calvet Comédia — Farsa — Revista — Constante gargalhada — (Technicolor). Adultos (M/17 anos)
ALVALADE Telefone 63080 21.45 (M/17 anos) EM MEGASCOPE ATÉ À ETERNIDADE com BURT LANCASTER e SINATRA	CONDES TEL. 22523 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) O sensacional filme UMA NAÇÃO EM MARCHA com Joel Mc Crea, Frances Dee e Bob Burns
ODEON Telefone 26282 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Um filme de excepcional emoção, com Simone Signoret e Charles Vanel LABIRINTO INFERNAL Eastmancolor	AVIS Tel. 47162 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) A TORTURA DO MEDO A mais emocionante e aterradora história de «Suspense» do cinema, com George Nader e Phyllis Thaxter.
ROYAL TEL. 445037 21.00 (M/17 anos) UM GRITO NA ESCURIDÃO c/ Natalie Wood No prog. VENTO SELVAGEM	NO TERRAÇO: 21.30 (M/17 anos) TORMENTO DO PASSADO c/ Carla del Poggio OURO E SANGUE — colorido com Lex Barker
PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) 21.30 (M/17 anos) A LENDA DA ESTATUA NUA c/ Sophia Loren MÃOS PERIGOSAS com Richard Widmark	CINEMA IDEAL A's 21 (M/17 anos) ATALHO PARA O INFERNO A Ilha do Inferno
GERRASSE TEL. 20017 21.00 (M/17 anos) A GRANDE ESTRADA AZUL DUELO NO DESERTO	ROMA Tel. 727778 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 4.ª SEMANA Em rigorosa exclusão a mais divertida e sensacional comédia francesa DESFOLHANDO A MARGARIDA com Brigitte Bardot e Daniel Gelin B. B. deliciosa, provocante e irresistível.
SAO JORGE BALCÃO 5415A PLATEIA 5415B 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) John Gregson — Peggy Cummins — Donald Sinden — Nadia Gray em BEIJA-ME, COMANDANTE! em Eastmancolor Dezenas de belezas numa comédia de sonho Ambiente refrigerado	RESTELO telefone 610375 21.15 (M/17 anos) NASCIDA EM MARÇO c/ Jacqueline Sassard
SAO LUIZ TEL. 48560 21.00 (M/17 anos) OLHOS NEGROS O LENÇO VERDE	ESPLANADA PORTUGUESA 21.30 (M/17 anos) LUA DE MEL EM MONTE CARLO O TESOURO EM AFRICA
GASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos) O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFOS c/ José Ferrer	

SAO LUIZ
HOJE
7 «OSCAR»
Produtor: SAM SPIEGEL
Realizador: ELIA KAZAN
MARLON BRANDO
HÁ LODO NO CAIS

UM GRANDE FILME EM CADA CINEMA
2 GRANDES ÉXITOS QUE VOLTAM! AGORA EM MEGASCOPE
ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

ATE' A ETERNIDADE
8 «OSCAR»
BURT LANCASTER • MONTGOMERY CLIF
DEBORAH KERR • FRANK SINATRA • DONNA REED
ALVALADE HOJE

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

para que as jovens espectadoras não se sintam lesadas nos ideais adquiridos por identificação com a heroína. De notar, porém, que a solução está impregnada de ternura, que pode muito bem aproveitar aos espectadores adultos.

Um grupo de bons intérpretes desempenham os principais papéis do filme, com relevo para Sabine Singen, nova descoberta do cinema alemão, cujo rosto juvenil é um verdadeiro achado para o papel que representa.

Entre os complementos exhibe-se um «ballet» de Maurice Béjart. — Visor 25.

Festival Internacional de San Sebastian

Vindo de Buenos Aires chegou a Lisboa e hospedou-se no Hotel Embaixador, o sr. M. Manonkian, que vai apresentar, no Festival Internacional de San Sebastian, algumas películas argentinas, entre elas «Angustia de um segredo», que obteve o Prémio do Instituto Cinematográfico Argentino.



SARITA MONTIEL

MAIS SEDUTORA QUE NUNCA, EM

MORENA DOS MEUS SONHOS

(PIEL CANELA)

CANTANDO, DANÇANDO E... ENCANTANDO TODO O PÚBLICO

ESTREIA — AMANHÃ

Exc. IMPERIAL FILMES

odeon (ADULTOS)

COM O MAIOR INTERESSE DO PÚBLICO

ABRIU ONTEM

A BILHTEIRA DO TEATRO

AVENIDA

ONDE

6.ª-FEIRA

AS 21 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS

e VASCO MORGADO

APRESENTAM SENSACIONAL-MENTE

O «Mago» de prestígio mundial na sua deslumbrante mágica fantasia

ABRAKADABRA

DE QUE FAZ PARTE A INIGUALÁVEL ATRACÇÃO

O BALLET INTERNACIONAL

PACO DE LUCIO

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS



AMANHÃ: ESTREIA SENSACIONAL, no

IMPERIO

ADULTOS (M. 17 ANOS)

UM FILME DE GRANDE CLASSE

EM QUE SE NARRA UMA HISTÓRIA REAL E HUMANA



A LOUCURA DOS HOMENS

Exclusivo com ETCIKA CHOUREAU e JAMES GARNER Produção NUMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE

WILLIAM WELLMAN

(O DIRECTOR DE «ALTO E PODEROSO» E «NASCEU UMA ESTRELA»)



EXITOS QUE VALEM POR TODOS SO' NO "DANCING DAS MULTIDÕES"

TRIO

RUDDY and RODDY e LILI

EM CANÇÕES E BAILADOS EXCÊNTRICOS

CINCO

BRIZAS DE ESPANHA

EM VIBRANTES DANÇAS REGIONAIS

E, ainda outras atrações com

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

No SALÃO TÍPICO: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO ESTA SEMANA: APRESENTAÇÃO DE UMA ATRACÇÃO GREGA FAMOSA PELA SUA CATEGORIA ESCULTURAL

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL: O SENSACIONAL E MARAVILHOSO BALLET

VISION

10 FASCINANTES MULHERES

Coliseu

Hoje, no maior «ecran» panorâmico, os grandes filmes «O Signo das Armas» e «Magnífico Matador»

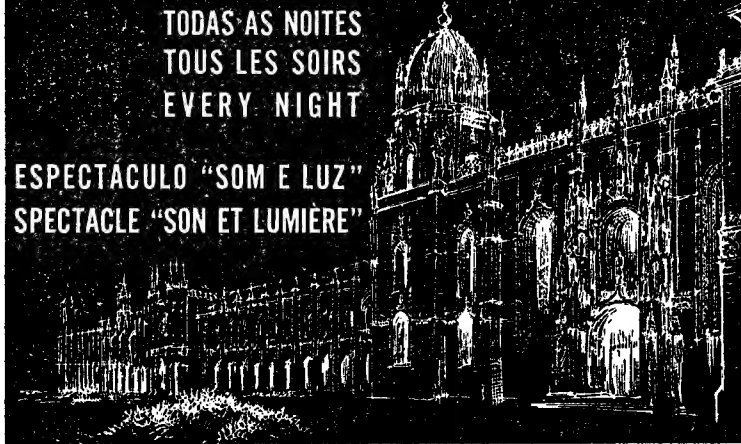
Continua a despertar o mais vivo entusiasmo em todo o público, o sensacional programa duplo de cinema que hoje e todas as noites se exhibe no Coliseu. Realmente é um prazer ver cinema projectado no maior «ecran» panorâmico do País, tanto mais tratando-se dos filmes «O signo das armas» extraordinário «western» em technicolor que nos conta a história de um pistoleiro regenerado e «Magnífico matador» epopeia de festa brava com Anthony Quim e Maureen O'Hara.



MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

TODAS AS NOITES TOUS LES SOIRS EVERY NIGHT

ESPECTÁCULO "SOM E LUZ" SPECTACLE "SON ET LUMIÈRE"



O MESMO BILHETE DA DIREITO A ASSISTIR AOS DOIS ESPECTACULOS

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00. 45\$00 e 50\$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus estimados clientes que inaugurou o serviço de Restaurante no Jardim, sob uma cabana regional.

AVENIDA DO AEROPORTO — Telefone 727071

ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

NOITE DO TEJO

às 22 horas

Toda a epopeia dos descobrimentos numa maravilhosa sugestão de som, luz e cor.

MUSICA E LUZ

às 23 horas

Pela primeira vez na Europa, um concerto estereofónico acompanhado de efeitos de luz:

- | | |
|----------------------------------|-------------|
| 1—Musica Nocturna | Mozart |
| 2—A Noite | Rameau |
| 3—O Luar | Debussy |
| 4—O Mar | Debussy |
| 5—Quadros de uma Exposição | Moussorgsky |
| 6—Dança Macabra | Saint-Saëns |
| 7—Grande Páscoa Russa | Glazounof |

(12 ANOS)

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—Tel. 366745

Às 20 e 45 e às 22 e 45

MULHERES A' VISTA!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA UMA SENSACIONAL REVISTA POPULAR QUE VENDEU O CALOR ■ Para maiores 17 anos

O aproveitamento hidro eléctrico do rio Távora, em Tabuaço renderá por ano 120 milhões kw/h

Há onze anos, a Hidroeléctrica Portuguesa inaugurou o projecto do aproveitamento do rio Távora e, dois anos depois, com base no referido projecto, foi outorgada a correspondente concessão.

Diversas circunstâncias impediram o normal desenvolvimento dos trabalhos e o assunto foi deixado em suspenso cerca de 10 anos, até que o Governo reconheceu a utilidade da execução deste aproveitamento e o incluiu no actual plano de fomento.

Entretanto, e dentro do espírito deste plano, negociaram a Hidroeléctrica Portuguesa um contrato para um financiamento de origem francesa.

Ao retomarem-se as obras, achou-se conveniente uma revisão do projecto inicialmente elaborado, pois, neste curto lapso de tempo, os progressos técnicos realizados no campo da construção civil, aplicada ao levantamento de barragens, foram notáveis. Assim se introduziram consideráveis alterações que levaram a um melhor aproveitamento de energia e consequentemente a uma redução do seu custo.

A barragem do Vilar, com 50 metros de altura, formará no Távora um lago com 9 quilómetros de comprimento, que chegará a ter mais de um quilómetro e meio de largura. Nesta albufeira, podem armazenar-se cem milhões de metros cúbicos de água, que constituirão uma reserva para apoio estival de 90 milhões de Kw/h. Além da energia estival, produzirá ainda o aproveitamento de apreciável quantidade de energia regularizada de Inverno, o que eleva a produção média a mais de 120 milhões de Kw/h., anuais.

Sobre a crista da barragem será estabelecida uma ponte, criando-se uma nova ligação para veículos automóveis, entre as duas margens do rio.

O estado dos trabalhos do aproveitamento em causa é o seguinte: no local da barragem, estão em franco andamento as obras para derivação provisória do rio, constituída por uma galeria com cerca de 200 metros; a referida derivação provisória está bastante adiantada, devendo concluir-se no fim do Verão.

Junto da estrada para Tabuaço, procede-se, em várias frentes, à abertura do túnel que conduzirá as águas, sob pressão, para a produção de energia. Está em curso a abertura de estradas e caminhos para a zona central e outros pontos de trabalho.

Estas obras ocupam mais de 500 operários a maior parte dos quais é da região. O pessoal especializado, exigido pelo equipamento moderno, obrigou ao recurso de técnicos estrangeiros.



Os contemplados com os 1.º prémio Sintra e 2.º prémio Costa do Sol

Morreu o «clown» «Grock»

IMPERIA (Itália), 14 — Faleceu o mais famoso «clown» do Mundo: «Grock», nome artístico do suíço Adriano Wettach, que se exibiu praticamente em todos os países.

Depois de se ter retirado das pistas, voltara há pouco a trabalhar pela Televisão. Morreu com 79 anos. — (A. N. I.).

Na visita que hoje fizeram a estas obras, os jornalistas foram acompanhados pelos srs. eng. Angelo Galamba de Oliveira, administrador-delegado da empresa, eng. Manuel de Magalhães, director técnico, eng. Gonçalo Cunha, actual residente na obra, eng. Vaz Pato, e dr. Eduardo Uje de Pery, representante do grupo técnico financeiro francês que apoia a empresa e o aproveitamento do Távora.

Mais quatro contemplados no concurso «Domingo Feliz» vieram ao «Diário de Lisboa» receber os seus prémios

Continua a despertar o mais vinado interesse o nosso concurso «Domingo Feliz!», dedicado a todas as pessoas que nos domingos deste Verão fogem da cidade para usufruir do salutar prazer que proporciona o contacto com a natureza na praia ou no campo.

Como ontem, durante o dia de hoje continuaram a afluir ao «Diário de Lisboa» mais premiados da 3.ª jornada do «Domingo Feliz!», realizada anteontem com pleno êxito.

Teve pela primeira vez sorte o contemplado com o 1.º prémio Sintra

O sr. Adelino de Jesus Leite, casado, funcionário publico, morador na Rua da Cruz Vermelha, n.º 6, deslocou-se no passado domingo à Ericeira, onde costuma passar os seus dias livres. Para isso, tomou o comboio até Sintra. Mas, foi na estação do Rossio que a objectiva de um dos nossos repórteres fotográficos o focou, e com tal sorte que o juri resolveu atribuir-lhe o 1.º prémio Sintra, constituído por um magnífico aquecedor eléctrico para pratos MAXIM e um utilíssimo ferro eléctrico automático de engomar MORPHY-RICHARDS, duas marcas de grande reputação mundial representadas no nosso País pelos ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA., com exposições e casas de venda na Rua de S. Nicolau, 46, na Rua Augusta, 118, 3.ª Esq., e na Calçada da Ajuda, 26.

Naturalmente, o sr. Adelino de Jesus Leite vinha satisfeito. — Se lhe parece: nunca tinha tido sorte em concursos...



— Joga na lotaria?
— Não. O ordenado não dá para isso.
— Como teve conhecimento de haver sido premiado?
— Costumo comprar o «Diário de Lisboa». Mas, como regresssei muito tarde a casa, só na manhã de ontem o li. Todavia, antes de fazê-lo, um rapaz amigo foi o primeiro a dar-me a boa notícia.
— Lá em casa, a «patroa» está contentíssima. Ela que há tanto



O nosso leitor que recebeu o 2.º prémio Sintra

tempo desejava um ferro eléctrico automático!

Vantagens de estar na «bicha»...

O 2.º prémio Sintra coube ao sr. Aníbal Pereira de Campos, linotipista, morador na Rua Luís Cadote, 41, Bairro da Madre de Deus, que, como muito lhe agrada, foi passar o seu domingo a Sintra, para onde partiu no comboio das 8 e 20.

— Eramos cinco pessoas, mas só eu fui focado. Sabe porque?

— Não...
— Porque eu estava à espera de comprar bilhete. Vantagens de estar na «bicha»... — afirmou o feliz contemplado, com um largo sorriso, que a seguir esclareceu:

— Soube do facto em Sintra. Eram, talvez, umas sete da tarde. Comprei o «Diário de Lisboa», como faço muitas vezes, e como já sabia da existência do concurso, procurei com ansiedade a minha fotografia. Ela lá estava, assinalada.

— Satisfeito com o prémio?
— Uma ventoinha faz sempre arranjo. Estava tão longe de me sair uma ventoinha, como de ir à China...

Uma ventoinha «Elektro» para um rapaz de 19 anos que já teve que pagar cerveja a alguns amigos...

O sr. Abílio Antunes, que tem 19 anos, é impressor tipográfico na tipografia «A Comelita», da Rua Francisco Metrass, e mora na Rua Maria Pia, 122 rés-do-chão, é o feliz contemplado com o 2.º prémio Costa do Sol, constituído por uma ventoinha da famosa marca ELEKTRO, representada em Portugal pelos conceituados ESTABELECIMENTOS SIDA.

O sr. Abílio Antunes gosta da praia de Santo Amaro de Oeiras, onde costuma passar, em companhia de amigos, muitos domingos de Verão. Ele ignorava a realização do nosso concurso até ao momento de se saber premiado...

— Como foi isso?
— No regresso da praia, apei-me do comboio em Algué, a fim de to-

(Continua na 11.ª página)

A entrega do prémio

«Camilo Castelo Branco» em «Perfil de um artista»

No seu habitual e categorizado programa «Perfil de um artista», Igrejas Caeiro apresenta hoje, às 22 horas, no Rádio Clube Português, uma completa reportagem da entrega do prémio «Camilo Castelo Branco», o mais valioso galardão literário concedido em Portugal, ao escritor José Rodrigues Miguéis. Igrejas Caeiro, com o seu duplo talento de comentarista e de actor, dará ao publico uma síntese dos discursos do dr. Jaime Cortesão, do dr. Borges de Castro, dos dres. David Mourão-Ferreira e Luís de Oliveira Guimarães e também as palavras do homenageado, que tão fundo calaram, pela sua beleza e rara humanidade, no espírito de quantos os ouviram.

Uma carta do adido de Imprensa à embaixada alemã em Lisboa

A propósito do artigo do nosso ilustre colaborador Atticus intitulado «Um dos grandes paradoxos da conferência de Genebra: o aparecimento inesperado do eixo Paris-Bonn», publicado neste jornal em 2 de Junho ultimo, escreve-nos o adido de Imprensa à embaixada alemã, sr. Gerhard Dohms, uma carta em que se refuta a veracidade de uma afirmação contida nesse artigo, e da qual reproduzimos o essencial:

«Para provar a sua tese predictiva de uma «política revisionista» do Governo da Republica Federal da Alemanha (pode haver revisionismo onde não há ainda tratado de paz?), Atticus afirma textualmente o seguinte:

«Mas as reivindicações territoriais do Governo de Bonn não se limitam à revisão da fronteira Oder-Neisse e às regiões incorporadas no território polaco. Incluem, também, as antigas províncias alemãs que foram transferidas para a soberania soviética, e fazem actualmente parte da Rússia, além do país dos Sudetas incorporado na Checoslováquia. O que o Governo de Bonn pede é a reconstituição da Alemanha, com as fronteiras de 1939, quando declarou guerra à Europa...»

Esta afirmação de Atticus está em contradição patente com todas as declarações do Governo da Republica Federal da Alemanha, cuja posição quanto às fronteiras está definida na declaração oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros Heinrich von Brentano fez em nome do Governo Federal no Parlamento em 28 de Junho de 1956 e que é do seguinte teor:

«O Governo Federal mantém sem alteração a sua atitude clara no que diz respeito à demarcação das fronteiras no Leste. Eu atribuo especial importância a esta verificação porquanto uma declaração que fiz numa conferência de Imprensa em Londres foi motivo de falsas interpretações. O Governo Federal nunca se conformou com a divisão da Alemanha. Em absoluta concordância com a vontade de todo o povo alemão ele acentuou sempre de novo que o Estado Alemão com as suas fronteiras de 1937 continua a existir e que decisões unilaterais, tomadas nos anos que se seguiram à derrocada total, não são reconhecidas pelo povo alemão. Por isso mesmo o Governo Federal declarou solenemente que a solução do problema das fronteiras orientais alemãs tem de ficar reservada a um tratado de paz que só poderá ser concluído por um Governo alemão democraticamente legitimado por todo o povo alemão. Esta declaração não está de maneira alguma em oposição à

afirmação repetidas vezes confirmada de que quer o Governo Federal quer o povo alemão jamais tentarão realizar os seus títulos legais por meio do recurso à violência.»

Até ao dia de hoje não consta que o Governo Federal tivesse alterado esta sua posição que, muito pelo contrário, foi confirmada sempre que para tal houve necessidade.

Atticus podia, se assim o quisesse, pôr em duvida a sinceridade das declarações do Governo alemão (o que, se o fizesse, não surpreenderia), mas ele não podia honestamente afirmar ter o Governo Federal reclamado «a reconstituição da Alemanha com as fronteiras de 1939», quando na verdade o Governo Federal fala em todas as declarações nas fronteiras de 1937.»

Não quisemos deixar de publicar, por um princípio que se observou sempre nesta casa, e a que nos mantemos fiéis, a carta do adido de Imprensa à embaixada alemã em Lisboa. Ressalvamos, no entanto, a posição do nosso ilustre colaborador, a quem comunicamos o texto desta carta, para que ele possa esclarecer o assunto com a competência e a autoridade que todos lhe reconhecem, declarando desde já que, de nenhum modo, consideramos atingida a honestidade profissional do eminente cronista, como se insinua na carta do sr. Gerhard Dohms.

Como funciona de taxas de c com as operações em n

O novo sistema de taxas de cambio variáveis — de dia para dia ou digamos, dentro do mesmo dia, — em vigor no nosso mercado, desde a entrada em execução do Acordo Monetário Europeu, implicou, como era natural, para o nosso anterior regime bancário, a necessidade de organizar, convenientemente os serviços de cambios, para que as compras e vendas de moedas estrangeiras não sejam aplicadas taxas de cambio diferentes das estabelecidas pelo Banco de Portugal, que, como se sabe, regula e dirige todas as operações com os outros países.

Dentro deste princípio, coube ao Banco de Portugal recomendar a todas as entidades bancárias do País as seguintes disposições: em Lisboa e Porto (principais centros bancários do País) os estabelecimentos de crédito aplicarão nas compras e vendas de moeda estrangeira, a contado, as taxas de cambio estabelecidas pelo Banco emissor e comunicadas, diariamente, quando da abertura dos serviços dos estabelecimentos de crédito; nas praças da provincia e ilhas adjacentes, onde o Banco de Portugal tenha agência, os estabelecimentos bancários locais (registre-se a inclusão das dependências de estabelecimentos bancários com sede em praça diferente) aplicarão nas compras e vendas de moeda estrangeira as taxas de cambio aplicáveis, na mesma data, pelas respectivas agências do Banco de Portugal às suas próprias operações; finalmente, nas localidades da provincia, onde o Banco de Portugal não tem agência, os estabelecimentos bancários (incluindo também as dependências das entidades de crédito com sede em praça diferente) aplicarão as taxas de cambio comunicadas diariamente aos estabelecimentos de Lisboa e Porto. Para cumprimento desta obrigatoriedade cambial, os estabelecimentos em causa devem promover o necessário junto dos seus correspondentes em Lisboa ou Porto para que estes lhes indiquem com a indispensável regularidade as taxas estabelecidas pelo Banco de Portugal.

Vejam, agora, como são reguladas no nosso mercado as operações com as «zonas monetárias» dos países participantes do A. M. E.

1. — Pelas normas a que se refere o art.º 3.º do decreto-lei n.º 38.561 de 17 de Dezembro de 1951 e respectivas instruções regulamentares, do Banco de Portugal, comunicadas aos Bancos em 8-2-52 e, ainda, pelas instruções constantes das

Em dois anos o Sindicato dos Motoristas recolheu achados no valor de 500 contos

O Sindicato dos Motoristas vai hoje galardoar 163 sócios que acharam dentro dos seus carros objectos e dinheiro, durante o ultimo semestre, deixados ali pelos seus clientes e que eles levaram áquele Sindicato para serem entregues aos seus donos. Entre os motoristas que vão ser premiados figura também o sr. Mário Pires de Oliveira, que conduziu no seu carro uma senhora prestes a ser mãe á Maternidade Alfredo da Costa. A senhora em questão deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, dentro do carro, sendo assistida pelo referido motorista.

Desde 1957, ano em que foram oficializados os serviços de achados pelos motoristas, no seu Sindicato, foram ali registados 5.234 achados, no valor de 494.164\$00, dos quais 2.005 foram restituídos aos seus donos e 461 entregues no Comando da Polícia de Segurança Publica. Os restantes foram entregues aos seus achadores.



Os recrutas preparam os seus bivaques

Prosseguiram os exercícios das escolas de recrutas do Governo Militar de Lisboa

Os exercícios finais da Escola de Recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, ontem instala-

O novo sistema âmbio variáveis moeda estrangeira

circulares do Banco de Portugal datadas de 11-3-52, 13-5-52 e 9-5-56.
2. — Em conformidade com estas instruções as operações de compra e venda de coroas dinamarquesas, norueguesas e suecas; florins, francos belgas, franceses e suíços; deutschmark, e libras esterlinas: A) — não estão sujeitas a autorização especial e prévia do Banco de Portugal, desde que tais compras, na verdade, digam respeito a pagamentos de mercadorias, mediante a apresentação do exemplar «E» do respectivo boletim de registo prévio, com o valor das ditas mercadorias expresso na moeda a comprar ou a vender (é dispensada a apresentação do boletim quando se trate de mercadorias cuja importação ou exportação esteja legalmente isenta de registo prévio); e pagamentos relativos às transacções «invisíveis correntes» especificadas nas instruções regulamentares. (B) — estão sujeitas a autorização especial quando as compras ou vendas ressem e prévia do Banco de Portugal, peitem a casos não compreendidos nas anteriores disposições.
3. — Por virtude do regime de transferibilidade estabelecido em relação às mencionadas moedas, sucede, porém, que vários estabelecimentos de crédito estrangeiros estão recorrendo, aliás, com certa frequência, ao nosso mercado para, contra qualquer das ditas moedas, ou adquirirem ESCUDOS de que carecem para pagamentos na área monetária portuguesa, ou venderem, quando delas não necessitem, as suas disponibilidades em ESCUDOS.

Claro está, que estas operações estão sujeitas à autorização prévia do Banco de Portugal, que, verdade se diga, até agora, não pôs dificuldades de maior à realização de tais operações, as quais logo que submetidas (por escrito e até mesmo telefonicamente) pelos estabelecimentos bancários, com os pertinentes elementos de informação, pelos quais se possa apreciar e verificar a sua legitimidade, são prontamente consideradas e as respectivas autorizações transmitidas seguidamente (por escrito ou telefonicamente) aos estabelecimentos de crédito.

Em próximo artigo, referir-nos-emos ao funcionamento das contas «ESCUDOS», em nome de pessoas, singulares ou colectivas, residentes ou domiciliadas nas zonas monetárias: alemã (República Federal), belga, dinamarquesa, do esterlino, francesa, holandesa, norueguesa, sueca e suíça.

das na região compreendida entre a serra de Sintra e a Costa do Sol, prosseguiram hoje, de manhã e à tarde, com exercícios de pequenas unidades, à escala de pelotão e companhia.

Eram 6 horas quando o comandante das forças em exercícios, sr. brigadeiro Barbieri Cardoso saiu do quartel dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche, onde está instalado o seu Quarte General. Acompanhado pelos oficiais do seu Estado-Maior dirigiu-se para a zona compreendida entre o Norte de Cascais e a ribeira de Oeiras, a Norte da Parede, iniciando, desde logo, sucessivas visitas às unidades ali localizadas e a cujos exercícios assistiu.

Os exercícios hoje efectuados, e que se completarão amanhã, ao nível de pelotão e companhia, destinavam-se a adaptar os recrutas às situações de combate. Cada unidade tinha um espaço limitado, onde realizou o exercício que lhe foi especialmente destinado.

Depois de amanhã, iniciam-se os exercícios ao escalão de batalhão, os quais culminarão na terça-feira, na região de Alcoitão, com fogos reais pelos recrutas da artilharia e pelos carros de combate.

Na Estrada Marginal e na estrada para Sintra, assim como nas principais estradas e caminhos que nelas confluem, a Polícia de Viação e a Polícia Militar tiveram hoje trabalho intenso, dado o aumento de tráfego provocado pelos exercícios. E, como já ontem aconteceu, o tráfego não sofreu prejuízos graves, nem se registaram acidentes de importância.

Entrega de credenciais

(Continuação da 1.ª página)

viado extraordinário e ministro plenipotenciário junto do Governo português.

Aquele diplomata chegou, pelas 11 horas, à Praça Afonso de Albuquerque, num automóvel da Presidência da República, acompanhado do chefe do protocolo do Estado.

A banda tocou então os acordes dos hinos dos dois países. Da sala das Bicas, onde formavam alas soldados de cavalaria da G. N. R. com espada desembainhada, o diplomata árabe e a comitiva, que eram aguardados pelo ajudante de campo do Chefe do Estado, seguiram para a sala Luís XV, onde o sr. almirante Américo Tomás, de casaca e ostentando a banda das Três Ordens, os recebeu, tendo a seu lado os srs. embaixador dr. Marcello Mathias e outros altos funcionários.

O sr. Presidente da República, convidou depois, o novo ministro a passar à sala do Conselho do Estado, onde conversaram durante alguns minutos, na presença dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e do secretário-geral daquele Ministério.

Em seguida, o representante diplomático da República Árabe Unida retirou-se, com o mesmo ceremonial da entrada.

A falta de embarcações para a repressão do contrabando e dos gatunos da beira-rio

Há dias, o nosso prezado colega O Século, num judicioso artigo de fundo, apresentava razões de força contra a acção dos contrabandistas, tão prejudicial aos interesses económicos do País e ao tesouro publico, dizendo que onde o problema surgiu e se desenvolve em proporções alarmantes é na fronteira marítima, dado que a costa portuguesa, com centenas de ancoradouros naturais e extensas zonas de areal, quase desertas, não era, nem é fácil de vigiar. Acrescentava que seriam necessárias dezenas de barcos velozes para uma fiscalização continua, eficientes, de dia e de noite, conjugada com uma vigilância segura, em terra, também praticada por patrulhas que se movessem rapidamente. Mais tarde, o Ministério das Finanças informou que se tomariam disposições energéticas para pôr cobro a tal estado de coisas.

O nosso prezado colega «O Século» referia-se, e muito bem, à necessidade da existência de dezenas de embarcações para a fiscalização. Com efeito, a Guarda Fiscal e a Alfandega de Lisboa não têm embarcações em condições e a Polícia Marítima, corporação que tão bons serviços tem prestado na caça aos contrabandistas, possui dois barcos, o «Atro», com quase trinta anos de existência, e a lancha «Ruaz», adquirida há uns dezoito anos.

O «Atro», por se tratar de uma embarcação velha, está quase sempre a necessitar de reparações, e a lancha «Ruaz», já vai pela mesma. Deste modo, a Polícia Marítima, que, a par dos serviços que poderia prestar na luta contra a prática do contrabando e contra os gatunos, que roubam mercadorias dos cais e das embarcações, não tem barcos para levar a efeito uma acção tão necessária para bem dos interesses do País.

Mas, se o facto da corporação possuir velhas embarcações, já constituía, por si, motivo de embaraço, existe outra circunstância que agrava a situação: é que estas duas embarcações estão há mais de um ano paralizadas sobre o cais da doca da Marinha, no Terreiro do Paço, à espera de verba para as necessárias reparações orçadas em algumas dezenas de contos. Recentemente, a repartição competente do Ministério da Marinha decidiu conceder uma verba, não para ser reparado o «Atro», que, apesar de velho, é ainda melhor ou pior, o que suporta a vaga alta do mau tempo no rio, em dias de vendaval, mas para o conserto do «Ruaz», que, mal começa a ondulação e a

Atiraram ao leão

mas acertaram no domador...

WILMINGTON (Carolina do Norte), 14 — Para salvar o domador das garras do um dos leões que estava a apresentar, durante um numero de circo, que há dois dias se inaugurou nesta cidade, alguns espectadores puxaram das pistolas e alvejaram a fera.

Frank Sullivan, o domador, foi ferido com duas balas, mas o leão nada sofreu. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,1; mínima, 17,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,5; mínima, 15,3.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

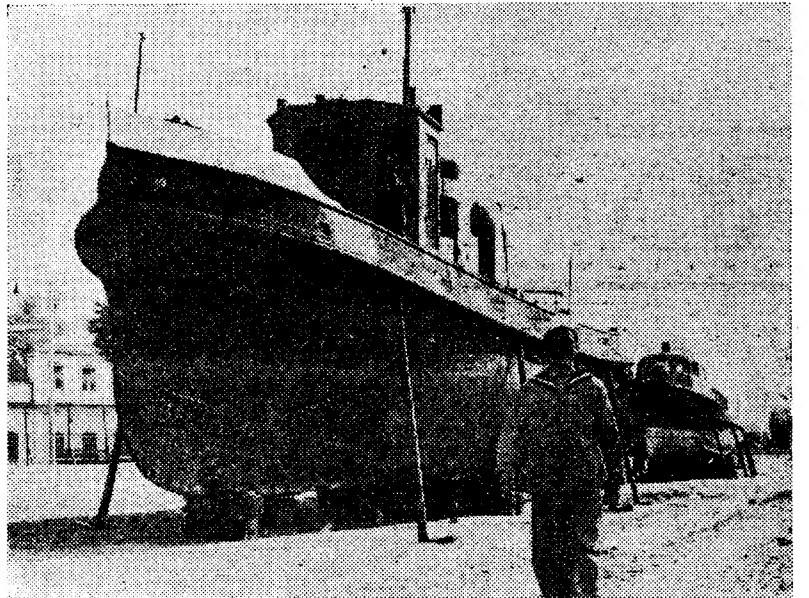
Correia
Restaurante - Salão de Chá-Dancing
Almoços e Jantares

Na Maravilhosa
Piscina da Praia
das Maças

à carta ou, respectivamente ao preço
de Esc. 50\$00 e Esc. 55\$00

ventania, logo corre o risco de se voltar e se afundar. A verba concedida destinase à reparação do «Ruaz», somente por se tratar de menos dispendiosas!

Manda a verdade e a lógica dizer que não devia ser concedida verba para reparações de embarcações incapazes, mas sim lançado no orçamento o bastante para se adquirirem novas embarcações, á altura das necessidades presentes, rápidas e com estabilidade conveniente. Pessoal preparado e em numero suficiente tem a Polícia Marítima. Só lhe faltam embarcações, não só para auxiliar a Guarda Fiscal na caça aos contrabandistas, mas também para se desempenhar de outra missão, que é a luta contra os conhecidos «Filhos da Noite», que roubam mercadorias e as vendem ao preço que calha.



Os dois barcos que aguardam reparação

Henrique Ferreira terminou o exame e teve altas classificações

Terminou o seu exame o aluno do 3.º ciclo do Liceu Camões, Henrique Ferreira cujas provas seguimos. Alcançando 16 valores em Filosofia e 14 em Português, nas provas orais, tendo já obtido a classificação de 17 em Latim, Henrique Ferreira está dispensado do exame de admissão à Faculdade de Direito. Henrique Ferreira quis dizer-nos:

— Creio que foi de grande utilidade a reportagem do «Diário de Lisboa» sobre os exames. Por minha parte, quero agradecer a possibilidade que me deram de falar para os leitores do jornal e especialmente para os meus colegas. Desejo ainda apresentar os meus agradecimentos ao reitor do Liceu Camões que me escolheu para representar os meus companheiros.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAIA,
257, com mais de meio século de existência

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, Coimbra, Faro e Funchal, 20°; Lisboa, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, subida de temperatura.



Prosseguem os exames em todo o País

Prosseguem, em todo o País, as provas orais dos exames dos três ciclos liceais.

No Liceu Gil Vicente acabaram esta manhã as provas, relativas ao 1.º ciclo, realizando-se também exames orais do 3.º ciclo (Latim, Português e Alemão); á tarde, não houve prova. Foram afixadas, no átrio desta casa de ensino, as classificações dos exames de Ciências Naturais e Físico-Químicas, do 3.º ciclo. Num total de 167 examinados, verificando-se 16 reprovações em Ciências Naturais e 32 em Físico-Químicas e observando-se que apenas um aluno excedeu a nota de 15 valores. No Liceu D. Maria Amália, efectuaram-se provas do 3.º ciclo. As notas do 5.º ano, deste liceu, são afixadas amanhã, da parte da manhã. No Liceu Camões, houve, durante o dia, provas dos três ciclos; no Rainha D. Leonor, 1.º e 3.º ciclo, iniciando-se as provas do 2.º ciclo, depois de amanhã; no D. Filipa de Lencastre, com início às 9 horas, 1.º, 2.º e 3.º ciclos; no D. João de Castro, também de manhã, e á tarde, provas do 1.º e 3.º ciclos; no Passos Manuel, 2.º e 3.º ciclos. Finalmente, no Liceu de Oeiras, realizaram-se exames orais do 3.º ciclo, estando os do 1.º ciclo marcadas para o dia 16 e a afixação de notas do 2.º ciclo (Letras) para hoje ou amanhã; e no Pedro Nunes, de manhã e á tarde, provas dos 3 ciclos.

Na Escola Portuguesa, as provas orais começam amanhã: as do 1.º ciclo, ás 9 horas, e as do 2.º ciclo (Letras), ás 9 e ás 15.

Os exames do ensino técnico

Nas escolas técnicas, prosseguiram hoje as provas orais dos diferentes exames ali realizados, relativos aos cursos industrial e comercial, conforme noticiámos ontem.

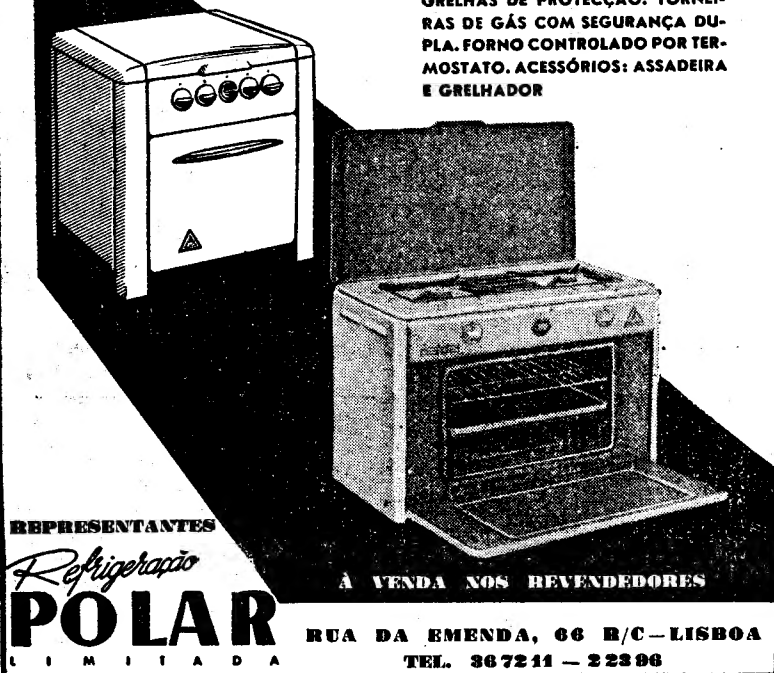
Os exames do ensino primário

Continuaram esta manhã, nas escolas de todo o País e Ilhas, as provas orais do segundo turno do 2.º grau (4.ª classe), que constam de Português, Aritmética, Geografia, História e Ciências. Em Lisboa, sómente num juri, houve provas escritas.

MAIS DE UM SÉCULO

NA PRODUÇÃO DE
FOGÕES A GÁS

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTÁVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR



REPRESENTANTES

Refrigeração

POLAR

A VENDA NOS REVENDADORES

RUA DA EMENDA, 66 B/C-LISBOA
TEL. 367211 - 22396

CHAPLARIA

ALFREDO CÉSAR DOS SANTOS GONÇALVES, que estava na Rua da Prata, n.º 156, casa de Valente D'Almeida, e onde esteve durante 25 anos, participa aos seus fregueses e amigos que se encontra actualmente na Rua dos Fanqueiros, n.º 107-109, Casa Riomar, de Mário Soares Pereira, Lda., Telf. 28389, onde agradece a sua boa amizade sempre dispensada.

Declaração

António de Babo (Gervásio), morador na Régua, vem, para os devidos e legais efeitos, declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos a não mais fazer uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos ou carimbo com tal designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos, aos 13 de Julho de 1959.

a) António de Babo Gervásio)

AVISO

Serviço LISBOA - PARIS e serviço directo de LISBOA para a Linha da BEIRA ALTA e Ramal da LOUSÃ, pelo comboio «IBÉRIA-EXPRESSO»

De 15 de Julho até 3 de Outubro do corrente ano circulará este comboio diariamente, entre Lisboa e Paris, pelas fronteiras Vilar Formoso-Hendaia, partindo de Lisboa (Santa Apolónia) às 23 horas do dia A, para chegar a Paris (Austerlitz) às 7-55 do dia C, e, em sentido contrário, de Paris às 21-30 do dia A, para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) às 7-10 do dia C.

O comboio «Ibéria-Expresso», permite sensível aproveitamento de tempo, em ambos os sentidos, visto a viagem abranger duas noites e apenas um dia, e assegura vantajosas ligações entre Portugal e França e além tornando igualmente acessíveis, a preços reduzidos e reduzido dispêndio de tempo útil, a visita aos apreciados centros de turismo espanhóis situados no seu percurso, entre os quais se destacam Salamanca, Burgos e S. Sebastian, oferecendo também boas ligações em Lameira de, para o Norte, especialmente de, para Porto.

Este comboio oferece igualmente aos passageiros destinados à Linha da Beira Alta excelentes ligações, pois tem paragem em todas as estações daquela linha, tanto na ida como no regresso com a vantagem de circular com marcha acelerada, permitindo chegar a destino muito mais cedo do que utilizando os comboios correios actuais.

O comboio «Ibéria-Expresso» é composto de carruagens de 1.ª e 3.ª classes em todo o trajecto e entre Lisboa e Guarda faz também serviço de 2.ª classe.

As carruagens directas para a Linha da Beira Alta e Ramal da Lousã que normalmente circulam atreladas ao comboio correio nocturno de Lisboa (Santa Apolónia) ao Porto, passam a circular exclusivamente no «Ibéria-Expresso» no período acima indicado em que se efectua este comboio.

Lisboa, 8 de Julho de 1959.

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

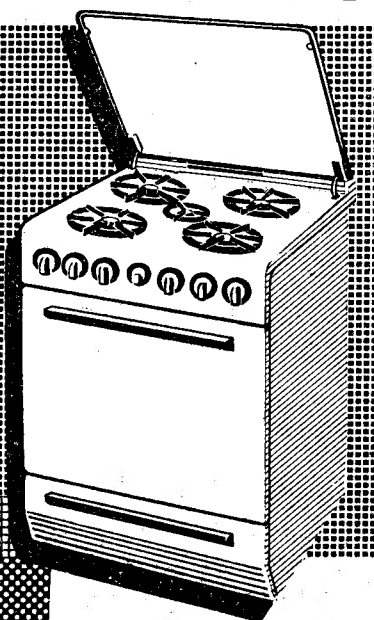
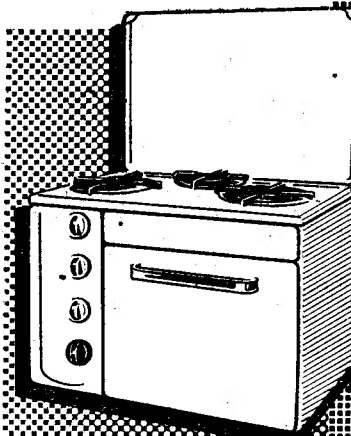
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ARTHUR
MARTIN

A MARCA INDISCUTÍVEL

FOGÕES

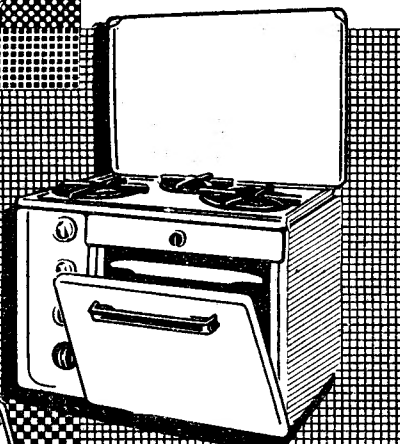
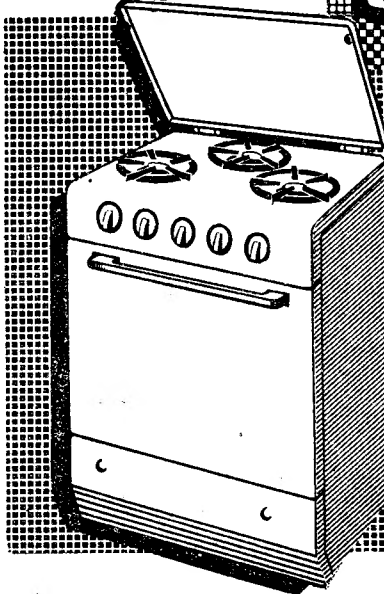
MODÉLO DE LUXO COM 5 QUEIMADORES, GRANDE FÓRNO, TERMOSTATO E GRELHADOR, AQUECEDOR DE PRATOS. PARA GAZCILA OU GÁS DE CIDADE.



MODÉLO POPULAR, COM 3 QUEIMADORES E FÓRNO, SEM TERMOSTATO NEM GRELHADOR. PARA GAZCILA OU GÁS DE CIDADE

MODÉLO POPULAR COM 3 QUEIMADORES E FÓRNO COM TERMOSTATO

ou
COM 3 QUEIMADORES, FÓRNO COM TERMOSTATO E GRELHADOR PARA GAZCILA OU GÁS DE CIDADE



MODÉLO MÉDIO COM 3 QUEIMADORES, GRANDE FÓRNO COM TERMOSTATO E GRELHADOR. PARA GAZCILA OU GÁS DE CIDADE

ARTHUR
MARTINO FOGÃO QUE MAIS
SE VENDE NA EUROPA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Telef. 25829

No Norte: M. SIMÕES JR. LDA. — Rua de Santo António, 208 • Tel. 25581 • PORTO

segredo

Alma do negócio!

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

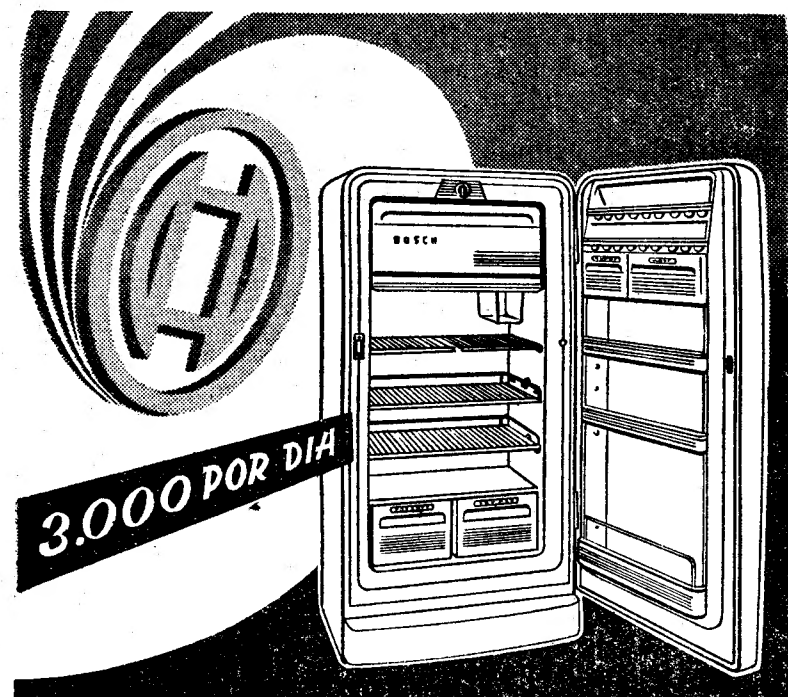
Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA • VENDA • HIPOTECA DE S/ AUTOMÓVEIS • TRANSACÇÕES
PROPRIEDADES • SEGUROS • RÁPIDAS COLHIDAS REFERÊNCIAS

PORTO

LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • TELFS. 26706-30181 • PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º • TELFS. 366812-366731



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 3.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLARA MÁQUINA DE COSINHA
BOSCH

A PERFEITA AJUDANTE
DA DONA DA CASA
PEÇA HOJE MESMO UMA
DEMONSTRAÇÃO



RUA DA EMENDA, 66 %-FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23081

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCÉLAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

As brigadas da I. G. A. fiscalizam as especulações nos preços de reparação de automóveis

Por queixas recebidas, têm sido investigados vários casos de presumíveis especulações em reparações de viaturas automóveis, máquinas diversas, trabalhos eléctricos, etc. Foram organizados alguns processos, entre os quais um contra um industrial de serralharia, de Anadia, por especulação numa pequena reparação dum carro; uma firma das Avenidas Novas, que na reparação duma betoneira e respectivo motor, pretendia cobrar uma importância superior ao que seria justo; dos electricistas de Lisboa, que por uma reparação do valor de 390\$00, pediram 650\$00; e ou outro electricista de Mafra, que cobrou por uma instalação 5.295\$00, crendo os peritos que o seu custo devia ser de 3.800\$00. Foram ainda processados por especulação dois mestres de obras e um decorador.

Os preços da criação

Continua a vigilância sobre os preços de venda da criação, especialmente aves de capoeira, para que sejam reprimidos abusos especulativos. Em Coimbra verificaram-se baixas sensíveis nas galinhas que, estando a vender-se, as maiores, a 40 e 45\$00, baixaram para 35 e 38\$00 e as médias, de 27 a 30\$, passaram para 22 e 24\$00; os frangos, de 21 a 23\$00, baixaram para 14 e 16\$00.

Leite falsificado

Em Santarém, uma brigada de fiscalização da I. G. A. que se encontrava no posto de recolha e refrigeração de leite, suspeitou do produto que dois agricultores entregavam e que era proveniente dos seus estábulos. Colhidas amostras e analisadas oficialmente, verificou-se que uma delas revelara a presença de nitratos, e a outra, forte adição de água, sendo todo o leite considerado falsificado. Os dois agricultores, que também são vendedores ambulantes, José Coelho Azinheira e António Coelho Azinheira, ambos da Ponte do Celeiro, em Almoester, foram processados.

A EXPORTAÇÃO

de vinho do Porto

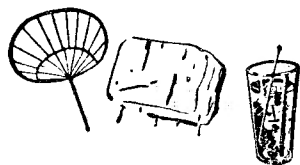
Em Maio passado foram exportados 1.350.350 litros de vinho do Porto, no valor de 20.576 contos. Nos primeiros cinco meses do corrente ano, o valor das exportações efectuadas atingiu 113.991 contos.

ROUBOU NO PORTO e foi preso na capital

A Polícia Judiciária do Porto comunicou à Polícia Judiciária de Lisboa um importante furto, por arrombamento, praticado há dias na primeira daquelas cidades, no qual estava envolvido o cadastrado João Baptista Dias o «Banda». Imediatamente, as brigadas móveis da Secção Central, diligenciaram localizar e deter aquele indivíduo.

Uma brigada móvel, que na passada sexta-feira se encontrava de serviço na gare de Santa Apolónia, encontrou ali o «Banda» que, ao reconhecer um dos agentes, se pôs em fuga desordenada. Em sua perseguição se lançaram os agentes que tiveram de disparar alguns tiros a fim de o intimidar, conseguindo assim detê-lo.

A Polícia está agora a proceder aos primeiros interrogatórios, devendo o preso seguir depois para o Porto, onde se encontrava em liberdade condicional.



só... não chega!

tenha uma **PRIMAVERA PERMANENTE**

com um

CONDICIONADOR DE AR

GENERAL ELECTRIC

AR PURO E FILTRADO • AR SECO E RENOVADO
AR ARREFECIDO

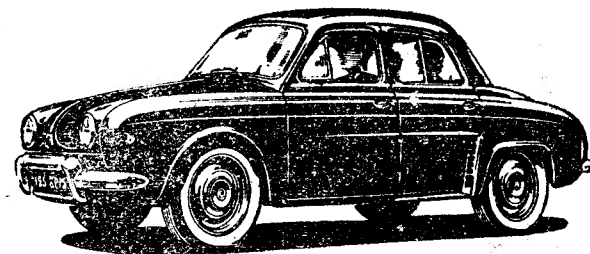
Vedação de trânsito

num troço da Calçada do Marquês de Abrantes

A fim de se proceder à reconstrução do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Calçada do Marquês de Abrantes, no troço compreendido entre a Rua Santos-o-Velho e a Avenida D. Carlos I durante 60 dias a partir do dia 18 do corrente passando o trânsito a fazer-se pela Calçada e pelo Largo de Santos, pelo Largo Victorino Damásio e pela Avenida D. Carlos I.

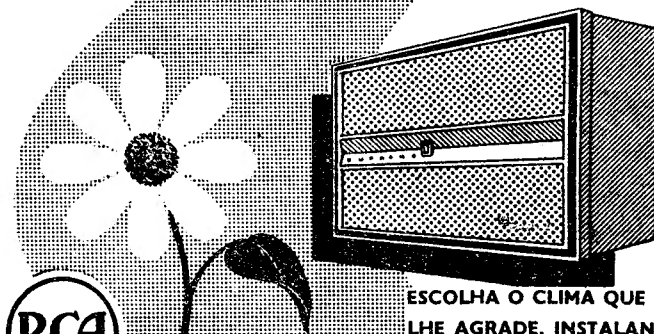
RENAULT

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA. — RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 261 • AVENIDA DA LIBERDADE, 71



Dauphine

PRIMAVERA ETERNA EM SUA CASA!



ESCOLHA O CLIMA QUE MAIS LHE AGRADE, INSTALANDO...

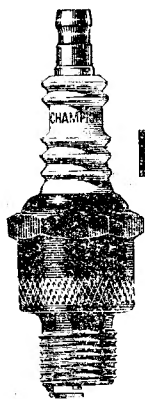
Whirlpool SUPREME

CONDICIONADORES DE AR DE ALTA QUALIDADE

TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

semana

CHAMPION



5 Ressaltos

Electrodos Powerfire

DE 13 A 18 DE JULHO DE 1959

APROVEITE A SEMANA CHAMPION PARA, ANTES DE IR PARA FÉRIAS, MANDAR EXAMINAR E LIMPAR AS VELAS DO SEU CARRO. SE ELAS ESTIVEREM MUITO GASTAS E CANSADAS, MANDE INSTALAR UM NOVO JOGO DE VELAS

CHAMPION

E TERÁ UMAS FÉRIAS LIVRES DE ABORRECIMENTOS, TIRANDO DO SEU CARRO TODO O PRAZER E COMODIDADE QUE ELE LHE PODE PROPORCIONAR.

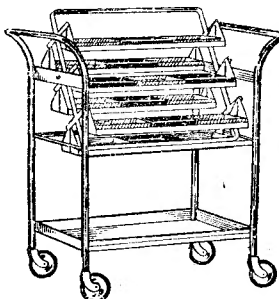
CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL — A VELA DOS CAMPEÕES E CONHECEDORES

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA

AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA
PORTO • COIMBRA • BRAGA • OLHÃO



LARBELO

Apresenta o mais prático

CARRO PARA ACEIPES

18 divisões em cores sortidas, tabuleiros ROTATIVOS, manejo fácil, robusto, rodando sobre esferas, apresentação impecável e elegante, já em serviço em hotéis de 1.ª categoria

LARBELO

195 — RUA DA PRATA — 197

Aparelhos de rádio

encontrados na rua

Na secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, encontram-se depositados mais de uma dezena de pequenos aparelhos de rádio, marca «Perdio», que foram encontrados em determinada artéria da capital, suscitando-se que tenham sido furtados.

A pessoa ou firma a que os mesmos pertençam, deverá comparecer naquela repartição policial.

VINHO DE
COLARES
V. S.

(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores
Grandes Caves em Colares
Ramisco Engarrafado

Chão Rijo em Garrações

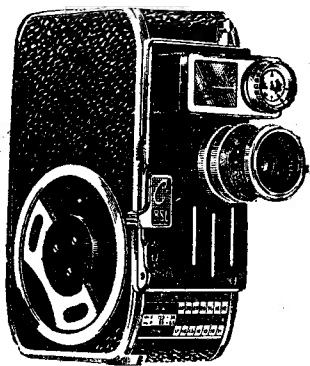
D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons
estabelecimentos



**Apresenta uma
grande inovação**

Uma célula foto-eléctrica objectiva!



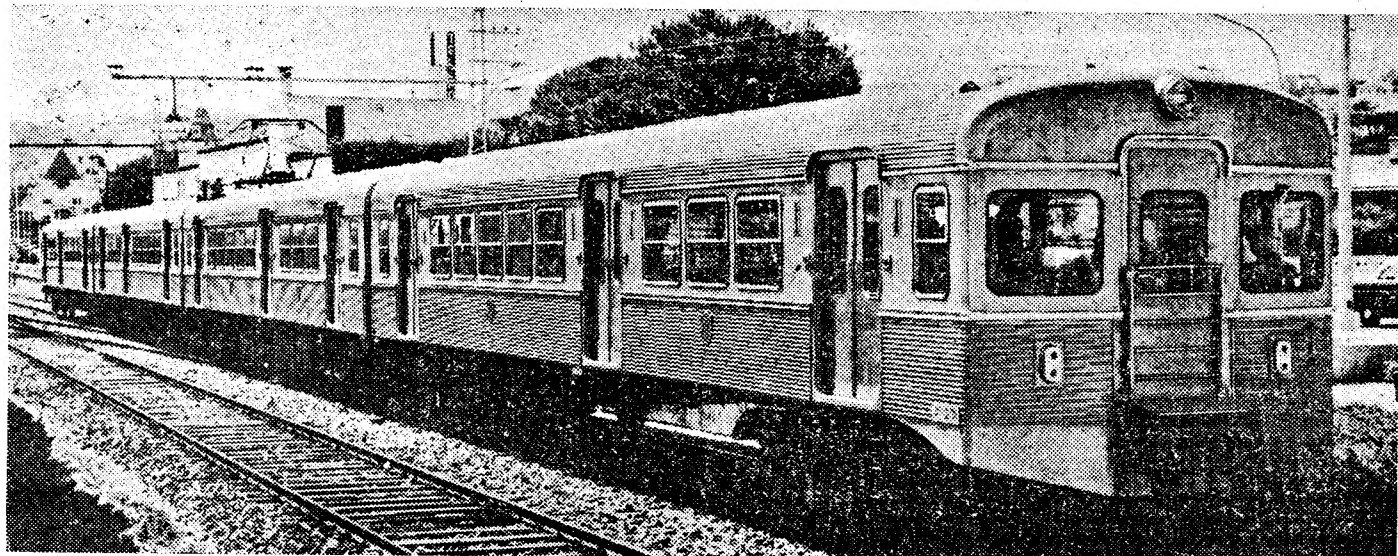
A nova cine-câmara
PAILLARD «C8SL»
com célula colocada atrás
da objectiva, mede exacta
e exclusivamente a luz que
a atravessa para impressio-
nar o filme

A célula reage como o próprio filme. Ela abrange o mesmo campo da objectiva e tem em conta os filtros ou complementos ópticos. A célula conserva à câmara todas as suas características. Está protegida contra choques e não se fatiga inutilmente.

A célula assegura prazer e facilidade... os filmes são sempre correctamente expostos, nítidos e contrastados.

A câmara PAILLARD C8SL é a única no mundo que **não calcula, mas que mede a luz**

À VENDA SOMENTE NAS
CASAS ESPECIALIZADAS

NOVOS COMBOIOS NA LINHA DE CASCAIS

A Sociedade «Estoril» ao completar o seu parque de material circulante, dotou o seu serviço público de comboios quádruplos automotores e de carruagens construídos em Portugal.

Segurança: Os novos comboios, construídos segundo o sistema Budd, de aço inoxidável, são inteiramente metálicos e foram ensaiados na fábrica sob o controle do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Conforto: Todas as exigências actuais, em comboios suburbanos, foram consideradas na sua concepção e construção.

Rapidez: As mais recentes técnicas de aceleração e de frenagem foram consideradas e aplicadas, de modo a proporcionar ao público um serviço correspondente às necessidades do nosso tempo.

Durante muitos milhares de horas, engenheiros, agentes técnicos, desenhadores, operários e restante pessoal português conceberam, calcularam, desenharam e fabricaram estes comboios para bem servir o público. Este, ao utilizá-los e conservá-los, corresponderá ao esforço do pessoal fabril português que os construiu.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, LDA.
AMADORA E LOBITO — PORTUGAL

UMA VEZ MAIS **WARERITE** FOI PREFERIDA

TENDO SIDO UTILIZADA EM LARGA ESCALA NO REVESTIMENTO DOS NOVOS COMBOIOS QUE A SOREFAME ACABA DE ENTREGAR PARA A LINHA DO ESTORIL.

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

SANTOS MENDONÇA, LDA.

LISBOA — ESCR. RUA DA BOA VISTA, 83, 2.º — TELEF.: 663155/4

ARMAZÉM E OFICINA: AVENIDA INFANTE SANTO, LOTE, 2, PORTAL 1.º, DT.º — TELEF.: 668292

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 605, 2.º — TELEF.: 2 40 08

Maior comodidade e segurança com as novas carruagens da Sociedade Estoril

Três composições, com uma automotora e três carruagens cada, e mais quatro carruagens separadas, encomendadas pela Sociedade Estoril para imediata melhoria dos seus serviços na linha Lisboa-Cascais, foram inauguradas ontem, à noite, pelos ministros da Economia e Comunicações. As carruagens, que têm uma lotação de 158 lugares na primeira classe e 218 na segunda, dispõem de aquecimento central e portas de comando eléctrico-pneumático, o que representa um importante acréscimo de conforto e segurança. As automotoras podem atingir a velocidade de 90 quilómetros por hora, ou seja aproximadamente, o máximo consentido pelo material fixo da linha de Cascais.

Aos brindes do jantar que a Sociedade Estoril ofereceu, após a viagem inaugural, no Hotel Palácio, do Estoril, usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. dr. António de Figueiredo. Tendo salientado, ao enaltecer o material entregue pela Sorefame, que o trabalho da nossa indústria tem cada vez mais de se situar a um nível internacional, anunciou a próxima supressão, nos nossos comboios, da terceira classe, o que arrastará um agravamento das tarifas de mais baixo valor actualmente.

Seguidamente, falaram os srs. eng. Angelo Fortes, director da Sorefame, que pôs em destaque ter o novo material circulante sido inteiramente projectado, calculado e fabricado por técnicos e mão-de-obra portuguesa e referiu estar a equipar duas barragens no Congo Belga, uma na Rodésia e outra na Pérsia, adjudicadas em concursos em Bruxelas, Londres e Paris.

Após um breve discurso de saudação do ministro da Economia, sr. eng. Ferreira Dias, o sr. dr. José Beja, assistente da União dos Sindicatos Ferroviários, elogiou a Sociedade Estoril pelo carinho dispensado aos seus empregados.

Por fim, foram entregues emblemas de ouro a cinco funcionários já com mais de quarenta anos de serviço.

NECROLOGIA

Abel Teixeira Pinto

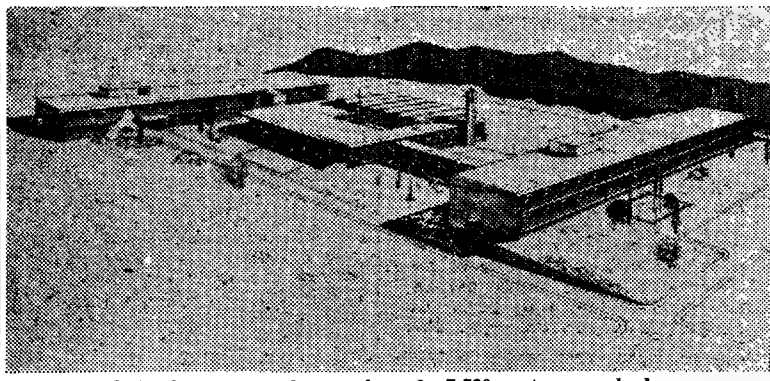
BUCELAS, 14. — (Pelo telefone). — Constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, o funeral do conhecido democrata Abel Teixeira Pinto, que ontem faleceu. No préstito, que seguiu hoje de Bucelas para o cemitério de Loures, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais. Nascido em Lousada, contava 74 anos e passou a maior parte da sua vida nesta vila, onde constituiu família e conquistou gerais simpatias. Foi presidente da Câmara Municipal de Loures, de 1919 a 1926 e administrador do concelho, durante alguns anos. Em 1922, foi deputado pelo círculo de Vila Franca de Xira, a que pertencia Loures, cargo que serviu com o maior desinteresse e dedicação. Era actualmente um dos sócios gerentes da Empresa de Viação Bucelense. O sr. Abel Teixeira Pinto deixa dois filhos: a sr.ª D. Maria Augusta Freire Pinto Alves dos Santos, casada e o sr. Alvaro Teixeira Pinto, funcionário da empresa dirigida pelo falecido.

Leopoldo de Sousa Chaves

Na basílica dos Mártires, amanhã, às 12 horas, celebra-se missa pelo eterno descanso do sr. Leopoldo de Sousa Chaves, mandada rezar por sua família.

«SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DIS- TRITO DE LISBOA»

Havendo ainda 8 vagas por preencher na visita de estudo a realizar, a Paris, pelo Externato de Aperfeiçoamento Profissional, de 29 de Agosto a 13 de Setembro, aceitam-se inscrições na Avenida Duque de Loulé, 126-3.ª, das 19 às 23 horas, até ao próximo dia 17, dando-se preferência aos antigos alunos.



O Instituto ocupará uma área de 7.530 metros quadrados

O Instituto de Investigação da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

turalmente levado a pensar que esse valor contém potencialidades que ultrapassam a sua expressão numérica e que o significado deste acto está muito para além de uma simples incorporação material no património do Estado. Felicito, pois, a Fundação, pela decisão tomada relativamente a um problema dos mais sérios que nos põe o processo do desenvolvimento que o país atravessa e que é o da melhoria das nossas técnicas. Com os cumprimentos de respeitosa estima para o sr. ministro das Obras Públicas, vão também as minhas felicitações, pelas novas e amplas possibilidades de trabalho que se abrem a um organismo que de si depende, possibilidades cujo aproveitamento, estou certo, enriquecerá ainda mais a obra do seu Ministério.

Fala o ministro das Obras Públicas

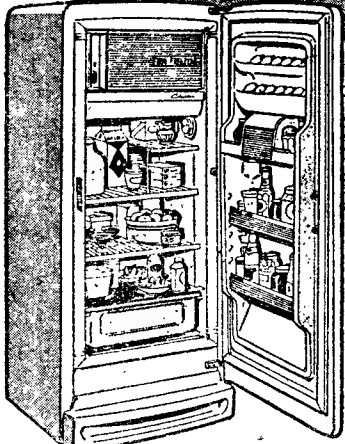
O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira acentuou que a singeleza da reunião não o dispensava de pronunciar algumas palavras. Agradeceu o convite do seu colega das Finanças e afirmou a sua grande alegria, como ministro e como engenheiro que acompanhou o Laboratório da sua fundação, por tão importante doação, da qual virão certamente, os maiores benefícios para o País, tanto mais quanto se pode confiar absolutamente na competência e na actividade do engenheiro Manuel Rocha. E acrescentou que o actual director do Laboratório tem tudo preparado, para começar já a trabalhar. E salientou a notabilíssima actividade já desenvolvida pela Fundação Gulbenkian da qual o País já muito beneficiou e certamente ainda virá a beneficiar. Agradeceu à Fundação, como ministro e como Português,

tudo quanto ela tem feito e projectado realizar.

Fala o dr. Azeredo Perdigão

O dr. Azeredo Perdigão disse esperar que a cerimónia fosse simples e não esperava falar. Mas, dada a projecção que o Governo quis dar ao acontecimento, não queria deixar de agradecer e de expor a génese da ideia, agora em marcha. Recordou que já há três anos tinha tanta projecção nacional e internacional o Laboratório Nacional de Engenharia, Civil que a Fundação entendeu que o nome de Calouste Gulbenkian ficaria bem ligado a uma obra de tanta categoria científica e de tanto prestígio internacional. Apontou a compreensão e a boa vontade que encontrou sempre, da parte do ministro das Obras Públicas e do director do Laboratório todas as facilidades e toda a colaboração, que permitiram que se levasse a efeito a iniciativa projectada, que, como dissera o sr. ministro das Finanças, «está indo para além de uma simples incorporação material no património do Estado».

Evocou a evolução do pensamento de Calouste Gulbenkian, principalmente desde a sua estadia em Portugal, e o alto significado espiritual do seu testamento. E agradeceu ao sr. presidente do Conselho a maneira como, desde a primeira hora, o Governo tem confiado na acção da Fundação e nas pessoas que a administram, em perfeita independência, mas no cumprimento rigoroso da lei, embora tendo facilidades compreensíveis. E terminou, manifestando a sua satisfação pelos agradecimentos e pela compreensão das entidades oficiais, e prometendo que a Fundação procura se for possível, fazer mais e melhor do que até aqui.



**OLHE
BEM...
É UM
FRIGORÍFICO**

**GENERAL
ELECTRIC**

desde 8.850\$00

À VENDA NA

ELGA, LDA

TUDO EM APARELHAGEM ELÉCTRICA E DE GÁS

AV. ALMIRANTE REIS, 104-B — TELEF. 42175 — LISBOA

«DOMINGO FELIZ»

(Continuação da página central)

mar o autocarro para casa. No assento da frente, no autocarro, uma pessoa lia o «Diário de Lisboa» e um título chamou-me a atenção: «Procure o seu retrato e veja se passou um «Domingo Feliz!». Então, relacionei o facto de ter sido fotografado de manhã, com o que lia. Debruçei-me mais, e lá estava eu com um círculo negro em redor...

E prosseguiu:
— Fiquei satisfeíssimo, como é de calcular. Uma ventoinha, com este calor!... Olhe, já várias pessoas sabem da coisa, e fui obrigado a pagar cerveja a alguns amigos. Não esquecerei este feliz acontecimento.

«No domingo vou para a linha do Estoril...» — avisou-nos a contemplada com o 3.º prémio Sintra



A contemplada com o 3.º prémio Sintra e o rapaz a quem coube o 4.º prémio Costa do Sol

O 3.º prémio Sintra coube a sr.ª D. Diamantina da Conceição Martins Ferreira, residente na Praça António Sardinha, 1, 3.ª, Esq., que também já compareceu no nosso jornal para receber um ferro eléctrico de engomar MORPHY-RICHARDS, dos ESTABELECIMENTOS SIDA.

Depois de nos manifestar a sua satisfação por ter sido contemplada e de elogiar o nosso concurso, que não dá qualquer trabalho, esclareceu-nos ter sido o seu marido, leitor assíduo do «Diário de Lisboa», que, na tarde de domingo, ao regressar a casa, lhe deu a boa nova.

Com um sorriso largo e exuberante, a sr.ª D. Diamantina da Conceição Martins Ferreira terminou por declarar, com um vinçado humorismo:

— No domingo desloco-me para a linha do Estoril, e lá estarei com a maior atenção aos movimentos do vosso repórter fotográfico...

O 4.º prémio da Costa do Sol coube a um rapaz de 16 anos

O contemplado com o 4.º prémio Costa do Sol — um bilhete inteiro para a lotaria, da Casa Campião, que bem pode transformar-se num

Voltam ao Tejo depois da greve

navios italianos

Há mais de um mês que não entram, no porto de Lisboa, paquetes italianos, devido à greve dos marinheiros da marinha mercante daquele país. Quando reabriu o movimento grevista, estavam a navegar ou fundeados em vários portos os conhecidos paquetes «Vulcania», «Saturnia», «Giulio César», «Ana C», «Federico C», e «Conte de Biancamano», quase todos com passageiros, que ficaram, muito tempo, a bordo, à espera que fosse resolvido o conflito, acabando, muitos deles, por seguir o seu destino por outras vias de transporte.

Em Lisboa, a greve teve também os seus efeitos, principalmente no transporte de emigrantes para os portos da América do Sul, muitos dos quais seguiram em barcos ingleses.

Parece estar arrumado o litígio com as tripulações dos paquetes «Ana C» e «Federico C», pelo que se espera que este último navio venha ao Tejo no dia 9 do próximo mês.

prémio de mil contos! — um rapaz de 16 anos, Pires Martinho, empregado na Empresa Progresso, que vive com a avó Hermínia Alves Pires, de 70 anos, na Rua D. Maria Pia, 165, r/c., desde os 13 meses. Apresentou-se-nos, cheio de alegria, exibindo um exemplar do «Diário de Lisboa» em que vinham as gravuras da última jornada do nosso concurso.

— Quando teve conhecimento de que havia sido premiado?

— No domingo à noite, na estação de Santo Amaro de Oeiras, quando eu e os meus colegas do Grupo Recreativo Mariapense, vimos o «Diário de Lisboa».

— Ficou contente, claro.

— Se fiquei?! Os meus companheiros é que ficaram desgostosos por não serem premiados.

— Se lhe saírem os 1.000 contos da Casa Campião, que pensa fazer ao dinheiro?

— Vou pôr algum num banco.

— E o restante?

— Comprar uma casinha para minha avó e arranjar-lhe uma criada para que possa descansar. Era este o meu maior desejo. Depois montava uma oficina de canalizador e torneiro.

— Então não desejava antes viver do rendimento dos mil contos?

— Eu gosto muito de trabalhar. Só quero ajudar minha avó, que para mim tem sido mais que mãe?

— O que faz no seu emprego?

— Parafusos.

Elá foi com a credencial do «Diário de Lisboa», buscar o que desejamos que seja a sorte grande à Casa Campião...

Obra-prima de Rubens

danificada por um escritor

MUNIQUE, 14 — Uma obra-prima de Rubens foi danificada pelo escritor Walter Manz, que vai hoje ser julgado nesta cidade.

Menzl, de 53 anos, é acusado de lançar ácido no grande quadro «A descida do condenado ao Inferno», pertencente à Galeria de Arte, de Munique.

O dano causado, em Fevereiro passado, arruinou um oitavo da superfície do quadro e é estimado em cento e cinquenta contos. São necessários dois anos para executar a restauração.

Menzl confessou, declarando que a sua ideia inicial era destruir «Os quatro apóstolos», de Duerer. Afirma que apenas desejava chamar a atenção geral sobre o seu plano de Paz mundial.

Examinado por especialistas, foi considerado mentalmente responsável e em condições de ser submetido a julgamento. — (A. N. I.).

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

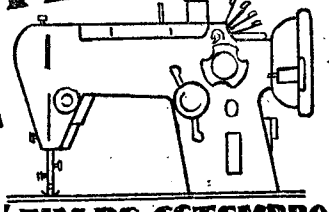
NAS

SINGER

DE

ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO



A participação alemã nas conferências particulares dos ministros dos Estrangeiros domina a reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

observadores que salientam o facto de, até aqui, os encontros para tais sessões não terem nunca sido fixados em sessão plenária, isto é, que as actas da conferência não evocam este método de trabalho.

Ora, as potências ocidentais insistiram em retomar esta fórmula de negociação. Gromyko julga agora que esse facto vindo mencionado nas actas, é seu dever considerar que deve opor-se oficialmente. De aí, a sua intervenção a favor da participação de representantes alemães nas sessões restritas. — (F. P.).

A reunião dos ocidentais para tratar das propostas do ministro soviético

GENEIRA, 14 — Os quatro ministros ocidentais reuniram-se esta manhã, na sede da delegação americana, para discutir os problemas levantados ontem por Gromyko, ao pedir a participação das delegações alemãs nas sessões restritas. Também devem ter discutido outros problemas importantes, como a nota enviada por Bonn a Paris, Londres e Washington, propondo a criação de uma comissão dos quatro com a participação de representantes das duas Alemanhas, nota esta que parece indicar que a República Federal quer evitar a criação da comissão pan-alemã desejada pela U. R. S. S.

Com efeito, sabe-se hoje que sir Patrick Reilly, embaixador da Inglaterra em Moscovo, foi recebido na quarta-feira passada por Kuznetsov, vice-ministro soviético dos Estrangeiros, e que este lhe teria dito, mais ou menos, o seguinte: Estamos dispostos a prolongar o prazo (quanto a Berlim) de 18 meses para 24 ou mesmo trinta. Estamos dispostos a não tocarmos nos direitos dos Ocidentais em Berlim-Oeste, mas com a condição de que os senhores aceitem a criação da comissão pan-alemã, paritária.

O governo de Bonn entenderia, por seu turno, que a ter de se criar uma comissão para o exame dos problemas dos contactos a estabelecer entre as duas Alemanhas, a reunificação destas e do tratado de paz, então essa comissão deve ser quadripartida e não pan-alemã paritária.

Os Ocidentais não tomaram, por enquanto, posição quanto a esta nota. Não se sabe se decidiram considerá-la documento de trabalho e base de uma proposta formal a fazer aos Russos. Nos círculos ingleses da Conferência dizem, apenas, que a ideia alemã é interessante.

Acrescentam, que é porém, conveniente seriam os problemas e discutir as questões uma por uma. Assim, e em primeiro lugar tratar-se-ia para os ministros verem como podem assentar num acordo quanto a Berlim. Depois se trataria das condições de criação da comissão. Quanto aos Americanos não querem aceitar a representação paritária das duas Alemanhas. Os Ocidentais já tinham, em tempo, sugerido a criação de uma comissão pan-alemã, mas composta por 25 alemães-ocidentais e 10 alemães-orientais.

Não se trata de cifras intangíveis, mas trata-se de não aceitar a paridade. Os Americanos são também de opinião de que é preciso estabelecer duma maneira precisa, no caso duma comissão quadripartida com a participação das duas Alemanhas, que os problemas a tratar são bem da responsabilidade dos Quatro, devendo-se assim encontrar uma fórmula para a reunião dos Alemães, em conjunto, para tratarem dos outros assuntos. Os ministros ocidentais reúnem hoje, outra vez, pelas 17 horas. Herter (E. U. A.) recebe o secretário-geral das Nações Unidas, actualmente em Genebra e que se interessa particularmente pela Conferência da Suspensão dos Ensaaios Nucleares que reunirá hoje à tarde. Couve de Murville (França) recebe a almoço o ministro dos Estrangeiros turco, Zorlu. Selwyn Lloyd (G. B.) recebe ao jantar o secretário-geral das Nações Unidas.

A delegação francesa festejou o 14 de Julho indo à recepção dada

pelo consulado-geral francês. — (France Presse).

O senado de Berlim ocidental expõe o seu parecer sobre o plano ocidental

BONN, 14. — Segundo uma correspondência de Genebra, publicada pela agência D. P. A., o senado de Berlim-Oeste entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, uma mensagem dizendo respeito ao plano ocidental para Berlim com data de 16 de Junho.

A mensagem refere-se à redução do número de tropas, à liberdade de opinião e à garantia dos direitos constitucionais, assim como à liberdade das vias de acesso a Berlim-Oeste e às relações com a Alemanha federal.

O Senado frisa que a redução das tropas aliadas a «contingentes simbólicos» em caso de solução provisória, não deverá tomar uma amplitude de natureza a ser interpretada como um enfraquecimento da posição ocidental.

Quanto à liberdade de opinião, o Senado crê que o limite de actividade de propaganda ou de subversão, não deverá ser extensivo a todo Berlim nem prejudicar os direitos constitucionais da população.

A liberdade das vias de acesso a Berlim deverá, segundo o Senado, ser em todos os casos garantida pelas quatro potências. Nesta conformidade, uma comissão de Quatro poderia ser constituída mas não deverá imiscuir-se nos assuntos internos da cidade. — (F. P.).

A Volta à França em bicicleta

LOUISON BOBET

desistiu na tirada de hoje

GRENOBLE, 14 — Com a fuga que ontem empreendeu com Charly Gaul e que lhe valeu a subida ao

FOI RECUPERADO

um balão canadiano com importantes dados sobre a atmosfera

FORT CHURCHILL (Manitoba), 14. — Foi ontem recuperado o maior balão do mundo, depois de uma viagem de oitocentos quilómetros a cerca de 32 quilómetros e meio de altitude, com uma carga de 86 quilos, aproximadamente, de instrumentos científicos.

Lançado desta base, no domingo passado, foi encontrado no Lago Lornz, no Canadá. Embora a carga se tenha perdido, a Marinha acha que a experiência obteve êxito satisfatório. Entre os instrumentos científicos, o balão transportava câmaras para nuvens e para iões, e duas pequenas pilhas de chapas fotográficas para o registo do bombardeamento de raios cósmicos.

Com cerca de 169 quilómetros cúbicos e 920 metros de superfície destinava-se ao estudo da atmosfera e dos raios cósmicos. Foi lançado dentro do âmbito do projecto «Skyhook», dos Serviços de Pesquisas Navais, que se propõe recolher elementos sobre a capacidade do organismo humano em suportar as contingências das viagens interplanetárias. — (A. N. I.).

MacMillan convidado a visitar o Japão

LONDRES, 14 — O «Daily Mail» informa hoje que o chefe do Governo japonês, Nobusuke Kishi, convidou o primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, a visitar o Japão. — (A. N. I.).

Os príncipes de Liège em lua-de-mel

PALMA DE MAIORCA, 14 — O príncipe Alberto de Liège e a princesa Paola, que há dez dias passam a lua-de-mel nesta ilha, visitaram ontem à tarde o famoso convento de Valdemosa, onde, no século passado, viveram Chopin e George Sand. — (F. P.).

O polícia turco não pode usar bigode

ANKARA, 14 — Por uma circular, que não explica os motivos, a Direcção-Geral da Polícia turca manda que dentro do prazo de oito dias, todos os polícias que ainda usem bigode, deverão rapá-lo, sob pena de sanções disciplinares. — (F. P.).

20 mortos e 50 feridos na revolta nas Honduras

TEGUCIGALPA, 14 — Um «movimento subversivo» tendente a derubar o governo do presidente Ramón Villeda Morales, rebentou nesta cidade no domingo de manhã, mas pôde ser dominado depois de 15 horas de luta sangrenta. O balanço da rebelião eleva-se, pelo menos, a 20 mortos e a uns 50 feridos. Foi nas primeiras horas da manhã de domingo que oficiais e agentes da polícia nacional, comandados pelo coronel Velazquez Cerrato, puseram em execução a sua tentativa de revolta, apoderando-se do quartel da polícia e da academia militar, das comunicações telefónicas e telefónicas, o que isolou por completo a capital hondurenha. Depressa, porém, tiveram de abandonar as suas posições perante a superioridade numérica das forças regulares enviadas urgentemente para os locais. Várias centenas de rebeldes foram feitos prisioneiros e conduzidos para a penitenciária de Comayague. Reina agora tranquilidade absoluta na capital. — (F. P.).

As celebrações em Paris do 14 DE JULHO



Foi a pequena e mimosa Pascale Petit, a rainha do «charme» francês, quem, dançando com o seu noivo, abriu o «Maioir Baile do Mundo», organizado agora, por ocasião das comemorações do 14 de Julho, em benefício da obra social da Associação dos Veteranos da 2.ª Divisão Blindada. Vedeta de cinema, considerada uma das mulheres mais atraentes do nosso tempo, Pascale consegue, sem ser propriamente bela, impor o seu estilo grácil e felino...

PARIS, 14. — Vinte e um tiros de canhão disparados às 8 horas nas margens do Sena, anunciaram aos Parisienses o início das cerimónias do catorze de Julho de 1959. A esta festa nacional, a V República dá brilho e sentido particulares. Em 1790, o primeiro aniversário da tomada da Bastilha havia sido a festa da Federação, a demonstração da unidade da nação. O primeiro catorze de Julho da V República é a festa da Comunidade. Vindo do Mundo inteiro, ministros e representantes das populações que, em Setembro último, votaram a Constituição, celebram hoje, na Praça da Concórdia, esta nova comunidade e, juntos, assistem ao desfile militar.

Para esta festa tradicional, mas cujo significado se ampliou, o Governo renovou a decoração de uma das praças mais belas do Mundo. O coração da Comunidade Francesa pulsa, esta manhã, na Praça da Concórdia onde há muitas centenas de bandeiras tricolores. Nesta praça, construída para maior glória de Luís XIV, nesta praça, onde trinta anos mais tarde, Luís XVI seria executado, em volta do Obelisco de Lúxor mandado erguer por Luís Filipe, levanta-se uma grande tribuna — qual enorme concha forrada de veludo escarlate e enfeitada com fitas azuis, brancas e vermelhas, aos montes, fecha-se sobre o Obelisco de Ramsés cujo pedestal se encontra envolto num véu cor de marfim.

Pelos Campos Eliseos, até ao Arco de Triunfo, do qual pende imensa colgadura tricolor, as tropas estão em posição de descanso. Nos passeios, nas veredas dos jardins, a multidão vai e vem. Pessoas engenhosas vendem caixotes, «para ver mais de alto». Os pregos sobem a correr: 200 francos, às 8 horas; 500 francos na altura em que o general de Gaulle chega.

Há dez fileiras de espectadores entre a rotunda Clemenceau e a Concórdia. Toda esta gente se abeira dos militares, repara nas insignias, pede explicações. Em frente da estátua a Georges Clemenceau, um grupo dá o tom muito especial deste dia: entre uma dezena de crianças brancas, três negrinhos, uns e outros fraternalmente alinhados diante das barreiras, aguardam o espectáculo. O marechal Juin precede de poucos minutos, na tribuna oficial, o primeiro-ministro Michel Debré. Ambos fazem a continência à bandeira e passam revista aos destacamentos da guarda de honra. Entretanto, na Etoile, o general Salan, governador militar de Paris, aguarda o Presidente da República. E' ele quem apresenta as tropas a de Gaulle: os 14.000 homens, os 800 carros e peças de artilharia que vão desfilar, e os 120 aviões que cortarão o céu de Paris. A's 8 e 45, o Presidente da República, entra na Etoile. Os cavaleiros da guarda republicana, de grande uniforme, escoltam os dois automóveis que descem os Campos Eliseos. Em pé, no grande carro descapotável, de Gaulle recebe as honras. Quando o Chefe de Estado se apeia na Praça da Concórdia e passa revista ao batalhão de honra das forças do ultramar, ouve-se a Marselhesa.

A primeira parte da cerimónia

começa. O Presidente da República deve entregar as suas bandeiras aos treze primeiros-ministros dos países da Comunidade. Estes encontram-se de pé, junto à tribuna oficial. De Gaulle recebe das mãos dos oficiais seus portadores, as bandeiras que entrega a cada um dos Chefes de Governo, depois de lhes ter apertado a mão. Começa pela esquerda, onde está Michel Debré: faz o mesmo gesto treze vezes.

Das mãos do Chefe de Estado, recebem a bandeira da Comunidade Léon Mba, primeiro-ministro da República do Gabão, Félix Houphouët-Boigny, primeiro-ministro da República da Costa do Marfim, Mamadou Dia, presidente do conselho da República do Senegal, Philibert Tsiranana, Presidente da República malgache, Modibo Keita, presidente do conselho da República do Sudão, Hubert Maga, primeiro-ministro da República do Dahomey, Hamani Diori, presidente do conselho da República do Níger, Abade Fulber Youlou, primeiro-ministro da República do Congo, François Tombalbaye, primeiro-ministro da República do Tchad, Maurice Yameogo, presidente do conselho da República do Alto Volta, Moktar Ould Daddah, primeiro-ministro da República islâmica da Mauritânia, David Dacko, presidente do Governo da República Centro-Africana. O general de Gaulle entra na tribuna ao mesmo tempo que as bandas tocam os primeiros acordes da «Invocação» de Gossec. Depois do «Hino ao Ente Supremo», o concerto remata com a «Marselhesa» na orquestração de Berlioz. Começa o desfile. E' aberto pelo general Salan, governador militar de Paris, que chega à Praça da Concórdia na mesma altura em que o zumbido de um cento de aviões enche o espaço, por cima dos Campos Eliseos: depois dos Super-Mystère e dos Mystère IV, seis Mystère da esquadilha da França fecham o desfile aéreo, deixando um rastro de fumo tricolor.

O desfile durou duas horas

Durante perto de duas horas, as tropas que vêm do cimo dos Campos Eliseos, passam entre os Cavalos de Marly, na Praça da Concórdia, e divergem a umas dezenas de metros da tribuna onde está o presidente de Gaulle.

A multidão reconhece os fardamentos de parada dos politécnicos e dos rapazes de Saint-Cyr, dos cadetes da Escola Naval e da Escola da Aeronáutica.

A guarda republicana desfila impetuosamente, de baloneta calada. Seguem-se os caçadores alpinos, com os seus «skis» brancos ao ombro, os soldados de infantaria com fardamento de campanha, a fanfara do batalhão dos monitores desportivos do exército, a «noubá» de um regimento de atiradores marroquinos com o seu bode-mascote. — (F. P.).

Amnistia na Argélia

ARGEL, 14 — Com motivo nos festejos do 14 de Julho e do Achura, e por instruções do chefe do Governo, o delegado-geral da França na Argélia mandou pôr em liberdade 5.000 pessoas que estavam em residência forçada em centros de abrigo, distribuição e trânsito. — (F. P.).

O PAPA

com dores de dentes

CIDADE DO VATICANO, 14 — Pela primeira vez, desde que subiu ao trono de São Pedro, o Papa teve de consultar o médico, por causa de uma leve dor de dentes. Quanto ao mais João XXIII passa de excelente saúde e parece não se ressentir muito com o grande calor que há dias assola a Cidade Eterna. Em todo o caso, calcula-se que esteja para breve a sua partida para Castelgandolfo. — (F. P.).

CONCELHOS DO DISTRITO DE LISBOA

LOURES

Quase às portas de Lisboa, entre veigas e colinas, o concelho de Loures constitui o mais rico e fecundo complemento rural do grande aglomerado urbano tentacular que se desdobra a partir da Calçada de Carriche. Por ele inicia o «Diário de Lisboa» a reportagem dos progressos, realizações, necessidades e aspirações dos municípios do distrito de Lisboa — mosaico corográfico em que cada parcela tem o seu cunho próprio e original, constituindo um pequeno mundo natural e humano com as suas específicas realidades a considerar. No seu conjunto, estes concelhos marginais à capital ou pouco distanciam

dos dela, formam o «hinterland» do grande bloco demográfico em que cada município é um satélite distinto com a sua órbita inconfundível. Sem os concelhos rurais ou progressivamente urbanísticos e turísticos que rodeiam, Lisboa seria, como cidade em que se concentra a décima parte da população do País, numa cabeça sem corpo, de pressa condenada à inanção e ao estrangulamento. Valorizar e enriquecer esses concelhos é uma necessidade vital da própria cidade. Por isso nos pareceu oportuno — ou até indispensável — este inquérito sumário mas significativo das suas características actuais, actividades e problemas.

Os serviços municipalizados de água, luz e saneamento

Criados os serviços municipalizados de Loures em 1950, o desenvolvimento registado através dos oito anos da sua existência pode traduzir-se pelos seguintes números:

Energia adquirida em 1950, 905.177 kW; em 1954, 2959.788 kW; em 1958, 6.536.622 kW; no 1.º trimestre de 1959, 2.460.444 kW.

Águas adquiridas da Companhia das Águas de Lisboa: em 1950, 138.593 m³; em 1954, 705.176 m³; em 1958, 1.955.692 m³. Há ainda captações próprias que abastecem 55 chafarizes e bebedouros construídos e mais 37.678 metros cúbicos na distribuição domiciliária. Fontenários e bebedouros construídos: em 1950, 15; em 1954, 23; e em 1958, 55.

Em 1950 havia no concelho 50 povoações electrificadas. Em 1954, 67 e em 1958, 83. Para 1959 está prevista a electrificação de quatro povoações, com projecto já aprovado, e estão em estudo mais cinco.

Também no que diz respeito a linhas eléctricas de alta tensão: em 1950 havia 42.377 metros; em 1954, 49.000 metros; e em 1958, 55.291 metros.

Em 1950 havia 25 postos e cabines de transformação. Quatro anos depois existiam 37 e no ano passado passou a haver 50.

O número de consumidores de água e luz era em 1950 de 6.271; em 1954 passou para 14.092; e em 1958 registava 29.620.

Quanto a consumidores, tudo indica que durante o corrente ano, dado o desenvolvimento urbanístico do concelho, o número de consumidores atinja 33 mil, ou mais.

Quanto à distribuição de água, além de 10 freguesias já beneficiadas de entre as 17 de que se compõe o concelho, há mais quatro cujas captações estão feitas, devendo seguir-se a instalação das respectivas redes.

Para abastecimento de água a Lousa e Montachique, bem como a S. João da Talha, foram realizadas com êxito as necessárias pesquisas, devendo seguir-se as captações e a instalação das respectivas redes de distribuição logo que os projectos estejam aprovados e comparticipados.

E' de interesse notar que os tufos de Figueira, na freguesia de eros realizados têm permitido os investimentos feitos em novos trabalhos de água e luz consequentes do surto urbano, quer na construção e ampliação das redes de energia eléctrica e de água, quer nas construções e ampliações indispensáveis para instalações dos serviços, quer ainda na aquisição e equipamento necessário, especialmente para o serviço de facturação, para as oficinas técnicas de aferição e reparação de contadores de água e de electricidade e para o fabrico de manilhas, postes para linhas e colunas decorativas para iluminação — do que tem resultado a notável economia, sem dependência de mão-de-obra particular.

E deve também dizer-se que,

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

O Turismo e a melhoria das vias de comunicação

A região concelhia de Loures, pelos seus atractivos próprios e pela proximidade em que se encontra de Lisboa, é uma das zonas do País mais privilegiadas para o turismo. Dispõe de locais magníficos para campismo, e na vila nada falta no que diz respeito ao comércio. Tem bom terreno para campo de jogos, em especial de golfe, e situa-se próximo um planalto notável para pista de aviões de turismo.

Quanto a vias de comunicação rodoviárias, bem como no que respeita a arruamentos de povoações e à sua salubridade, têm constituído, entre outros, uma das grandes preocupações da Câmara. E' que, de todas as freguesias, têm sido recebidas reclamações, aliás justas, sem que até agora tenha sido possível satisfazer rapidamente as aspirações dos melhoramentos de que todas estão pressurosas.

No entanto, e através das receitas ordinárias, tem o Município despendido nos últimos cinco anos, em saneamento cerca de 796 contos, em arruamentos 1.958 e em estradas e caminhos mais de 2.712 contos. Convém frisar que, muito embora se tenham feito pequenos trabalhos de esgotos em povoações onde não os havia, está executado e aprovado o plano geral de esgotos do concelho no valor de 55.000 contos — obra que, conforme facilmente se compreenderá, só poderá ser executada com o indispensável auxílio do Estado.

A primeira fase dos trabalhos deverá ter começo ainda neste ano, com apoio no empréstimo oportunamente concedido pelo Ministério das Finanças.

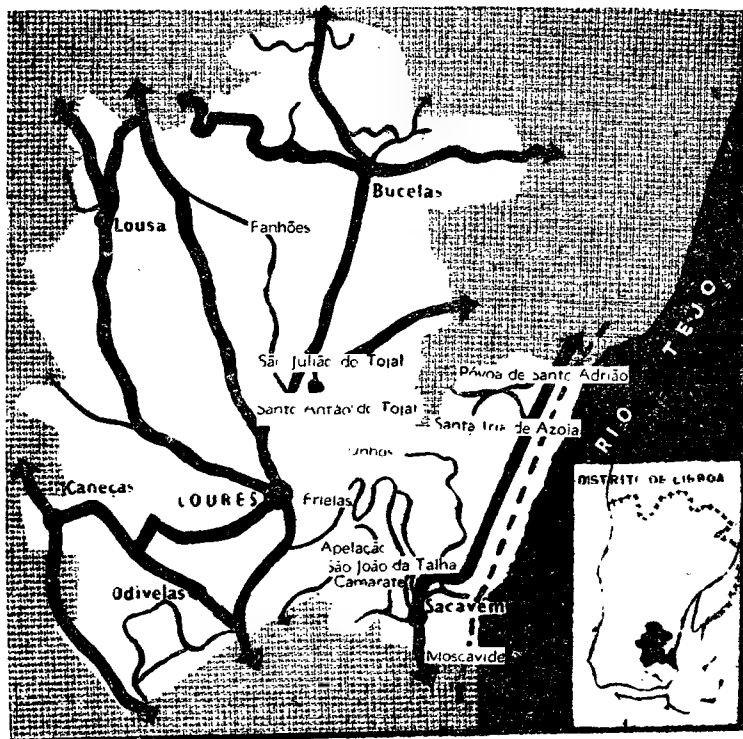
Quanto aos trabalhos de estradas e caminhos municipais, muito embora o esforço que representam as verbas já aí investidas, ainda continuam a haver muito que fazer e no valor de alguns milhares de contos.

Ampla expansão das áreas urbanizadas

A sete quilómetros das antigas barreiras da capital, a vila de Loures ocupa lugar de destaque pelo seu progressivo desenvolvimento. Depois de Lisboa, Porto, Coimbra e Vila Nova de Gaia, é Loures o quinto concelho de Portugal que possui serviços municipalizados com amplitude orçamental e de actividades que o situam entre os mais importantes. Mais acentuada ainda é a expansão de outras localidades do concelho, como Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Pontinha, Sacavém, etc., que se encontram na periferia mais próxima da dilatação urbanística da capital. Na zona industrial — designadamente em Sacavém, S. João da Talha e Santa Iria da Azoia — novas e importantes indústrias têm vindo a instalar-se em acelerado ritmo.

O desenvolvimento urbanístico

A evolução do concelho de Lou-



17 freguesias e cerca de 90 mil habitantes

O concelho de Loures é constituído por 17 freguesias: Loures, Apelação, Bucelas, Camarate, Canaças, Fanhões, Frielas, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sacavém, Santa Iria da Azoia, S. João da Talha, S. Julião de Tojal e Unhos. Nestas 17 freguesias distribuem-se 125 povoações, constituindo uma das áreas de mais densa população do País. Por elementos obtidos nas freguesias do concelho pode certificar-se que o número das pessoas que o habitam era de 89.350 no final de 1958.

res tem sido assinalada nos últimos anos pela expansão das suas áreas urbanizadas. Em 1948 havia no concelho 7.982 prédios; em 1958 existiam 10.280.

Com os planos já aprovados e as edificações em construção prevê-se um aumento de alojamentos para 3.500 fogos o que dará uma média de 10 a 12 mil pessoas.

De há cinco anos para cá o concelho está em franco progresso, devido ao grande desenvolvimento urbano verificado e de que tem resultado um acréscimo demográfico da ordem de 4 mil pessoas por ano.

No entanto, no presente ano, esse acréscimo deverá ser muito mais sensível devido às construções em curso e a planos de urbanização já aprovados para algumas freguesias e outras que aguardam aprovação.

Este desenvolvimento urbano implica para a Câmara grandes encargos, quer com a conservação, higiene e limpeza de arruamentos, quer com os prolongamentos de redes de distribuição de água e de luz eléctrica, muito embora da aplicação local de mais valia resulte considerável redução desses encargos.

Planos de urbanização

Porque era de primordial importância para o desenvolvimento ordenado do concelho, foram criados, nos fins de 1956, os Serviços Especiais de Urbanização, tendo em vista a elaboração de um plano director em que se integrassem os planos parciais de Moscavide-Sacavém-Odivelas-Olival de Basto e o da própria Vila de Loures, sede do concelho.

Entregues desde há anos a técnicos particulares, esses planos não tinham sido concluídos, pelo que passaram a ser executados pelos referidos serviços.

(Continua na página seguinte)

Necessidades do concelho de Loures

Não ficaria completo, nos seus inúmeros elucidativos, este sumário inquérito às realidades actuais do concelho de Loures sem referência às aspirações dos seus dirigentes municipais e dos seus habitantes em matéria de mais instantes empreendimentos futuros.

Não são muitas as necessidades de Loures apontadas pelos seus habitantes. No entanto, algumas se fazem sentir e de forma a merecer o reparo de quem de direito. A principal consiste na dificuldade dos transportes colectivos durante a noite. A vila está bem servida de camionetas até às 21 horas, em ambas as direcções. Mas, depois daquela hora, só tem a servir-las duas carreiras para Lisboa: uma às 22 horas e outra uma hora depois. Da capital para Loures, temos o mesmo caso, sendo a última pouco depois das 0 horas. Este facto traz enormes prejuízos para os moradores daquela vasta área e respectivo comércio.

Este facto, e ainda o de o custo das passagens ser elevado, traz grandes desvantagens para o meio operário, que, numa percentagem de 90 por cento, se vê obrigado a trabalhar fora das localidades onde habita, e especialmente em Lisboa. São apenas três as empresas de camionagem que concede bilhetes semanais a preços reduzidos aos trabalhadores, não lhes dando, no entanto, direito a que o seu proprietário se utilize deles aos domingos, ainda mesmo que durante a semana, por qualquer motivo não tenham sido utilizados.

Os operários — na sua quase totalidade da construção civil —, aguardam o começo da execução do plano de urbanização da vila para melhorarem a sua situação, pois até aqui são muitas as construções que se pretendem fazer mas todas estão suspensas devido ao plano de urbanização.

A segunda não diz respeito a Loures, mas sim às freguesias de Botica, Santa, S. Sebastião de Guerreiros, Guerreiros e Bairro da Estrada Velha de Guerreiros — que não têm esgotos nem lavadouros. No entanto, dentro do plano geral da construção de esgotos do concelho, estão incluídas estas localidades.

O presidente da Câmara Municipal

E' presidente da Câmara Municipal de Loures o capitão António Eduardo de Oliveira Mata, a cuja acção se deve, sob muitos aspectos, a continuidade da esplêndida obra de valorização local que situa o concelho de Loures entre os mais progressivos do País. Esta simples referência constitui, na sua sobriedade, a homenagem devida à dedicação e acerto com que o Presidente do Município de Loures tem conduzido o desenvolvimento da autarquia administrativa que lhe confiou os seus destinos.

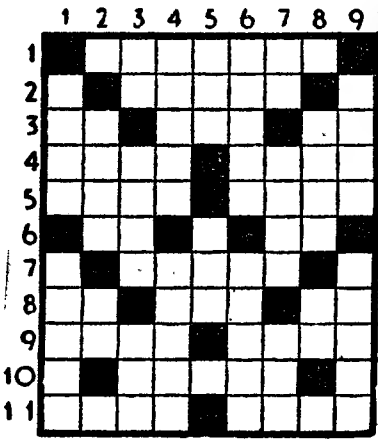


Um dos bairros que caracterizam a urbanização do concelho de Loures

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

Problema n.º 1653



HORIZONTAIS: 1—Passara á capa. 2—A muita distancia. 3—Preposição e artigo. Soberano. Preposição e artigo. 4—Montão. Ave semelhante á pomba. 5—Pregas. Equipo. 6—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Em partes iguais. 7—Fitar os olhos. 8—Preposição latina que designa movimento. Seguiam. Nota musical. 9—Garras. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 10—Remoto. 11—Sotilezas. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1—Terreiro em frente da igreja. Linha secundária de caminho de ferro. 2—Metal precioso. Preposição e artigo. 3—O mais. Clava. Olé. 4—Colocarás. Macios. 5—Nome de uma letra. Plana. 6—Procedera. A medula das plantas. 7—Nota musical. Rezar. Pretextos. 8—Espírito. Nociva. 9—Nome de homem. Planta terebintácea.

Resolven completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inserto.

Solução do problema n.º 1652

HORIZONTAIS: 1—NEM. Dama. 2—Lamas. 3—An. Lar. Fá. 4—Nas. Par. 5—Doem. Reza. 6—Redil. 7—Vãs. Faz. 8—MAL. Ser. 9—A. Pum! Ré. 10—PARA. Azov. 11—Al. Ror. SI.

VERTICAIS: 1—Quando. Mapa. 2—Não. Varal. 3—El. Serai. 4—Mal. Mês. Par. 5—Mal. Tu. 6—Dar. Rif. Mar. 7—As. Pelas. 8—FAZ. Zeros. 9—Araras. Revi. Provérbio: QUEM FAZ MAL PARA SI O FAZ.

TARDES CULTURAIS para a infância

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, e sob a direcção de Adriana de Vecchi, efectua-se, no próximo sábado, ás 18 horas, na Academia de Santo Amaro, mais uma «Tarde cultural para a infância» que promete obter o êxito das anteriores. Trata-se dum espectáculo especialmente dedicado ás crianças, sendo a entrada gratuita. A distribuição de bilhetes será feita: na Academia de Santo Amaro, na Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro, 9 (telefone 636637), das 21 ás 23 horas; na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Rua de S. Bernardo, 108, r/c. (telefone 667545), das 16 ás 18 horas; e no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30, a partir de amanhã. A Camara Municipal tem todo o interesse em que compareça o maior numero de crianças.

Sociedade Industrial Alegria

S A R L.

FABRICANTE DE:
ADUBOS ORGANICOS, QUIMICO-ORGANICOS E MISTOS
FARINHAS ALIMENTARES PARA ANIMAIS — ÓLEOS VEGETAIS E SABOES — ÁCIDOS GORDOS, GLICERINA
IMPORTADORA DE:
OLEAGINOSAS E ADUBOS QUIMICOS

FÁBRICAS:
SEIXAL E SACAVÉM

SEDE: RUA MIGUEL BOMBARDA SACAVÉM

CORRESPONDÊNCIA PARA A DELEGACÃO EM LISBOA:

RUA DOS DOURADORES, 21, S/L E.

Telefs. { SACAVÉM 058033
LISBOA 27626/26800
SEIXAL 022031

Telegramas: ADUBALEGRIA



O jardim publico de Loures

Na nova zona urbanizada de Loures ficarão alojadas 10 a 12 mil pessoas

(Continuação da página anterior)

Simultaneamente, passou a proceder-se ao estudo dos planos parciais de iniciativa particular — que até ao presente são em numero de 72 — e á apreciação e informação dos projectos de construções urbanas na área do concelho, quando a sua localização está sujeita a certos condicionamentos indispensáveis para a Camara e para os interesses dos seus municípios. Qualquer dos três planos das zonas acima indicadas prevê, não apenas as construções urbanas, mas também a localização de pequenas zonas industriais, com excepção é claro, da região de Sacavém — S. João da Talha, já considerada como o maior bloco industrial do concelho.

Ainda quanto á vila de Loures era de absoluta necessidade a organização do seu plano de urbanização, visto que a localização dos terrenos destinados á zona industrial, as facilidades existentes quanto á utilização da energia eléctrica, distribuição de água e acessos rodoviários, muito poderão contribuir para o estabelecimento de algumas indústrias.

Desse facto, é do correspondente

Instrução pública

No que diz respeito ao capítulo da instrução, também de ano para ano vem aumentando de maneira considerável a defesa com a sua manutenção e desenvolvimento. Assim se verifica com o facto de em 1954 terem sido investidos nesse capítulo 213 contos, verba que se elevou em anos sucessivos, até 1958, a 560 contos.

Para o corrente ano está prevista, no actual plano, a construção de escolas em Bucelas, Vila de Rei, Odivelas, Olivais Basto e Louisa.

Em Unhos ficará concluída este ano uma escola com duas salas, custeada pela Camara Municipal, tal como tem sucedido com a ampliação do numero de salas em algumas outras escolas.

aumento de população, resultará necessariamente a carência valorização da sede do concelho quer sob o aspecto económico quer do ponto de vista político-social.

Entre os numerosos problemas que preocupam a administração municipal conta-se o que resulta da falta de habitações de rendas baratas para a instalação de famílias desalojadas de alguns bairros ex-cêntricos de Lisboa e outros por motivo da construção da auto-estrada e da primeira circular de Lisboa-Encarnação-Charneca-Benfica. Muito embora as dificuldades para a resolução de tais casos sejam comuns a qualquer dos concelhos confinantes com Lisboa, em Loures há que considerar, também, a ausência de terrenos municipais, quer em superfície quer em condições que favoreçam o seu aproveitamento para tal efeito. Felizmente que em resultado de porfiadas diligências conseguiu esclarecer-se e fazer valer a solução basilar para tal empreendimento: a cooperação compreensiva de alguns proprietários das zonas de Loures e de Sacavém, dispostos a uma solução que, em

relação a esta ultima localidade, tem estado dependente dos condicionamentos relativos ao prolongamento das pistas do aeroporto e do traçado da Circular de Lisboa, já referida.

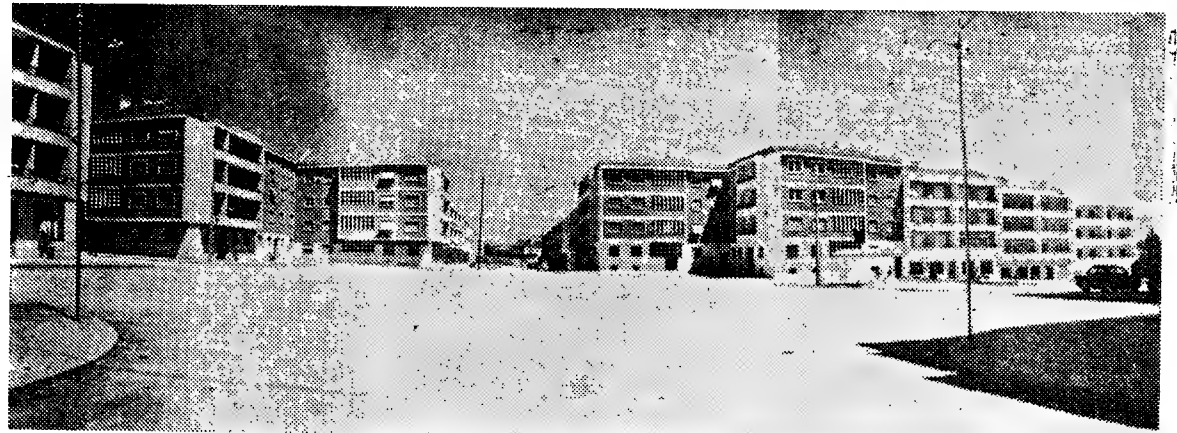
No entanto, estão concluídos e aprovados os projectos para blocos compreendendo 48 habitações de rendas baratas em Sacavém — assim como para Loures está prevista a construção, em iguais condições, de 20 habitações a iniciar brevemente, tal como em Sacavém.

Mas essa primeira fase do magno problema não seria realidade sem o espírito louvável de iniciativa do sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas e a sua acção decisiva quanto ás referidas construções para realojamento das famílias que viviam em barracas clandestinamente construídas e sem as mais elementares condições de habitabilidade. Quanto a esses primeiros blocos — e iniciando assim um movimento que é propósito do Município de Loures não abandonar — foi a participação do Estado, em valiosa cooperação com a Camara Municipal, que tornou pos-

sível esse primeiro passo ao qual se seguirá a construção, por fases, de mais duzentas habitações na zona de Sacavém.

As indústrias do concelho

As principais indústrias do concelho são: curtumes, lacticínios, louças, chapa de vidro, lanifícios, descasque de arroz, azeite, tintas e vernizes, refrigerantes, etc. A sua agricultura marca de uma maneira especial pelos seus produtos hortícolas. A contribuição industrial do concelho anda pela ordem de 10 mil contos, a predial pela ordem de 5 mil contos, os impostos profissional por 900 contos, complementar por 2.000 contos, de aplicação de capitais, 700 contos e de camionagem 3.500 contos.



Aspecto do bairro da Quinta da Memória, em Odivelas, uma das mais bonitas e modernas zonas urbanísticas do Concelho de Loures

Francisco dos Santos & Filhos, Lda.

Agente da LUSALITE

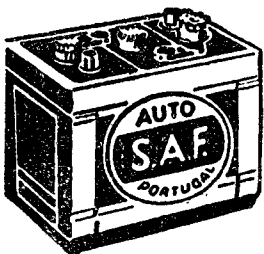
AV. DE MOSCAVIDE, 74-76 — MOSCAVIDE

Telefones: 058544 e 058 438

Estancia de Madeiras e Materiais de Construção — Louça Sanitária — Azulejos, Cimento — Telha e Tijolo — Artigos Eléctricos e T. S. F. — Ferragens, Drogas e Artigos de Lusalite — Oficina de Carpintaria Mecânica e Depósito de Lenhas

Correspondente dos Bancos:

Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Lisboa & Açores — Borges & Irmão — Português do Atlantico e Banco de Portugal



AUTO-SAF DE SANTOS, ALHO & FERNANDES, LDA.

Especializados em acumuladores

BATERIAS — CONSTRUÇÕES — RECONSTRUÇÕES — INSPECÇÃO E CARGAS — COM GARANTIA — BOBINAGEM EM MOTORES E DINAMOS — ACESSÓRIOS ELÉCTRICOS PARA AUTOMÓVEIS — PLACAS — SEPARADORES — ETC.

Stand—Rua Particular, 12-A (á R. José Ricardo)—Telef. 49102—LISBOA
Fábrica—Anaia — Santa Iria de Azoia — Telef. 059127 — S. Iria de Azoia
Oficina—R. Particular, 11-A, 11-B (á R. José Ricardo)—Telf. 56347—LISBOA
Pendão—Queluz—Belas —T. 950143—QUELUZ

UNOR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO SISTEMA AMERICANO

TELEFONE 910127-910541

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO PORTUGAL

Tarré & Tarré, Lda.

Estância de madeiras, serração e carpintaria mecânica
Materiais de construção civil—Agentes oficiais de: Pneus MABOR, Tintas ROBBIALAC e Produtos LUSALITE

Telef. 053 021

LOURES

Comercial Tripeira Portuguesa

MANUEL CESPEDES GARCIA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

FABRICA E ESCRITÓRIO
NOVA ESTRADA NACIONAL
(Quinta dos Almosteis)
TELEFONE 058386
APARTADO DE CORREIO 8
Telegramas COMTRIP
SACAVEM — Portugal

PREPARAÇÃO DE TODA A
CLASSE DE TRIPAS SECAS E
SALGADAS PARA ENCHIDOS
PRIMEIRA MATÉRIA PARA
«CAT-GUT»
CORDAS DE RAQUETES E
INSTRUMENTOS MÚSICAIS

Teletone 91 00 87

Fábrica de Borracha Continental, Lda.

Olival de Basto Póvoa de Santo Adrião

SACAVÉM

Telef. 058 059
058 198

Henrique Rodrigues dos Santos

FABRICA DE CÚRTUMES

SACAVÉM

UQUIPA

União Química Portuguesa, Lda.

FÁBRICA DE PRODUTOS QUÍMICOS
E QUÍMICO-FARMACEUTICOS

TELE FONE: 058166
GRAMAS: UQUIPA

SACAVÉM - PORTUGAL

COR É VIDA = COR É VIDA = COR É VIDA =
COR É VIDA = COR É VIDA = COR É VIDA =
COR É VIDA = COR É VIDA = COR É VIDA =
COR É VIDA = COR É VIDA = COR É VIDA =

ROBBIALAC PORTUGUESA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL
AO SERVIÇO DO MUNDO PORTUGUÊS

LISBOA

FABRICA
E
SEDE SOCIAL
VALE DE LIDE
S. JOÃO DA TALHA
SACAVÉM — PORTUGAL

PORTO

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, L.^{DA}

REVESTIMENTOS ANTI-CORROSIVOS

Metalização
Plastificação
Galvanização
e Galvanoplastia

Telef. 058138 e 058934

Catujal-SACAVÉM

Domingo, 19 de Julho de 1959

EXCURSÃO DA C. P.
a AVEIRO

Festas do 1.º milénário
da sua existência histórica
e do 2.º centenário de elevação
a cidade

3.ª classe — Esc. 110\$00

IDA: Lisboa (Santa Apolónia).
8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.
VOLTA: Aveiro, 19.41 p.; Lisboa
(Santa Apolónia), 23.35 c.



Abreu & Filho, Lda.

COMENDADORES

FUNDIDORES DE ESTATUAS E DE QUAIS-
QUER OUTRAS OBRAS DE ESCULTURA EM
BRONZE PELO PROCESSO DE CERA-PER-
DIDA E OUTROS

TUDO O TRABALHO DE MODELAÇÃO
E FORMAÇÃO EM GESSO

EST. DO DESVIO A ODIVELAS, A-A

Telef. 051-015

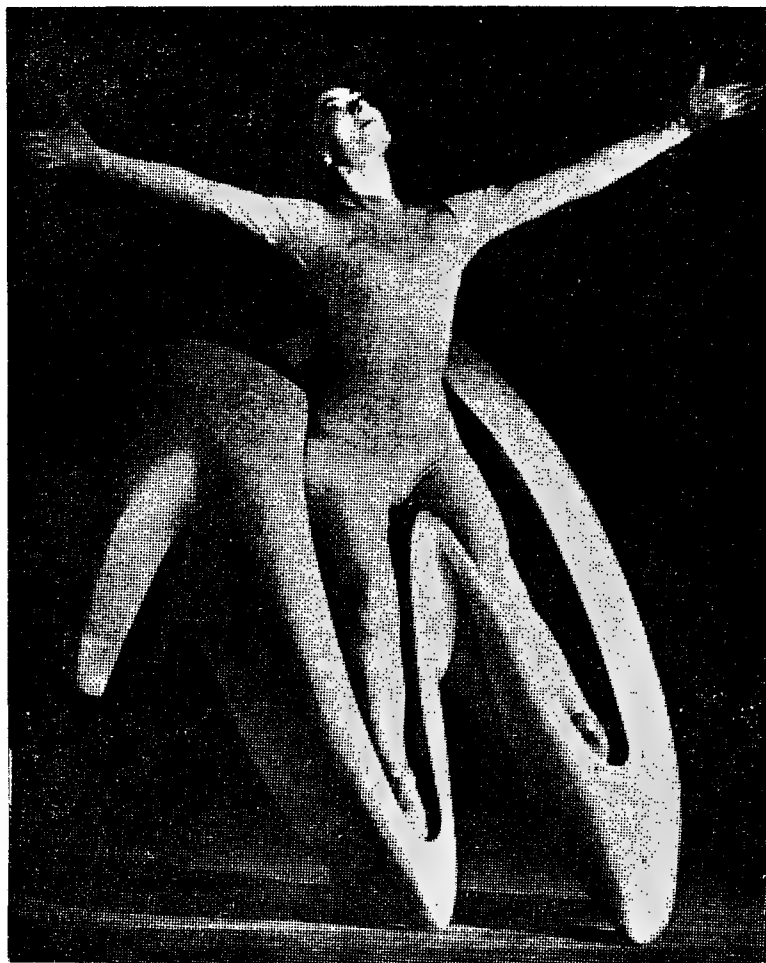
Uma apreciação que não envolve a nossa responsabilidade

A propósito de uma entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo jornalista e crítico de cinema Baptista Bastos, que fez apreciações acerca da revista «Imagem», recebemos do director daquela publicação de cultura cinematográfica uma carta na qual se protesta contra várias afirmações do entrevistado. O director da revista, eng.º Frederico Kessler, diz estar essa entrevista na linha de um ataque desenvolvido contra a «Imagem».

Sobre estas afirmações queremos dizer o seguinte:

a) O facto de termos publicado na página «Éxito» uma entrevista com Baptista Bastos não implica concordância com todas as suas declarações. Pareceu-nos útil ouvir Baptista Bastos, que recentemente publicou «O cinema na polémica do tempo», livro que revela a sua posição de combatente pela causa de um cinema novo nacional e pelo movimento cineclubista, ideias que movem igualmente a revista «Imagem».

b) A revista «Imagem» é, não o duvidamos e temo-lo escrito neste jornal, nesta mesma página, uma valiosa publicação, que tem desenvolvido uma obra notável de divulgação da cultura cinematográfica. Desde sempre vimos apoiando o movimento cineclubista e temos referido com os elogios que julgamos inteiramente merecidos os números da «Imagem». O seu redactor principal foi entrevistado por diversas vezes pelo «Diário de Lisboa», onde se escreveram notas do melhor acolhimento sobre o seu anúncio de filme, e alguns elementos da redacção da «Imagem» têm dado à página «Éxito» importante colaboração. A página «Éxito» acolheu, assim indivíduos de diversa opinião, num livre debate de ideias, tentando ser deste modo um órgão útil de informação.



Tania Bari no «ballet» «Equilibre», de Maurice Béjart

Publicidade na Televisão Portuguesa

por COSTA FARIA

1. Aquela pasta de dentes com duas letras que já não existem no nosso alfabeto, faz todos os dias o seu anúnciozinho na televisão. Muito bem — para o conselho de administração da dita. Para nós, mal — a partir de certo momento. Antes de mais, gostamos daquela pasta de dentes, que já usámos várias vezes. Não gostamos é da senhora a sorrir. Não fica bem no filme. Há centenas de «garotas»-modelo com classe e bons dentes! E' o unico bocadinho do filme que não agrada.

Também não estamos certos da eficiência da oferta grátis. Quem comprar agora uma pasta, leva grátis uma mais pequena. «para experiência». Na verdade, todo o mundo gosta de experimentar, mas... antes de comprar. Se compra e não gosta, terá de oferecer a prima a pasta grande — aquela que custou dinheiro.

Obter-se-ia maior efeito publicitário dizendo: «Agora, pelo mesmo preço, terá uma pasta «X» por cento maior», e na fabricação, aumentavam o tamanho da dita grande com o conteúdo da dita pequena. Mas, enfim, isto é uma simples nota à parte do anúncio.

2. A tinta das paredes, com um nome que lembra um célebre actor de cinema, faz um anúncio tão mau, tão mau... que nem falaremos mais dele!

3. Continuamos francamente admirados com a ausência de patrocinantes nos programas de televisão,

nomeadamente nos programas de teatro e de variedades. Estes, principalmente, nos chamam a atenção, devido ao grande numero de telespectadores que, semanalmente, se prepara para os ver.

4. Verdadeiramente bem executados os programas de Ivon Curi, apresentados pela mão de Artur Agostinho, através da Sonarte. Um bom patrocinante, sabendo usar a sua verba de publicidade.

Os «comerciais» foram bem intercalados e o publico gostou. Se depois ele comprar as tais meias, o êxito será completo!



Renato Pascal canta para Mylène Demongeot



Comentário ao filme «A mundana»

por URBANO TAVARES RODRIGUES

«La... respectueuse» não será um extraordinário filme, desses, como «A estrada» ou «As noites de Cabiria», que a tal ponto nos fascinam e nos comovem que, pela profundidade das emoções, nos fazem pressentir em cada momento o seu absoluto, como que uma conexão universal dos seres e das coisas. «La... respectueuse» é, em todo o caso, uma obra cinematográfica baseada num livro de Sartre e que, ainda na transposição para a tela, beneficiou do seu concurso. Tal significa, desde logo, uma segura quota parte de inteligência e seriedade.

Nem sempre as obras mestras do cinema são extraídas de livros, de obras da arte literária. Não o são, por exemplo «Les enfants du paradis», «O regresso eterno», «Os trovadores malditos», «Alexandre Nevsky», «O corajado Potemkin», «O milagre de Milão», «O sal da terra», «La Marseillaise».

São-no, entretanto, e por vezes sobrepõem o original algumas outras, como «A leste do paraíso», «A floresta petrificada», «Le blé en herbe», «Quai des brumes», «O capote», «As noites brancas», «A dama de espadas», «O passeio», «Le diable au corps».

E' impossível falar deste filme, mesmo por uns momentos, á laia de apresentação, sem começar por discutir o título com que ele foi agravado na versão portuguesa: «A mundana respeitável». Um título ás avessas? Tal a ideia que primeiro nos ocorre, se nos atemos á lembrança da peça «La p... respectueuse», em que esta palavra inludivelmente irónica e acintosa significa não a respeitável, mas a respeitadora, aquela que acaba por acatar todo o preceituário burguês, por se deixar envolver na teia das sujeições hierárquicas e das verdades feitas, por curvar a cerviz aos argumentos ponderosos e solenes do senador, o pontífice farisaico cuja moral é a do mundo que se diz, que se pode dizer, «honesto». Não o é a pobre Lizzie, banal «fille de joie» com um trémulo fundo de piedade e de solidariedade humana, que Sartre acusa: é todo o clã que ela, a respeitadora, atávicamente respeita na pessoa do senador Clarke.

Porém, há ainda a possibilidade de considerar que da peça para o filme Sartre deu um passo, não talvez o mais acertado esteticamente, mas um passo assaz firme e deliberado no caminho para uma comunicação fácil e interessada com os outros homens. E esta nova Lizzie, a do filme de Marcel Pagnol, cujos diálogos ele próprio, Sartre, rescreveu, não é já, em boa verdade, a «mundana» respeitadora. Mas, porquê chamar-lhe respeitável, palavra hoje tão ambígua, quando as pessoas

respeitáveis dormem vezos sem conto sobre o travesseiro fogo dos sofrimentos alheios? Será o crisma fruto dessa mesma ambiguidade ou dar-se-á o caso que o ardor proselitico desta segunda Lizzie, agora decididamente no campo da verdade, solidária com os humilhados e os perseguidos, se tenha assim imposto ao respeito dos que a capitulam de «respeitável»? Não fica o problema esclarecido, mas passemos adiante.

Qual será o grande mérito deste fil-



JEAN PAUL SARTRE

me que nos apresenta «apaixonadamente» uma América de cartão, mais simbólica e alusiva, é claro, nos efeitos conseguidos, do que verosímil, mau grado a provável veracidade das acusações e o tom vemente do protesto? Pouco ou nada dos diários ontológicos de Sartre se nos depara neste libelo contra os preconceitos racionais dos Estados meridionais da comunidade norte-americana. Tão-pouco os eventos aqui são predominantemente psicológicos — e que aventura prodigiosa e excitante seria em cinema moderno a tentativa de dar essa vigilância da consciência, essa dúvida permanente enquanto ao móbil dos actos, á sua raiz obscura, que caracteriza a obra de ficção do autor dos «Caminhos da Liberdade». Nada tem que ver este filme com a análise da solidão, com a gratuidade da existência ou a descoberta nauseada da auto-mistificação, da monstruosidade das coisas sem sentido (outro ponto de mira, outra experiência tentadora, embora perigosa, a que as objectivas cinematográficas não ficarão — eu me atrevo a profetizá-lo — por muito tempo insensíveis).

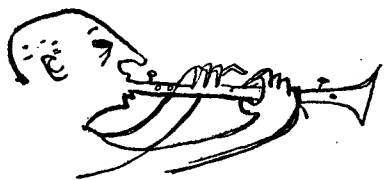
Aqui, ainda não. Aliás, Jean-Paul Sartre, com «La respectueuse», a menos intelectual, a menos filosófica, para muitos a mais dramática das suas peças, não procurou apresentar-nos essa ultra-intimidade do homem consigo próprio, essa joieragem do real através da consciência que o força a destacar-se do nada absoluto. «La... respectueuse» relaciona-se, sim, e apenas, com a ambição sartreana de criar uma moral de acção. E é uma bela figura, sob tal aspecto, esta sua Lizzie, que oscila, que hesita, sem aguda consciência intelectual, entre o hábito da aceitação das co-



Maysa Matarazzo

vai cantar no Estoril

Maysa Matarazzo ve ma Lisboa, para actuar no Casino Estoril. Eis uma notícia que, por certo, encherá de contentamento os já numerosos admiradores portugueses da expressiva cançonetista brasileira. Artista de forte personalidade, inteligente e culta, Maysa é muito apreciada pelos seus compatriotas, principalmente nos meios da alta sociedade e da boémia carioca. A sua voz inconfundível é hoje divulgada em todo o Mundo, graças aos muitos discos que ela já gravou e os portugueses conhecem



Não!



Não!!



solução



ma respeitável"

médias, das máscaras, pessoais e sociais, e a independência de um acto voluntário de afirmação, á assumpção de uma dignidade quase redentora, que ela só pode encontrar na profunda solidariedade humana, na solidariedade com o negro injustamente acusado de um crime que ela, só ela, afora os fariseus, sabe que ele não cometeu — essa Lizzie, colocada perante um dilema, como uma figura da tragédia clássica, da tragédia eterna da alma humana, que é uma matemática de forças — o medo, a facilidade da abstenção, os falsos alibis, a pressão dos juízos alheios, de um lado; e do outro a responsabilidade, o gesto de amor, ou de justiça, de comunhão com os outros (porque não afinal de amor?), susceptível de atribuir um sentido a essa existência que o não tem, a essa luta de tigres fastidiosa e repulsiva — essa Lizzie, heroína de Sartre, passiva, pessimista na sua peça, na peça que nos deixa em chaga, mas combativa, optimista, neste filme ardentemente «alterado» a que ele, Sartre, aderiu, sancionando-o.

A prostituta presenciou, num comboio, um homicídio, praticado, «desportivamente», pelo sobrinho, graciosamente utilizado, de um venerável senador. Para salvar do opróbrio publico esse rebento da nata sulista, que é branco, que tem um nome, um bom nome, e um futuro brilhante, etc., etc., o crime, estúpido e brutal, terá de ser explicado como um acto de punição, ou melhor, como a cavalheiresca defesa de uma mulher ameaçada de estupro, uma branca, insultada, conpurcada, pelo furor erótico do negro morto, do negro justificado. E assim outro negro, outra testemunha do crime, uma criatura apavorada, será posto em causa, perseguido, acusado também de tentativa de estupro. E Lizzie, a «mundana» — curiosa alcinha! — tem de decidir-se entre a verdade, de que depende a vida do negro, pouco mais do que um bicho perseguido, mas seu irmão também, seu irmão de carne e osso, seu irmão como todos os homens, e os alcapões habituais, para onde lhe deslizam os membros peados: a máscara sedução de Fred, o concupiscente «puritano» e, mais do que tudo, o seu respeito da sociedade instituída, personificada no senador. E' por ela ceder na peça a esse jarrão, fatalmente certo, da casta venerada que Lizzie merece o epíteto depreciativo de «respectueuse» — a respeitosa, a conservadora.

Acontece, porém, no filme, neste filme precipitado e patético que vão ver, acontece simplesmente que Lizzie, a «respectueuse», se transforma numa insubmissa, uma verdadeira heroína.

Joguete do logro que o senador clare lhe armara diante do busto espectacular de George Washington, ela reconsidera, ainda a tempo, e encontra-se a lutar em defesa do pobre negro que o seu falso depoimento, aleivosamente conseguido, comprometera. Esse negro é apenas um apontamento trágico, o espasmo de terror, o farrapo acochado, suplicante, o símbolo da raça maldita.

Nem a adaptação cinematográfica de Jacques Bost e Alexandre Astruc, nem as interpretações de Barbara Laage, de Walter Bryant, de Marcel Herrand conseguem fazer desta película uma obra-prima. Não. Mas estamos perante um bom filme, que, apesar de tudo, leva o selo de Sartre e de Marcel Pagliero. Um panfleto? Até certo ponto sim, quando é certo que a peça o não era. Porém, um panfleto pode ainda ser genial, pode irradiar a luz da paixão que ofusca e que, justa ou injusta, encontra em si própria, na sua força indesejável, a inocência e a beleza da arte maior. Tal não se verifica, é certo, com «La... respectueuse»: tomáramos nós, em todo o caso, um cinema assim em Portugal!



Uma imagem do filme japonês «Jowo-Bachi no Ikari», no Terno Ishii

O cinema japonês em números

O cinema japonês é um dos mais ricos do Mundo. Para uma população de 91 milhões de habitantes existem 7.000 salas com três milhões de lugares registando-se anualmente um bilião e cento e cinquenta milhões de entradas anuais. Em 1958

realizaram-se no Japão cinco centenas de filmes. Em 1957 as receitas atingiram a cifra de 188 milhões de dólares. Os espectadores de cinema recrutam-se entre os (100 %), de 5 a 20 anos (90 %), de 20 a 24 (83 %) e de 25 a 29 (73 %).



O I Festival de Música de Pittsburgh

O I Festival Internacional de Música Contemporânea de Pittsburgh foi dos maiores acontecimentos musicais dos últimos anos. Mobilizando escolas, colégios, universidades, quatro fundações, a Igreja, o Governo, a indústria, 210 organizações musicais e culturais, o Festival era constituído por onze concertos, compreendendo 65 trabalhos de 47 compositores. A capital gravou duas das obras mais significativas das executadas no Festival. O Concerto Grosso, de Ernest Bloch, e a Sinfonia para cordas, de William Schuman, interpretados pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, estão reunidos num disco (7039) que a capital gravou.

Ernest Bloch, nascido na Suíça, actualmente residente nos Estados Unidos, tem nesta obra, escrita para ser um exercício para estu-

dantes, uma peça representativa do seu estilo, apesar da forte sugestão de Bach e Haendel. Schuman, que iniciou a sua carreira como compositor de música de características populares, estudou na Europa, regressou aos Estados Unidos onde criou uma obra extremamente importante, alcançando o Prémio Pulitzer, em 1945.

Trata-se de um disco que, pelo valor das obras que contém e pela excepcional qualidade técnica da gravação, se pode considerar fundamental em qualquer discoteca.



Menos público...

...NA INDIA — Na União Indiana está a fazer sentir-se a crise de frequência dos cinemas. Aumentos de impostos sobre espectáculos tiveram por consequência uma baixa de 20 % na frequência.

...EM FRANÇA — O Centro Nacional da Cinematografia Francesa publicou 23 números que documentam a exploração dos cinemas metropolitanos durante o 1.º semestre deste ano. Os espectadores totalizaram 96.000.000, ou seja menos 2 % que em 1958 e 10 % menos que em 1957.

...EM ITALIA — O cinema italiano está a sofrer graves perdas com a concorrência da televisão e com os impostos que incidem sobre os espectáculos. No mês passado, os exibidores de Roma suspenderam completamente os espectáculos durante uma semana.

...EM INGLATERRA — A organização Rank anunciou que nos últimos dois anos a frequência das salas cinematográficas inglesas diminuiu de um terço.

Homenagem a Sidney Bechet

A música de «Jazz», a verdadeira música de «Jazz», continua a conquistar terreno. A sua divulgação, realizada cada vez em maior escala, tem levado aos mais declarados inimigos do «Jazz» a revelação de uma música plena de valores reais. A atenção que a grande imprensa dispensou á morte de Sidney Bechet e á doença de Louis Armstrong são provas bem evidentes de um prestígio sólido, conseguido a golpes de verdadeiro talento.

A propósito da morte de Bechet, uma revista francesa da especialidade, «Jazz-hot», dedicou dois dos seus numerosos á memória do grande músico, enchendo as suas páginas de calorosos depoimentos dos mais dispares nomes do mundo do «Jazz». Num interessante artigo intitulado «La place de Sidney Bechet», Demietre Ioakimides analisa o valor da acção desenvolvida por

Bechet. Os extratos desse artigo que publicamos a seguir dizem-nos das qualidades que lhe conferiram o lugar ímpar que ocupava entre os grandes intérpretes do «Jazz»:

«Antes do mais, Sidney Bechet era um dos músicos mais puramente lírico que o «Jazz» conheceu. As suas gravações de temas como «Summertime», «What's this thing called love», «Careless love» dão-nos exemplos particularmente eloquentes do seu lirismo. Alternadamente terno e apaixonado, dá-nos a impressão de descobrir, nesse mesmo momento, a melodia e faz o ouvinte participar no seu entusiasmo. A esse lirismo, ligou ainda uma notável clareza melódica que, pelo seu espírito, muito se aproximava do estilo Nova-Orleans, (no que respeita a forma, Bechet utilizou desde muito cedo efeitos harmónicos aos quais os músicos da sua cidade natal não recorriam).



A dança pelo mundo

Apresentou-se, ontem, em Londres, a companhia de Maurice Béjart.

■ O American «Ballet» Theatre vai montar uma versão integral de «A bela adormecida», com coreografia revista por David Lichine e cenários de Oliver Smith.

■ Será dentro em breve apresentado, em Lisboa, o notável filme «A dancer's World», que nos mostra o mundo extraordinário de Martha Graham.

■ Na sua nova temporada, o «Ballet» Rombert estreou os bailados «Hazana», de Norman Morrice, sobre música de Carlos Surinach, e «La reja», coreografia de John Cranko, sobre música de Scarlatti.

■ Rowena Jackson abandonou o Sadler's Wells para se fixar na Nova Zelandia.

■ O London's Festival «Ballet» organizou um largo programa comemorativo do seu 10.º aniversário que tem início esta semana e terminará no dia 12 de Setembro. Está prevista a estreia do «Ballet» «London Morning», coreografia de Jack Corter, sobre música e argumento de Noël Coward. E' a primeira vez que Noël Loward, autor teatral, actor, músico, realizador cinematográfico, etc., se interessa pelo bailado.

■ A televisão francesa tem apresentado programas de real valor dedicados á dança. Numa das ultimas emissões foi televisionado o «Ballet» «Idylle», de Skibine.



SIDNEY BECHET

A combinação destes dois factores explica, em parte, o facto de Sidney Bechet ter aprendido a tocar clarinete.

(...) Atraído pelo saxofone soprano, Sidney Bechet empregou neste instrumento o seu estilo de clarinetista: sabendo encontrar uma sonoridade simultaneamente brilhante e aveludada, maviosa e implacável, que inúmeras gerações tornaram conhecida.

(...) O estilo melódico de Sidney Bechet, no sox-soprano, era de uma grande simplicidade.

(...) Sidney Bechet merece, inequivelmente, um lugar entre os grandes compositores da história do «Jazz». A sua posição neste domínio era análoga á de Django Reinhardt, na medida em que ambos foram atraídos pela música popular do seu povo, permitindo-lhes a sua imaginação encontrar a substância dessas composições.



Isa Miranda e Dany Robin em «Le secret du chevalier d'Eon», de Jacqueline Audry

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

JOGOS FLORAIS

da Costa do Sol

O jornal «A nossa terra», de Cascais, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, da Câmara Municipal respectiva, da Junta de Turismo da Costa do Sol, da Sociedade Estoril-Sol e do Grémio do Comércio do Concelho, organizou, para este ano, os Jogos Florais da Costa do Sol.

Estes jogos serão de inscrição livre, podendo os concorrentes enviar qualquer numero de produções, redigidas em lingua portuguesa, ainda que de géneros diferentes; para a comissão organizadora, que funciona na Rua do Regimento 19, em Cascais, até ao dia 30 de Setembro próximo.

Haverá os seguintes prémios: conto, 2.500, 1.500 e 750 escudos; reportagem, 2.000, 1.250 e 600 escudos; poema épico (tema: «Memória a Gago Coutinho», por sugestão do nosso querido amigo e ilustre colaborador dr. João de Barros, 3.500, 2.000 e 1.000 escudos; poema lírico, 1.500, 1.000 e 500 escudos; soneto, 1.000, 600 e 300 escudos.

Além destes prémios, o júri, composto de pessoas de reconhecida capacidade literária, poderá atribuir menções honrosas, se assim o entender, até ao 10.º classificado.

As produções deverão ser inéditas, dactilografadas em triplicado e subscritas com pseudónimo ou divisa, a apor também no exterior doutro sobrescrito, devidamente lacrado, dentro do qual se indicará o nome autentico e a morada do autor.

UNIÃO NACIONAL

Depois de amanhã, às 21 e 45, efectua-se, no Teatro da Trindade, a posse das novas comissões de freguesia de Lisboa da União Nacional. Nessa cerimónia iniciarão, portanto, o exercício das suas funções as comissões das 53 freguesias da capital, algumas das quais foram pela primeira vez constituídas, de acordo com a reorganização, recentemente decretada, das freguesias da cidade.

Presidirá ao acto o dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, e a ele assistirão outras altas personalidades. No final da cerimónia, serão projectados, pela primeira vez, vários documentários, entre os quais um, mandado realizar pelo Secretariado Nacional da Informação, relativamente á recente viagem do sr. Presidente da República ao Norte do País.

UM VOO ESPECIAL

Lisboa - Luanda - Lisboa

Devido á grande afluência de passageiros, tanto de Lisboa para Luanda como de Angola para Lisboa, a T. A. P. efectua, no próximo sábado, ás 17 horas, um voo especial, com «Super-Constellation», como habitualmente, entre Lisboa-Kano e Luanda, para servir as ligações entre o continente e aquela província ultramarina, transportando, além de passageiros, carga e correio, em ambos os sentidos. O avião estará de regresso a Lisboa á 1 hora da manhã do dia 20.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

-A S coisas, naquela noite, estavam feitas como o diabo, não resta dúvida! — ia dizendo o meu avô—. Quinze no-

mens, com as mulheres e as crianças, reunidos atrás dos carros, e quatro mil índios a apertarem o cerco por todos os lados...

— Quando foi isso? — saltou de lá a minha avó, entrando na sala, precisamente na altura em que o velhote se saía com aquela. Ele ficou um tanto atrapalhado, por momentos, mas respondeu-lhe pouco mais ou menos assim:

— Estou a contar ao nosso neto aquele grande combate que tivemos com os Comanches, na Encruzilhada da Mula Morta, já lá vão tantos anos!...

— Ora, em quantos índios falaste tu? — perguntou-lhe a minha avó, mirando-o por cima dos óculos.

— Bem!... Eu estava a dizer que deviam ser aí uns quatrocentos!...

— Diz-lhe mas é a verdade! — instigou-o minha avó —. Eram, ao todo, quatro!... E conta lá agora ao nosso neto o que lhes aconteceu!

— Foi um combate histórico! — insistiu meu avô —. Não há ninguém que o não saiba!

— Qual histórico, nem qual carapuça! — ripostou a minha avó —. Vou eu dizer aqui ao nosso neto

O combate na encruzilhada da mula morta

Texto integral

do conto de

Damon Runyon

como as coisas se passaram, sem tirar nem pôr. Pouco se me dá que minta aos forasteiros e a outros que tais, mas não posso tragar que estejas a meter essas minhocas na cabeça do rapaz.

Puxando de uma cadeira e sentando-se, minha avó começou a desfiar a história:

— A coisa passou-se quando vinhamos de San José, no Missouri, nos carros, fazendo as mulheres todo o serviço, está claro, enquanto um grupo de inúteis como o teu avô e os outros andava para dian-

te e para trás, á volta dos carros, a ver se havia algum perigo... e cheios de medo, que houvesse!...

«Pela tarde, chegámos á Encruzilhada da Mula Morta e ali se montou o acampamento para passarmos a noite. Os carros seriam uma dúzia; havia dez ou quinze homens e uma vinte e cinco mulheres, com os filhos, incluindo a família Wintergreen, de Fulton. A senhora Wintergreen tinha uma filhinha, Ella May, que, com os dentes a romper, não lhe dava um momento de descanso. Assim, ela passava as noites a velar pela criança, desde que partíramos de San José, e os bocados de sono de Ella May eram como uma bênção para a pobre senhora Wintergreen.

«Ora, aí por volta da meia-noite, começámos a ouvir grande rumor á volta do acampamento, e o teu avô, que é um homem muito corajoso, veio a correr para dentro do carro e a gritar: — «Estamos cercados pelos índios! São aos milhares! Estamos perdidos!»—Pelo barulho que faziam, logo percebi que não deviam ser milhares, embora o alarido indicasse aí uns vinte ou trinta, pois os índios são como as rãs: basta um deles para fazer um escarécio dos demónios.

«Andavam os homens de um lado para o outro, á procura de bom abrigo, e talvez se decidissem a lutar depois de bem ocultos, quando ouvi a senhora Wintergreen exclamar:—«Por amor de Deus, acabem com esse barulho, senão acordam-me a criança! Só agora consegui adormecê-la e estou morta por passar um bocado pelas brasas!»

«Alguém disse, então, nessa altura, que os índios é que estavam a fazer todo aquele alarido. E eu via dirigir-se, de repente, para a fogueira do acampamento, onde estava uma grande chaleira com água a ferver, não fosse Ella May despertar e precisar dela para alguma coisa. Pegando da chaleira, a senhora Wintergreen encaminhou-se para o sitio de onde vinha a algazarra, e daí a pouco eram os índios a gritar ainda mais do que momentos antes.

«Aquilo foi enquanto o Diabo esfrega um olho: os índios esgueiraram-se para o mato, e a senhora Wintergreen voltava para ver se a filha tinha acordado. O que ela fizera foi dar uma boa escaudela naqueles índios. Se quiseses, mostro-te, qualquer dia, um deles, o velho chefe «Tomate», que aparece por aí ás vezes, a vender amendoim torrado e tem tantos cabelos na cabeça como um pêssego careca...

«Muitas vezes ele me contou que eram só quatro e andavam por ali a espiolar, para ver se conseguam roubar um cavalo ou alguma mula, quando, sem mais nem menos, lhes apareceu uma mulher endiabrada a escaldá-los com água fervente. E aqui tens a história do terrível combate da Encruzilhada da Mula Morta, da qual o teu avô ter estava a falar».

— Pois foi uma grande e histórica batalha! — tornou a repisar o meu avô.

— Depois, essa May Wintergreen casou com o Dods Campbell — prosseguiu a minha avó, sem dar atenção ao que ele dizia —. Agora por estar a falar nisso, penso que teria sido bem melhor se ela houvesse morrido ás mãos dos índios, lá na Encruzilhada da Mula Morta. Talvez — acentuou, mirando o meu avô de soslaio —, talvez tivesse sido melhor, também, para nós, pobres mulheres, se nós houvesse acontecido o mesmo...

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000.000\$00

SEDE EM LISBOA:

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 45, 2.º, DT.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE:

VILA PERY

Concessionária de produção e distribuição de energia eléctrica em Moçambique

Emissão de 30.000 obrigações, em títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, autorizada por Portaria de 9 de Julho de 1959 (Diário do Governo, III Série, N.º 161 de 11 de Julho de 1959, pág. 1, Cols. 1 e 2), das quais

10.000 SÃO RESERVADAS À PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE E AS RESTANTES

20.000 FORAM TOMADAS FIRME PELOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

ABAIXO INDICADOS, QUE AS OFERECEM AO PÚBLICO, NAS CONDI-

ÇÕES DO PRESENTE ANÚNCIO.

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, à taxa de

5% AO ANO,

cativo de impostos para os obrigacionistas, mas produzem o

RENDIMENTO LÍQUIDO DE 4,5% AO ANO,

por força do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, que — ao abrigo da alínea b) do artigo único do Decreto-Lei N.º 42.301, de 4 de Junho de 1959 — reduziu a 5 % o respectivo imposto sobre aplicação de capitais.

O juro é pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Abril de 1960, pelo valor correspondente ao período decorrido desde o último dia da subscrição.

A amortização efectuar-se-á em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, por sorteios semestrais durante o prazo de 25 anos e pelo valor nominal de 1.000\$00 por obrigação, realizando-se o primeiro sorteio em 1 de Abril de 1960, ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1.000\$00 e serão pagas em três prestações, a saber:

- 40 % no acto da subscrição;
- 30 % de 10 a 15 de Agosto, depois de se anunciar o resultado da subscrição;
- 30 % de 5 a 15 de Setembro próximo futuro.

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio:

3.ª — A subscrição estará aberta de 14 a 18 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTA MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 11 de Julho de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em ALBERGARIA DOS DOZE
«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 14 de Julho de 1940 foi pela Rússia anexada a Estónia, a Letónia e a Lituânia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares e danças de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: «Salomén», de Strauss (1.ª cenar), por Walburga Wegner, Laszlo Szemere, Georgine von Milinkovic, Josef Metternich, Waldemar Kmentz, Dagmar Hermann, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Rudolf Moralt; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Duas versões do «Divertimento para Cordas», de Bartok, pela Orquestra de Camara de Zurich, dirigida por Stouitz e pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do maestro Fricsay; 20 e 50: «Nocturno em si menor», de Faure, por Kathleen Long; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 30: A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a pianista Maria José Camanho Morais. No intervalo: «Conversando com o dr. Dálio Alves Bonito, professor do Liceu Nacional de D. João III, de Coimbra, acerca de alguns aspectos do ensino do português»; 23 e 4: «Quarteto n.º 14», de Schubert, pelo Quarteto de Budapeste.

Programa B — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares e danças de Espanha; 19: 1.º desdobramento — Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O violonista Wally Deworek; 21 e 30: Pequeno programa, produção de Mota Pereira; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças, do restaurante Alvalade.

RADIO CLUBE — As 17: Conversando em vários tons; 17 e 15: Ritmos de baile do Ronda; 17 e 30: Cantares de Espanha; 18: Prefira produtos portugueses; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 30: Solistas; 20 e 30: Canções; 21: Orquestras; 21 e 15: E ou não é; 21 e 30: Contos, humor e fantasia; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos; 23: Concerto — Programa de divulgação; 23 e 30: Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Baile da Carpa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Interlúdio musical; 19 e 30: Cartaz de melodias; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 45: Palestra de língua portuguesa; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Musica de salão; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuela; 0: Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestra de João Nobre; 19 e 45: Vozes da Itália; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Últimas novidades; 21 e 50: melodias; 22: Programa do Porto; 22 e 20: Opereta; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 1: Rádio Graça; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo», 21 e 10, «Charles linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, «Momento de cinema»; 21 e 50, teatro: «A aposta»; 22 e 50, «Jornal R. T. P.»; 23 e 15, «Vida desportiva»; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vítex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332;

Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães

— Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibida — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
ABC — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Mulheres á vista!»

CINEMAS
TIVOLI — «Querida Stefanie».
S. LUIS — «Há lodo no cais».
S. JORGE — «Beija-me comandante».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	953\$00	952\$00	954\$00
Cons. 3 % 1. 10	985\$00	984\$50	985\$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.008\$00	1.007\$00	1.009\$00
Centenárias 4 % 1944	2.214\$00	2.212\$00	2.216\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 94	—	1.008\$00	1.010\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. Res. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.350\$00	1.345\$00	1.355\$00
Externo 2.ª série	—	1.330\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.330\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.400\$00	1.445\$00
Caut. 3.ª série /juro	—	202\$00	205\$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	108\$00	108\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	953\$00	—	953\$00
Gás Elect. 4 %	965\$00	965\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	999\$00	997\$00	999\$00
Gás Elect. 5 %	1.017\$00	1.016\$00	1.017\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.017\$00	1.016\$00	1.017\$00

Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	800\$00	785\$00	820\$00
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	2.450\$00	2.550\$00
Portugal	2.035\$00	2.035\$00	—
Ultramarino	1.668\$00	1.668\$00	1.670\$00

Seguros			
Mundial	—	485\$00	490\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	1.480\$00	1.495\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	660\$00	700\$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	320\$00	315\$00	325\$00
Cabinda	—	—	200\$00
Cadã	—	—	3.500\$00
Colonial do Buzi	232\$00	231\$50	233\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e á prazo. Descontos de letras á o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

EDEN — «O espião de duas caras».
POLITEAMA — «Escandalos La Riviera».
ODEON — «Labirinto infernal».
CONDES — «Uma nação em marcha».
AVIS — «A tortura do medo».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
ALVALADE — «Até á eternidade».
CAPITOLIO — «No terraço» — «Tormento do passado».
RESTELO — «Nascida em Março».
COLISEU — «O signo das armas».
OLIMPIA — «Alibi».
PAVILHÃO — «A lenda da estátua nua».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Um rebelde na cidade».
JARDIM — «Folies Berger».
PROMOTORA — «Terra nua».
S. JOSE — «A árvore da vida».

VIDA ARTÍSTICA

Quadros de Félix Rodrigues em Sines

No salão nobre dos Paços do Concelho da Camara Municipal de Sines, e com o patrocínio dessa entidade, inaugura-se no dia 16, uma exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues, em expansão artística pelos principais centros turísticos do País, constituída por trabalhos clássicos paisagísticos e pela sua típica criação em estereoscopia (pintura em relevo).

FORÇAS ARMADAS

Provimto de 12 vagas no quadro permanente de oficiais médicos da Força Aérea

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», está aberto concurso para o provimento de 12 vagas no quadro permanente de oficiais médicos da Força Aérea. As condições indispensáveis de admissão ao concurso, são os seguintes: ser cidadão português, filho de pais portugueses. Ser solteiro. Tendo, porém, mais de 25 anos poderá ser admitido a concurso no estado de casado, desde que faça prova de que a consorte é portuguesa. Ter altura compreendida entre 1,62 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela junta de admissão da Aeronáutica. Não ter mais de 31 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano em que for aberto concurso. Estar legalmente habilitado para exercer a medicina. Ser oficial ou aspirante a oficial dos quadros de complemento de qualquer dos ramos das forças armadas. Dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defender os princípios de ordem política e social estabelecidos na Constituição. Não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar no corpo de oficiais do quadro permanente da Força Aérea.

O concurso, na parte técnica, consta de uma prova escrita sobre patologia médica ou cirúrgica, de uma prova clínica, com observação de dois doentes, e de uma prova de medicina operatória.

Violenta trovoadas

que causou grandes prejuizos

CARLAO (Alijó), 13—Caiu sobre esta povoação violentíssima trovoadas. O dia estava quente. Cerca das 18 h., a temperatura sofreu subita descida e a atmosfera cobriu-se de densas nuvens. Pouco depois, houve uma tempestade de vento, que se elevava ruidosamente e atingiu grande violência. Seguiu-se forte trovoadas, acompanhada de chuva e granizo.

Houve grandes prejuizos, especialmente nas vinhas. O granizo atingiu as uvas, fendeu os bagos dos cachos e destruiu pelo menos uma quarta parte da produção.

Os agricultores, que já se lamentavam das inclemências deste mau ano agrícola, olham horrorizados os seus campos.

Palavras cruzadas

Problema n.º 3705

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Estaca a vinha. 2 — Fios metálicos. O mais. 3 — Largueza. 4 — Proposição e artigo. Involgar. 5 — Aparelho de cozinha. 6 — Julgar. Nesse lugar. 7 — Patrão. Nome de mulher. 8 — Reis. Terreiro em frente das igrejas. 9 — Alternativa. Relativas ao ar. 10 — Rápida. 11 — Cincho. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Pé de animal. Casa reinante de Itália até 1946. 2 — Comparar. Certo. 3 — Ilha do Atlântico. Justapor. No caso de. 4 — Patroa. Poeta. Primeiro rei dos Hebreus. 5 — Vagueira. Proposição. 6 — Trejeito. Entregadas. 7 — Larva das feridas dos animais. Fiquei unido. 8 — Suspensão. Fronteira. 9 — Filicra. Elegantes.

Solução do problema N.º 3704

1 — Fát. Acaba. 2 — Pau. Nota. 3 — Nas. Puir. 4 — Ar. Cria. 5 — Co. Ror. 6 — Por. Rás. 7 — Borrões. 8 — Erre. 9 — Teia. Aer. 10 — Para. Odio. 11 — Oásis. As.
VERTICAIS: 1 — Não. Bê. 2 — Apar. Portão. 3 — As. Correia. 4 — Au. Correias. 5 — Prô. Oia. 6 — Anuf. Rés. Os. 7 — Boiarias. Ad. 8 — Atrios. Leia. 9 — Sr. Meros.

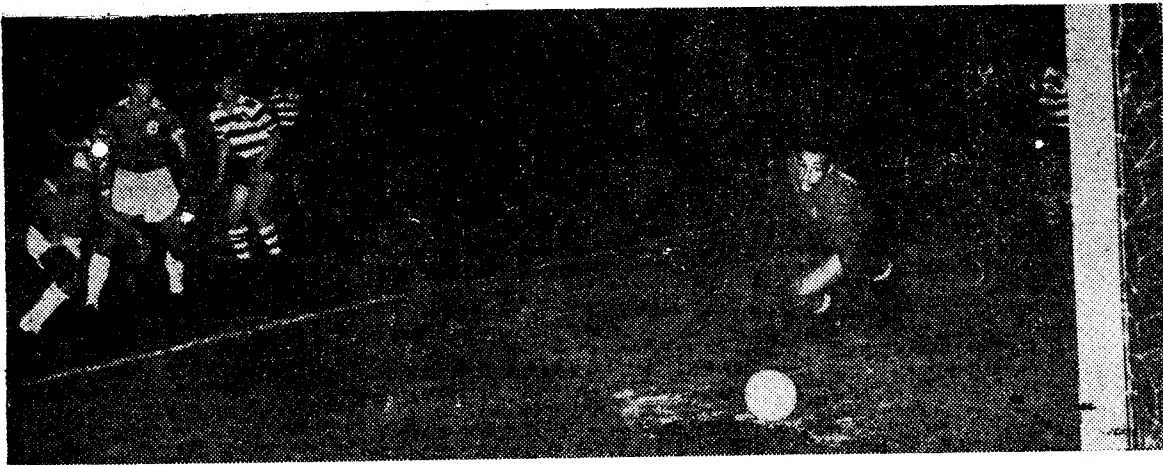
BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito



O golo da confirmação. Depois da bola ter embatido no poste, Santana, rapidamente, enviou-a para a baliza, obtendo assim o 3.º tento do Benfica

BENFICA, 3 — SPORTING, 1

Carícias e chicotadas

Uma sinfonia incompleta (dos "leões")
derrotada por três acordes (dos "encarnados")

por FERNANDO SOROMENHO

«Gato escaldado de água fria tem medo» e o Sporting apresentou-se ontem, à noite, no Estádio da Luz, inundado de luz, com uma disposição bem diferente da que ditou ao Belenenses o seu afastamento da Taça de Portugal. De posse de um golo, vantagem que no torneio é como a espuma que se desfaz, os «leões», mais sabedores, ilustraram uma tese sediciosa no futebol, impressionando pelo talento e arte dos seus golpes, de belo efeito espectacular, mas pecando por uma pasmosa inoperância. Exceptuando o primeiro golpe agressivo do Benfica, que redundou num «canto» e numa relativa incapacidade física de Octávio de Sá (já decorridos 2 minutos), durante um período que atingiu o 25.º minuto, o Sporting foi como que uma grande orquestra de instrumental variado, mas a que faltaram solistas — unidades que pudessem tornar mais completa uma sinfonia que careceu de uma indispensável sonoridade. A tessitura artística, estilo gongórico, responderam os «encarnados» com três golpes eficazes, daqueles que fazem estremecer uma sala, e que foram suficientes para zunirem os ouvidos mais duros. Esses três golpes, absolutamente esmagadores, repercutiram dos 35 aos 41 minutos, através de três golos, um tanto fortuitos, mas que definiram a tremenda ansiedade dos camisas «rubras». O primeiro nasceu de um «livre», e o segundo e o terceiro resultaram não só da sofreguidão dos visitantes como também de imperdoáveis compassos de espera da defesa dos visitados.

O Benfica mitigou, portanto, a sede antes do intervalo, aproveitando de mão cheia, os ensejos que se lhe ofereceram em nítido contraste com o Sporting que, antes do 1.º golo benfiquista, desperdiçou duas soberanas ocasiões (Vadinho, aos 3 e 33 minutos, neste no limiar da baliza de Bastos) e outra de Diego. Entre o 2-0 e o 3-0, ainda os «leões» tiveram à vista o apetecido estímulo, mas Hugo precipitadamente utilizou o joelho em vez do pé.

Não será, portanto, ousado rotular-se a exibição do Sporting como um repertório de carícias, qual delas a mais suave e enternecedora, como se fossem maçagens de movimentos subtis, e a do Benfica como o protótipo de chicotadas vigorosas, como exemplos de reacções a um cloroformio que não perturbou suficientemente os sentidos.

De posse dos 3-0, o Benfica, sem o acicate a flagelá-lo, foi diferente no segundo tempo e, concomitantemente, obrigou o Sporting a adoptar outro cariz, de indole mais prática nas atitudes, mas asoberbado por notórios complexos, que se espelham numa série substancial de erros cometidos pela defesa a que valeu o destemor e a alegria de Carvalho, substituto de Octávio de Sá — substituto que devia ter aparecido mais cedo, mesmo antes da cidadela baquear à primeira cutelada dos «rubros».

À quinzena de minutos, do recomendo, fase de jogo aberto dos donos

da casa, um caprichoso tabelamento propiciou o golo «leonino» (aos 17 minutos), e um denodado espírito de luta e até um certo ar de vivacidade que contrastou singularmente com a pálida chama da citada exibição... inoperante, no primeiro tempo. Mas o Benfica, impõe-se que se diga, replicou com alardes de personalidade no ataque, estruturando-se em alívios compridos, e em insistências de índole pessoalista, tirando, simultaneamente, benefício de hesitações comprometedoras da defesa sportinguista, onde Morato foi o apogeu do disparate.

As arremetidas «leoninas», com um selo de marcante vigor, esbarra-ram, porém, numa magnífica pertinácia que não excluiu, inclusive, a premeditação na concessão de «livres» — uma das maneiras de vedar fontes inspiradoras, embora estas denunciasses um natural nervosismo (a psicologia teve aqui um ótimo campo experimental).

Sem duvida, o Benfica consubstanciou o «team» da Taça, aquele que sabe lutar entusiasticamente e utiliza processos simples para fabricar golos, estruturando uma acção defensiva para surgir, de repente, na área contrária mercê de lançamentos em profundidade. A toada do Sporting, no tal período em que podia ter decidido o pleito a seu favor, foi demasiado complexa através de uma teia de passes, realmente vistosos, mas sem o talento finalizador, devido à ineficácia de Faustino — outra vez apagado — e de Vadinho a que se juntou mais tarde, Quim, moroso na entrega do esférico.

Os «encarnados» souberam explorar bem o flanco direito do adversário, carrilando várias ofensivas no momento em que Valente, muito adiantado, se preocupava em colaborar no rendilhado da sua equipa. Por via disso, a recuperação tornou-se problemática, criando outros problemas aos homens do sector frontal à baliza.

No segundo tempo, conforme frisámos, o jogo pisou veredas distintas, sendo notória a confiança do Benfica em contraste com a afluência nervosa dos antagonistas a que valeu o desembaraço de Carvalho (uma vez substituído por Morato sobre o risco da baliza), havia 3-0, e que evitou uma irresistível e talvez catastrófica vantagem dos «rubros» — o que a verificar-se constituiria uma flagrante injustiça, embora a «intenção» de fazer golos não seja suficiente para destruir a «ciência» em construí-los.

Assim, há que concordar, ao fim e ao cabo, com a mérito do triunfo «encarnado» em face do que se expôs, devendo ainda citar-se o predomínio do «fúria» que aniquilou o Sporting no escasso prazo de seis

minutos. Nesse período, o Benfica foi, realmente, portentoso — irresistível e dominador.

Em certo espaço de tempo, os homens da Luz eliminaram da Taça de Portugal o Belenenses e o Sporting de modo sensivelmente análogo. Nos jogos da 1.ª «mão» aceitaram a superioridade dos antagonistas mas nas repetições capricharam em fazer um apelo a predicados mais consentâneos com o figurino da competição — que exige realismo em vez de lirismo.

Bastos foi um guarda-redes seguro e atento, não obstante ter sido pouco incomodado; Serra acusou a velocidade de Quim, mas barrou bem a penetração na grande área; Mário João trouxe uma presença vigorosa a um lugar que requere colocação acertada e bom senso; Neto regressou à sua vivacidade e utilidade, formando com Alfredo, este absolutamente descontraído, um binário de constante acção, e que foi excelentemente coadjuvado por Santana e Coluna, o primeiro precioso nas entreajudas. Na linha avançada, apagada até ao 1.º golo, prevaleceu a pertinácia esforçada e a rapidez. Todavia, nenhum atingiu bitola especial de realce.

O «team» sportinguista, de início homogénio, desmoronou-se como um castelo de cartas. Faltou-lhe um golo no momento bom e, como consentiu três, erros desconhecidos luziram com limitado brilho. A insistência em manter Octávio de Sá na baliza; o desgoverno consentido a Valente e a tendência para Morato e seus pares não aliviaram a primeira (dentro da grande área) constituíram, na verdade, lacunas notórias, às quais devem aliar-se o medíocre contributo dado por Faustino — em todo o sentido.

Diego — o elemento mais laborioso e mais brilhante sobre o relvado —, Julius e Pêrides tentaram estruturar uma toada uniforme, mas os dois últimos, careceram de espaço e de tempo para as suas costumadas progressões. Hugo misturou-se muito pela zona central, mas sem acertar no sincronismo dos movimentos, enquanto Quim se assemelhou à flecha retrógrada. A Vadinho faltou-lhe o entusiasmo que o animou na fase final.

O sr. Clemente Henriques teve a preocupação de apitar ao mais leve encosto, mas ignorou várias irregularidades, em especial os derrubes de Águas (por Sá no 1.º tempo) e Vadinho (por Artur na 2.ª parte). Assinala-se uma virtude: impôs-se sempre aos jogadores.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALAO ROYAL.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Exibição deveras prometedora dos avançados de Paço de Arcos no ringue do S. L. Benfica

O encontro Benfica-Paço de Arcos, em primeiras categorias começou com atraso imprevisto, devido ao facto do árbitro, sr. Jorge Rosa, demorar a sua entrada no ringue, a despeito dos protestos dos adeptos do Paço de Arcos, que viram nesse retardamento intenção de ser aguçado o final do encontro da Luz, onde o Benfica defrontou o Sporting, em futebol, a fim de os apunha- guados do clube «encarnado» ainda poderem assistir a parte do jogo na Avenida Gomes Pereira, o que, com efeito, sucedeu.

Como, porém, não supomos poder um homem, que se presta a servir de juiz numa pugna desportiva, coligar-se com um dos partidos (aliás, igualmente insuspeito pela personalidade de quem é responsável pelo mesmo), e até porque se fosse essa a índole desse juiz o organismo, sob a alçada do qual ele se encontra, decerto o teria já aconselhado à exonerção, repudiamos toda a insinuação contida nos protestos de parte do «público afecto ao team» da Costa do Sol.

Sobre o jogo em si, haverá apenas que considerar o desfecho (empate a quatro bolas) como pouco afortunado para o quadro visitante, no qual o bndrio, a despeito de ser constituído por dois jovens, pôs a cabeça em água á defesa da casa, com a sua permanente movimentação, frutífera, entretanto, talvez devido à sua natural inexperiência.

Alinharam-se marcaram: BENFICA — Orlando, Vítor Rocha, Urgeiro (2), Perdigão (1), Mário Lopes (1) e Lisboa.

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Pompeu (1), Campos (1), Nelson (1) e Lemos (1).

U. F. venceu o Oeiras, por 5-0; A Cuf, venceu o Oeiras, por 3-1.

Campeonato de juniores

Prosseguiu, ontem à noite, o campeonato do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores, com os dois encontros, cujos resultados foram os seguintes: Campo de Ourique, 2-Azeitonense, 2; Par-de, 4-Belenenses, 1.

Feixe de notícias

O Vitória de Setúbal firmou contrato com o treinador húngaro, Janos Tratal, por dois anos. Prémio da assinatura, 60 contos, e vencimento mensal, cinco mil escudos.

A final do Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão efectua-se, em Coimbra, no campo de Santa Cruz, às 21 e 30 horas, do próximo sábado. Defrontam-se Alges e Salesianos.

O América F. C. regressou ontem ao Rio de Janeiro. No domingo enfrentará o Fluminense para o Campeonato Carioca.

Os jogadores do Ferroviário de Lourenço Marques seguiram também ontem para Moçambique.

VOLEIBOL

Palavras de esperança

Não reuniu, infelizmente, a concorrência esperada o acto de posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Voleibol, ontem efectuado. No entanto, as judiciosas considerações tecidas pelo novo presidente da direcção, sr. António Monteiro Flores de Azevedo, vinham a ideia de que a modalidade terá encontrado o dirigente de que necessitava.

Após o vice-presidente do Congresso, sr. Augusto Vilela, ter feito a chamada dos novos dirigentes e do representante da Associação de Lisboa ter justificado a posição do seu organismo, nas recentes e discutidas eleições federativas, pelo que manifestou o seu incondicional apoio aos novos directores, o sr. Monteiro de Azevedo declarou:

«Sou dos que acredito no voleibol, dizendo até que a sua crise existe nos dirigentes e não nos dirigidos, que são os atletas. É natural que a falta de disciplina, vinda de cima, tenha perturbado o meio ambiente e por isso, automaticamente, toda a sua engrenagem se tenha ressentido».

«É necessário que os atletas, os seccionistas e os próprios clubes se devam respeito mútuo e se fortaleçam nas suas amizades, não indo para a excessiva «clubite», arrastando o próprio publico a tomar excessivo calor, apaixonando-o para este começar a ofender».

Depois de se referir à necessidade da actualização de regulamentos e da manutenção do contacto internacional, o novo presidente da Federação concluiu:

«Já repararam o mal que certas pessoas com atitudes que tiveram fizeram ao voleibol? Pois esqueçam-se e vamos todos trabalhar em prol da modalidade».

— Em handebol de sete, o F. C. Porto derrotou a selecção da Corunha por 34-5, num encontro ontem efectuado no campo da Constituição.

— Amanhã, na Feira das Indústrias, o sr. eng. Maurício de Brito, presidente da direcção do Benfica, é homenageado com um jantar. Estão inscritos cerca de mil sócios do popular clube.

— O Sporting deve partir no próximo dia 23 para as Ilhas onde efectuará cinco jogos.

OSVALDINHO

é hoje homenageado no Estádio Alvalade

Oswaldo Silva Maria (Oswaldinho) é hoje homenageado, no Estádio «José Alvalade», no decorrer de um festival que um grupo de sócios do Sporting organizou e que assinalará a despedida do excelente jogador brasileiro do clube «leonino», visto regressar ao Rio de Janeiro na próxima sexta-feira.

O programa engloba dois encontros de futebol: Sporting-Atlético (velha guarda), às 21 horas; e Sporting (reserva)-Beira Mar (campeão nacional da 3.ª Divisão), às 22.30 horas.

No intervalo dos dois jogos, a Associação de Futebol de Lisboa procederá à entrega ao Sporting da taça conquistada no Campeonato Distrital de reservas e, depois, será feito o elogio de Oswaldinho.

Amanhã, o homenageado será distinguido com um jantar.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Na sede do Sporting, Rua do Passadizo, às 21 horas, prossegue o torneio miniatura promovido pelo clube «leonino».

HANDEBOL — Em Belém, às 19 horas, Celcat-Cervejas, para o Campeonato Corporativo da 2.ª Divisão.

HÓQUEI EM PATINS — Para o Campeonato da 1.ª Divisão. Jogos nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Futebol Benfica-Campo de Ourique, às 21 e 30, e 22 e 30; horas: Cascais-Mundet e Lisgás-Parede, às 22 e 23 horas.

A FINAL DA «TAÇA»

domingo, às 17,30 horas

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, às 17 e 30 horas, no Estádio Nacional, a final da «Taça de Portugal» entre o Benfica e o F. C. Porto.